FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 573

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ROMPIMENTO IDEOLÓGICO ENTRE A U. R. S. S. E A CHINA ESTÁ JÁ CONSUMADO

—pensam os observadores de Hong-Kong que acompanham as atitudes de Pequim

HONG-KONG, 11. — O rompimento de facto entre a U. R. S. S. e a China está consumado e a presente conferência sino-soviética, em Moscovo, apenas poderá contribuir para determinar a forma que a situação deverá apresentar — pensam a maior parte dos observadores que, em Hong-Kong, acompanham de perto as atitudes de Pequim.

Os mesmos observadores sublinham que se agruparmos em três aspectos principais — ideologia, economia e estratégia — os interesses em causa, verificaremos que os dois primeiros apresentam já fossos intransponíveis.

No que respeita ás questões ideológicas, os embates China-U. R. S. S. multiplicam-se. O conceito soviético de coexistência pacífica — mormente as relações de Moscovo com os Estados Unidos — não pode ser admitido por Pequim, para quem a U. R. S. S. deveria mobilizar os seus enormes recursos para ajudar os países irmãos — sobretudo a China — na construção do socialismo.

Os observadores locais, notam, porém, que o aspecto económico dos problemas é o mais determinante. O facto brutal é que o auxílio soviético relativamente ás necessidades da China tornou-se inexistente, a tal ponto que Pequim, salvo «renegociando» a generalidade das relações com a U. R. S. S., deixou de ter interesse em alinhar com este país em muitas outras ordens de ideias. Desapontados, os chineses fecham-se em si mesmos, numa reacção de orgulho: «havemos de nos arranjar sózinhos...».

O ROMPIMENTO ABRANGERA A ALIANÇA MILITAR?

A divergência sino-soviética passou, a pouco e pouco, do plano das relações entre partidos para o das relações entre Estados. No entender dos observadores locais, a nova situação levanta, abertamente, o problema grave da posição da Chi-

(Continua na 16.ª página)

Um «Prémio Nobel da Paz» pede o boicote total à África do Sul

NAÇÕES UNIDAS, 11—Makuwane, representante do Congresso Nacional Africano, organização nacional sul-africana dirigida por Luthuli, «Prémio Nobel da Paz», pediu ontem à comissão especial da O. N. U. sobre o «apartheid» a exclusão imediata da República Sul-Africana das Nações Unidas entre outras medidas destinadas a pôr cobro á discriminação racial naquele país.

Pediu, depois, a boicotagem económica total à África do Sul por todos os membros da O. N. U., incluindo os países socialistas, bem como o estabelecimento de uma «lista negra» das sociedades que colaboram com o Governo sul-africano, tais como a «De Beers» e a «African Chemical Explosives», acompanhada dum convite aos países membros da O. N. U. para quebrarem os seus contactos com essas empresas.

Sabe-se, por outro lado, que a comissão especial decidiu recomendar ao Conselho de Segurança, que vai discutir a questão do «apartheid» na segunda quinzena de Julho, para pedir a todos os estados membros da O. N. U. que cessem de fornecer à República Sul-Africana, além de armas e munições, todo o material susceptível de ser utilizado para fins militares ou para fabrico de armas. — (F. P.).

A PONTE SOBRE O TEJO (1)

Uma «Avenida da Liberdade» sobre o rio a setenta metros do nível da água

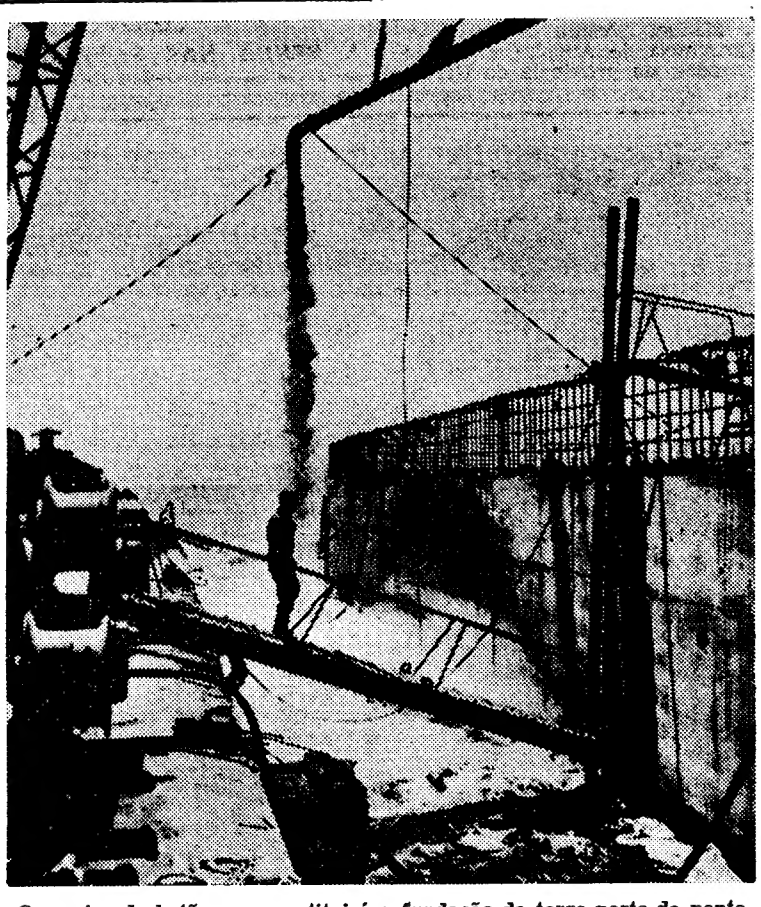
Lisboa vai ter uma ponte monumental que transporá o Tejo a cerca de 80 metros de altura e constitui a maior obra pública portuguesa e das maiores do Mundo. Obra de proporções excepcionais, representa a concretização de uma ideia que tem quase um século.

Lisboa vai ter a sua ponte sobre o Tejo, materializada na obra já feita em extraordinário ritmo e no financiamento externo, assegurado «de modo a não prejudicar a realização dos planos de obras públicas consideradas de maior urgência», conforme afirmaria o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, na conferência proferida há quatro meses no Automóvel Clube de Portugal.

Está, pois, ultrapassada a fase das discussões e dos estudos. A ponte estende os seus tentáculos, afunda-se até aos lodos, areias e rochas do fundo do Tejo; ergue-se nos pilares da Tapada da Ajuda; alonga-se nas terraplanagens do vale de Alcântara e dos terrenos a poente do monumento a Cristo Rei. A obra nasceu e cresce, espectacularmente, **para poder estar pronta, como está previsto, em 1966.**

A população da cidade e, pràtica-

(Continua na página central)



O maciço de betão que constituirá a fundação da torre norte da ponte emerge das águas do Tejo e já assenta no ufndo, à profundidade de 30 metros

O Papa Paulo VI recebeu Thant

ROMA, 11 — Thant, secretário-geral da O. N. U., foi hoje recebido pelo Papa Paulo VI, em audiência particular. O secretário-geral chegou ontem de Genebra para uma visita de quatro dias á Itália. Avistou-se também com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Cicognani. — (R.).

Nota do dia

VIVER DE ESPERANÇAS...

Não pode deixar de se louvar a actividade desenvolvida pelo sr. ministro das Obras Públicas no exercício das suas funções, deslocando-se constantemente a vários pontos do País onde a sua presença se torna indispensável. Amanhã inicia o sr. eng.º Arantes e Oliveira uma das suas habituais visitas, que terminará no Nordeste trasmontano, a fim de inaugurar melhoramentos, inspeccionar obras em curso e estudar projectos em véspera de execução. É natural que, na sua troca de impressões com as autoridades locais, se ponha igualmente o problema das comunicações no distrito de Bragança. O sr. ministro conhece-o, sem dúvida, melhor do que nós. Não lhe falta, estamos certos disso, boa vontade para o resolver. Escasseiam-lhe, porém, os meios. Se o ministro alongasse um pouco mais o seu passeio até ao concelho de Vimioso, teria ocasião de verificar pelos seus próprios olhos — e, sobretudo, pelos seus próprios rins —, o estado em que se encontram as poucas estradas que servem a região. Duas delas, incluídas há pelo menos vinte anos no plano rodoviário aprovado pela J. A. E., aguardam com uma paciência evangélica o prosseguimento dos trabalhos iniciados. Nada menos de sete localidades do concelho continuam isoladas do resto do País e votadas a um abandono que confrange. A estrada que liga a sede do concelho à sede do distrito está pouco menos do que intransitável em muitos pontos. Acrescente-se a esta deficiência de comunicações, que afecta gravemente a economia da região, a crise agrícola e social que o concelho atravessa, com a sangria demográfica provocada pela emigração e as piores colheitas de que há memória, verificadas nos últimos quatro anos. «Se não acodem a estas pobres terras — lê-se num semanário regional — aqui ficaremos sòmente os velhos e aqueles que, mais conformados com a adversidade, ainda têm esperanças em melhores dias...» O panorama é, na verdade, pouco animador. E, se é certo que o homem vive de esperanças, como pretende um ditado espanhol, convençam-se os resignados trasmontanos de que hão-de continuar a viver ainda por muito tempo desse inefável alimento espiritual...

As disposições económicas e financeiras em preparação afiguram-se prometedoras para o futuro de Moçambique

—declarou em Lourenço Marques o almirante Sarmento Rodrigues

LOURENÇO MARQUES, 11 — Milhares de pessoas, de todas as condições sociais, deslocaram-se ao aeroporto «Gago Coutinho», a fim de esperar o governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues e sua esposa, que regressavam a esta cidade, após uma visita particular á Metrópole.

O avião da TAP aterrou cerca da

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A REALIDADE BRASILEIRA

Na sessão comemorativa do 27.º aniversário do Auto-Clube Médico Português, proferiu ontem á noite uma palestra singularmente expressiva o ministro conselheiro junto da Embaixada do Brasil, dr. Donatelo Grieco. Antes, o prof. Aires de Sousa, presidente do clube, frisara a necessidade de uma aproximação íntima, familiar, entre Portugal e Brasil. Em seguida o dr. Donatelo Grieco assinalou o interesse que dia a dia cresce em Portugal pelas coisas do Brasil, indicando a surpresa de que se sentem possuídos muitos portugueses ilustres quando em contacto com os elementos estatísticos da realidade brasileira, com os índices da produção industrial, com os resultados das campanhas de educação e assistência social e com a explosão demográfica (Brasília, cidade construída para 500 000 pessoas, já conta com população superior a 250 000 habitantes). Acentuou, depois, que, apesar de certas notícias em que se pinta a situação do Brasil como confusa, através de informações episódicas que não oferecem a indispensável visão de conjunto, não tem encontrado no espírito dos portugueses preocupações profundas em relação ao futuro do seu país, e isso porque, aos poucos, a opinião publica estrangeira, e não apenas em Portugal, foi adquirindo a noção de que a maturidade política do Brasil reune todos os elementos adequados á superação das crises, sem que se verifiquem soluções extremas. Falou da situação em que se encontram os brasileiros que pela primeira vez vêm a Portugal e dos portugueses que vão ao Brasil para ali se fixarem com suas famílias, indicou alguns tópicos que, a seu ver, assumem importancia no futuro das relações comuns, insistindo em que o Brasil, por maior que venha a ser a sua transformação social e económica, sempre se honrará de suas raízes portuguesas, que cumpre, ás gerações actuais nos dois países, reforçar e robustecer.

QUESTÃO DE ÁGUAS

Quando o calor aperta e os campos vão secando, com as novidades a murchar, as questões de águas são contínuas por esse país fora. Os tribunais não têm mãos a medir e os médicos e enfermeiros têm de fazer muitos tratamentos e até certidões de óbito se vão passando. Agora, no lugar de Gondiães, em Cabeceiras de Basto, Cândido Ferreira, jornaleiro, casado, e João Alves, também casado, caseiro, travaram-se de razões e as sacholas com que guiavam as águas foram as armas com que se alvejaram. Resultado: o sr. José Alves ficou com o cranio fracturado de duas sacholadas valentes do adversário. Foi sacramentado e recolheu ao Hospital de S. Marcos, em Braga.

SOB O RODADO

Tinha dois anos Hermínio Mendes Bispo, de Vila Franca, Arazede e, na inconsciência da sua idade, andava por ali. Os carros de bois eram o seu sonho. Sobre um carro a andar, o miudo sentia-se rei. Ia num desses carros. Caiu e as rodas passaram-lhe por cima, dando-lhe morte imediata.

PEREIRA DA ROSA

Na sede da Junta de Freguesia de S. João reuniu-se ontem a comissão de freguesia da União Nacional. Nessa reunião o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira rendeu homenagem á memória de João Pereira da Rosa que foi director do «Século» e lembrou a obra da Colónia Balnear Infantil á qual as crianças da freguesia muito devem.

ZAGALOTES PARA O IRMÃO

Passou-se no lugar de Columbeira, freguesia da Roliça, a lembrar feitos altos da História. Não é defesa da Pátria nem combate heróico, mas ódio fraterno, depois de uma amizade intensa que os unira. António Vieira, de 68 anos, viuvo, pegou da caçadeira, carregou-a de zagalotes e desfechou sobre o irmão José Vieira, de 62 anos, casado. Este, muito ferido na cara e num braço, deu entrada no hospital do Bombarral. O agressor foi preso.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. arcebispo de Mitilene; as sr.as D. Maria Espírito Santo Silva de Melo, D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, marquesa do Faial, D. Maria Helena Spínola, D. Maria Amélia Pita e Cunha e D. Nina Fernandes Tomás, da Secção Feminina da Cruz Vermelha; os membros do conselho de administração da Sacor, e os srs. Mário António Figueiredo de Lima, dr. Matos Gomes, António de Sousa Lara e dr. João Patrício.

Nova composição do Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo

Um despacho do ministro das Corporações determina que passem a fazer parte do actual Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo, representados conjuntamente por dois delegados, o Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, o Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, o Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga e o Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

VAI A VISEU no domingo

o secretário de Estado do Comércio

VISEU, 11. — Vem no domingo a esta cidade o sr. secretário de Estado do Comércio, que, a convite de Federação dos Vinicultores do Dão, da presidência do sr. major Armando Monteiro Leite, visitará aquele organismo e ali presidirá á cerimónia da entrega dos prémios aos vinicultores regionais distinguidos pela qualidade dos vinhos que apresentaram, recentemente, ao Concurso Melhor Vinho do Dão.

A Federação oferece áquele membro do Governo um almoço para o qual são convidadas autoridades e entidades representativas do distrito.

QUATRO MILITARES

condecorados por serviços no Ultramar

Foram agraciados com a medalha de bons serviços no Ultramar, os sargentos Francisco Pereira Baptista, José Pinheiro Coelho e José Manuel Alvadia de Carvalho, da província de Angola; e Gastão Fernandes, da província da Guiné.

Sonja de Lima Moreira, a bela aeromoça da Panair, eleita «Miss Asas do Universo», que hoje deixou o nosso País com destino a Roma, foi ontem homenageada com um jantar de despedida oferecido pelo Casino Estoril, durante o qual foi obtida esta foto na qual figuram, da esquerda para a direita, Álvaro Feio, das Relações Publicas da Panair no Rio; a hospedeira da Canadian Pacific Airlines, «Miss» Germana Cancela; E. Matos, da Panair de Lisboa; dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol; «Miss Asas do Universo»; e F. Cota

Palm Beach CASCAIS
SNACK-BAR
SALÃO DE CHÁ RESTAURANTE
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS
Serviços especiais de Cocktails e Banquetes
Cozinha e pastelaria de primeira categoria aos preços normais de qualquer estabelecimento.
Direcção Técnica de CLOTILDE CORREIA.

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS
GELORAL
GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.
Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.
Todo em chapa de aço de tratamento especial.
Descongelamento automático.
Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.
AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00
ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS:
sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA
NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

CONCURSO DE ELEGÂNCIA
E CONFORTO EM AUTOMÓVEL
ESTORIL — 1963
TAÇA ESPECIAL DE EQUIPAMENTO E 2.º PRÉMIO DA SUA CLASSE
PARA A FELIZ COMBINAÇÃO DE
RENAULT R4 SUPER
COM A MODERNA TENDA PARA CAMPISMO AIR CAMPING
REPRESENTADA POR APIS — SOC. COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª
E MATERIAL DE TECNICAMPO, LD.ª
EM EXPOSIÇÃO NA
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª
AVENIDA DA LIBERDADE, 71 — LISBOA

Os «Bailados Verde-Gaio» NO TRINDADE

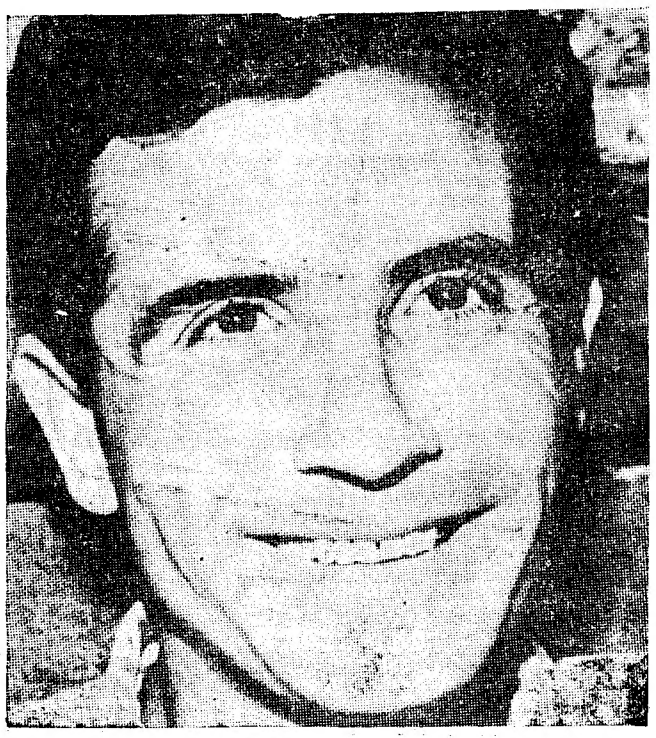
Não falta entre nós quem descreia dos grupos nacionais de bailado. Nós, sem aderirmos a muitas das fantasias propaladas sobre eles, acreditamos firmemente na sua crescente qualidade e profissionalismo, que quase se podem considerar notáveis, se atendermos a todas as condições do nosso meio, no passado e no presente. E a justificação para esta atitude encontramo-la cada vez mais á medida que surgem novos programas do Grupo Experimental de «Ballet» ou do «Verde-Gaio».

Foi precisamente a este grupo, á

(Continua na 22.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ ÀS 22 E 30
EM ESPECTÁCULO ÚNICO



GILBERT BÉCAUD

ACOMPANHADO POR RAYMOND BERNARD
E A SUA ORQUESTRA

Preço de entrada para este espectáculo — 120$00 com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
ANTÓNIO ROSSANO ● JOAN RHODES
GRANDE BALLET ISRAELITA « *A L U M I M* »

No CINEMA, às 21,30: «A MARCA DO ÓDIO»

O ACTUAL «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Tágide

AVISO

DURANTE A ÉPOCA DE VERÃO

Abertura ás 17 h. e encerramento ás 3,30 h.

SÓMENTE SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

Com a melhor instalação de musica gravada
HI-FI E SOM ESTEREOFÓNICO
JANTARES NO TERRAÇO

PREÇO: ESC. 60$00

Todos os clientes podem dançar das 17 h. ás 3.30 h. aos preços do Bar-Restaurante

(As melhores orquestras aos melhores preços)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista francesa May Avril e o actor José Viana, assinaram contrato com o empresário José Miguel e serão as primeiras figuras do elenco que interpretará a revista de abertura de época no ABC.
- A comédia «Vamos contar mentiras», com Raul Solnado no protagonista e que alcançou grande êxito no Monumental, deve começar a ser representada no Avenida, a partir de segunda-feira.
- A actriz brasileira Berta Loran, que já não vai ao Brasil, como fora anunciado, entrará no desempenho do espectáculo «Boa noite, Lisboa» e de uma comédia musicada que o empresário Vasco Morgado apresentará brevemente.
- O poeta Pedro Homem de Melo é o presidente do juri do II Festival de Folclore Nacional, do qual uma das eliminatórias decorrerá no Porto depois de amanhã, com a presença de dezassete «ranchos» folclóricos de várias regiões do Norte do País.
- O artista moçambicano João Maria Tudela, atracção da revista «Bikini», tem hoje a sua ultima actuação no ABC (ao ar livre) e parte amanhã para a Madeira, onde vai tomar parte numa série de espectáculos. Deve regressar a Lisboa em 3 de Agosto.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras» vai passar para o palco do Avenida

A comédia «Vamos contar mentiras» estará em cena, no Monumental, até ao próximo domingo, passando a partir de segunda-feira, para o Avenida.

Assim, a peça de Alfonso Paso vai prosseguir na sua carreira naquele teatro, depois de quatro mesas de representações.

Terá os mesmos intérpretes, destacando-se o inimitável Raul Solnado, que tem a seu lado a insinuante Florbela Queirós e, ainda, Armando Cortês, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto, Isabel Ferreira e Braga Santos. Todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 horas.

(Continua na 7.ª página)

Vasco Morgado com alguns dos artistas brasileiros contratados

OS «REIS» DO CARNAVAL CARIOCA EM «BOA NOITE, LISBOA!» NO PALCO DO MONUMENTAL

Pela primeira vez na Europa, vão ser apresentadas em Lisboa as dez primeiras fantasias classificadas no Carnaval do Rio de Janeiro de 1963. Os «reis» do Carnaval, com o seu majestoso guarda-roupa, vão estar presentes no palco do Monumental, num rasgo de audácia do empresário Vasco Morgado.

Os «reis» foram eleitos nos grandes festivais do Municipal do Rio, na Quitandinha, no Ginástico, no Monte Líbano, no Recife e no Copacabana Palace, tendo havido em cada um destes recintos mais de 100 000 espectadores.

Integrado na nova realização «Boa noite, Lisboa!», um espectáculo onde não vai faltar a fantasia, a cor, a graça, a musica e a beleza, o público lisboeta terá ocasião de assistir ao que, até agora, só foi possível ver através do cinema.

Em «Boa noite, Lisboa!», a par do majestoso desfile dos «reis» do Carnaval Carioca de 1963, novamente reunidos e pela primeira vez no Monumental, os incomparáveis cómicos Eugénio Salvador e Humberto Madeira e ainda Berta Loran, Simone de Oliveira, Maria Sabina, Lita Costa, o «Jazz Ballet Rodney», um dos maiores e excepcionais «ballets» que percorrem a Europa, com 15 das mais lindas e encantadoras mulheres.

O espectáculo é apresentado no próximo dia 19

GILBERT BÉCAUD chega a Lisboa à uma da manhã

O famoso artista Gilbert Bécaud, que amanhã se apresenta, em espectáculo único, no Casino Estoril, chega a Lisboa dentro de algumas horas. O popular cançonetista embarca hoje em Paris num avião cuja chegada ao aeroporto da Portela está prevista para a uma hora da madrugada de sexta-feira.

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA SENSACIONAL no POLITEAMA

UM FILME M. G. M.
Prod. de SY WEINTRAUB
do livro de EDGAR RICE BURROUGHS

TARZAN
VOLTA DE NOVO TRIUNFANTE EM NOVAS AVENTURAS APRESENTADAS NUM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO CONSTANTE COM MOMENTOS DE EMOÇÃO INCOMPARÁVEL!

300 ELEFANTES A DESFILADA QUE TUDO ESMAGAM E DESTROIEM QUANDO PASSAM!
MILHARES E MILHARES DE FIGURANTES!
TODA A BELEZA DA SELVA NUMA MARAVILHA DE COR!

Maiores de 12 anos

CINEMASCOPE
METROCOLOR!

com JOCK MAHONEY e JAI, O RAPAZ DO ELEFANTE e GAJENDRA, O REI DOS ELEFANTES
Argumento de ROBERT HARDY ANDREWS e JOHN GUILLERMIN · Prod. de SY WEINTRAUB · Realização de JOHN GUILLERMIN

DEPOIS DE

«AS 3 VALSAS», «LISBOA NOVA», «MELODIAS DE LISBOA», «MARGARIDA DA RUA», «BOA NOITE, BETINA!» e «LISBOA À NOITE»

VASCO MORGADO

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

NA PRÓXIMA SEMANA

NO

MONUMENTAL

OUTRO GRANDE ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO EM PORTUGAL

BOA NOITE, LISBOA!

que reune novamente os incomparáveis cómicos

EUGÉNIO * HUMBERTO
SALVADOR * MADEIRA
BERTA LORAN
SIMONE de OLIVEIRA

E PELA 1.ª VEZ NA EUROPA

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA 1963

os 10 primeiros classificados no Carnaval de 1963 no Rio de Janeiro, que se deslocam a Lisboa, com todo o seu majestoso guarda-roupa.

UMA REALIZAÇÃO DISPUTADA PELAS MAIORES PLATEIAS DO MUNDO!...

(ADULTOS)

HOWARD HAWKS

DEPOIS DE 5 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NOS SÃO LUIZ E ALVALADE VOLTA DE NOVO ÀS TELAS DESTES CINEMAS!

HATARI!

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS

TECHNICOLOR®

O MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO!

AMANHÃ UMA REPOSIÇÃO COM O INTERESSE DE UMA ESTREIA SÃO LUIZ · ALVALADE

SÃO JORGE

APRESENTA HOJE, ÀS 21,30, EM ESTREIA

UMA DELICIOSA COMÉDIA

ROBERT MITCHUM · JACK WEBB · MARTHA HYER · FRANCE NUYEN

O GENERAL ERA SOLDADO

RANK FILMES

Com LOUIS NYE · DON KNOTTS · DEL MOORE · JOE FLYNN · RICHARD ARLEN · JAMES LYDON · ROBERT STRAUSS · HARVEY LEMBECK

...À SUA VOLTA HAVIA UM ESTADO MAIOR.. DE BELDADES

ARGUMENTO DE WILLIAM BOWERS · REALIZAÇÃO DE JACK WEBB

UM FILME UNITED ARTISTS

A Mark VII Ltd.- Manzanita-Talbot Production

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

O general era soldado — SÃO JORGE
Dez espingardas esperam — AVIS
Tarzan e os elefantes — POLITEAMA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre de Visconti
SENTIMENTO
(SENSO)
Uma reposição sensacional com Alida Vali e Farley Granger

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de terror em Technicolor
A QUEDA DA CASA USHER
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
VINGANÇA E GLÓRIA
com Gregory Peck

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O sensacional e movimentado filme de capa e espada!
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel e George Marchal
AR CLIMATIZADO

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
As hilariantes aventuras de um heróico soldado que nunca esteve na guerra..
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss e Jack Carter

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um drama forte e violento
VIA MALA
(O bruto da montanha)
com Christine Kaufmann e Gert Fröbe

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA ANSIEDADE

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
TODOS QUERIAM CASAR
Uma sátira impagável com Fernand Gravey e Nadia Gray

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O GENERAL ERA SOLDADO
com Robert Mitchum — Jack Webb — Martha Hyer e France Nuyen

POLITEAMA
Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um grandioso filme de heróicas aventuras
TARZAN E OS ELEFANTES
Uma extraordinária realização de John Guillermin, com Jock Mahoney
Cinemascope — (M. 12) — Metrocolor

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A vida e a morte tem o mesmo valor quando a honra e a lealdade valem mais do que a própria vida!
DEZ ESPINGARDAS ESPERAM
com Francisco Rabal — Ettore Manni

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
A's 21.30
(M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
HORAS DE SONHO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
DOIS AMORES
O TUNEL DO AMOR

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ALAMO
A FORCA DA ENCRUZILHADA

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Quando a sorte entra em casa... Tudo pode acontecer... e acontece mesmo em
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com Darry Cowl — France Anglade

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma rajada de gargalhadas em
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss e Jack Carter

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A COMÉDIA DE GARGALHADA
com Paquita Rico e Arturo Fernandez
A VIÚVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O mais movimentado filme de capa e espada em espectacular Totalscope e Eastmancolor
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com George Nader, Magali Noel e George Marchal
— AR CONDICIONADO —

LIZ
Telefone 48501
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MALEFÍCIOS
ESQUECE O MEU PASSADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
A MARCA DO ÓDIO
com Joseph Cotten, Viveca Lindfors, Betsy Blair e Ward Bond

É DURO SER ADOLESCENTE

Mostrar aos filhos que o Mundo tem horizontes em contínua expansão e oferecer exemplo capaz de compensar as injustiças, que os jovens encontram á medida que vão crescendo, é o dom mais precioso que os pais lhes podem proporcionar. Neste artigo, publicado na edição de Junho de «Selecções», os adultos encontrarão muitas indicações uteis para ajudarem os adolescentes a crescer. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de «Selecções» — uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CARLOS PINHO

interpreta poesias de Manuel da Fonseca

Carlos Pinho, que recentemente se apresentou com grande êxito, num recital de poesia, no Teatro Rivoli do Porto, volta hoje, pelas 21 e 15, aos microfones de Rádio Renascença, para interpretar poemas de Manuel da Fonseca, num programa com texto e locução de Margarida de Castro Neves e montagem de Moreno Pinto.

GREGORY PECK

E UM GRUPO DE HOMENS CONDENADOS VIVERAM A MAIS BRUTAL AVENTURA ENTRE O MEDO, A VINGANÇA E O CRIME

VINGANÇA E GLÓRIA

AQUILO ERA PARA HOMENS AUTÊNTICOS MAS ACONTECEU UM MOMENTO EM QUE TODOS TREMERAM!

AMANHÃ um filme de epopeia no EDEN

Realização de GORDON DOUGLAS

Sil

(MAIORES 12 ANOS)

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

★ A ACTUAÇÃO DE **MORGANA**

A FADA LOIRA DO BRASIL

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

★ **NA «MONTRA MUSICAL»**

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUÍÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

B O É M I A

(G. Puccini)

COM: **Ana Lagoa, Suzana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Alguns bilhetes ainda á venda —— (Maiores de 12 anos)

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

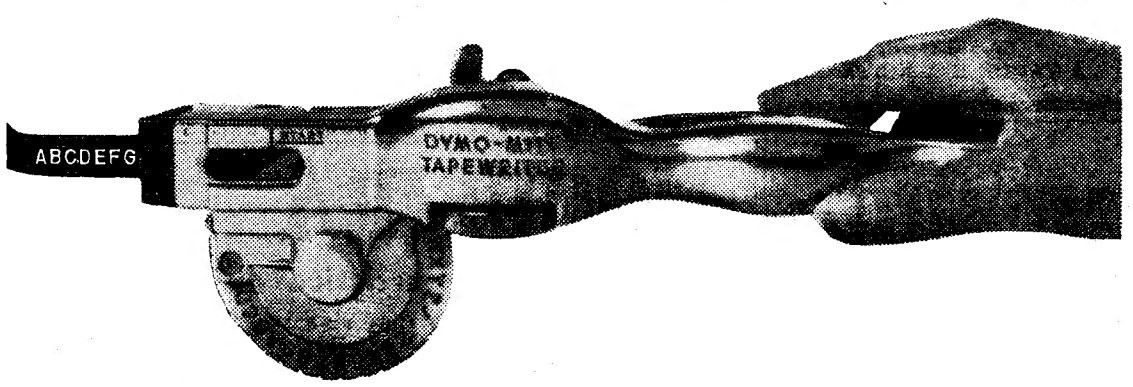
DEPOIS DE AMANHÃ, dia 13 — ás 16.30 horas — 3.° programa com os bailados: «O DOURO CORREU PARA O MAR» — «TRAPÉZIO» — «CLAIRE DE LUNE» pas-de-deux — «O HOMEM DO CRAVO»

ATENÇÃO: Este programa repete-se nos dias 14 e 17 do corrente ás 21.45 h.

Dantes era assim ...

AGORA COM DYMO É DIFERENTE

DYMO



DYMO: UMA ETIQUETA PARA CADA NOME

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portatil DYMO permite realisar instantaneamente etiquetas de uma **perfeita legibilidade,** pràticamente indestrutíveis.

As fitas adesivas DYMO resistem, com efeito, à maior parte dos ácidos, às mudanças bruscas de temperatura, às atmosferas corrósivas, etc.

O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sobre fita plástica autoadesiva, etiquetas de cores diferentes de **utilidade ilimitada:**

— Identificação de produtos e amostras, pastas e classificadores;
— Personalisação de ferramentas, aparelhos, instrumentos de laboratório, reagentes, etc.;
— Marcação de máquinas, elaboração de planos de lubrificação, realisação de quadros e paineis de controle, etc.;

O Sistema DYMO é indispensável a cada momento e fornece etiquetas de elevada resistência.

Peça uma demonstração.

Sub-agentes em todo o país.

DYMO

Agentes exclusivos para Portugal:

JEFIPLAS

Rua do Faial 40 Telefone 683368 PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

José Miguel
apresenta
em 2 sessões
ás
21.15 e 23.15
Irene Cruz NO

ABC
Telef. 366745
AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna

GENTE NOVA EM
BIKINI

UM AUTÊNTICO GRITO DE ORIGINALIDADE, RITMO, ALEGRIA, JUVENTUDE E BOM GOSTO!!!
— 17 ANOS —

RIA como nunca RIU!

SOLNADO

VEJA NO
MONUMENTAL
com
«AR REFRIGERADO»
(12 ANOS)
14.ª SEMANA
As 21.45 h.
Uma comédia
de **ALFONSO PASO**

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
A 2$50 E 5$00
Este espectáculo a partir de 2.ª-feira no AVENIDA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
«O CONVIDADO MISTERIOSO»
E
«O SIMPÁTICO IDIOTA»
SÁBADO
Á TARDE E Á NOITE

HOJE FINALMENTE

CAMPO PEQUENO

11 DE JULHO ÀS 22 HORAS

As bilheteiras estão abertas todos os dias, nos Restauradores 7, das 10 ás 20 horas, e as da Praça, no dia da corrida, a partir das 18 horas. (Para os accionistas este é o 9.º espectáculo da temporada).

MAIORES DE 12 ANOS

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
NA 2.ª PARTE DA CORRIDA TOUREARÃO A DUO
FORCADOS DE
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

O MANO-A-MANO DOS DOIS GRANDES MATADORES DE PORTUGAL E ESPANHA
MANUEL DOS SANTOS
MONDEÑO
COM 7 TOIROS DE
PINTO BARREIROS

êxito

DIRIGIDA E INTERPRETADA POR

ROBERT LAMOUREUX

PARA QUEM...

TODAS eram ENCANTADORAS!

...ESPECIALMENTE **SYLVA KOSCINA** (RAVISSANTE)

UMA OBRA-PRIMA DE PICANTE MALÍCIA...

ADULTOS

AMANHÃ ESTREIA no **CONDES**

Distribuição **Sonoro Filme**

VILA FRANCA

DOMINGO, 14, às 21,45

Festival equestre taurino a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, com a gentil colaboração dos melhores nomes da cavalaria portuguesa. Na parte taurina graciosamente actuarão os distintos artistas:

JOÃO NÚNCIO
DAVID TELLES
JOSÉ NÚNCIO
e **JOSÉ LÚPI**

Forcados amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

Preços: sombra, 50$00; sol, 20$00.

Sábado 13, ás 17 horas, no Campo do Cevadeiro, concurso hípico «juniores». Ás 22 horas, espera de toiros, seguida de largada na praça, desfile de um cortejo, em tipoias, com «marialvas», fadistas e ranchos folclóricos.

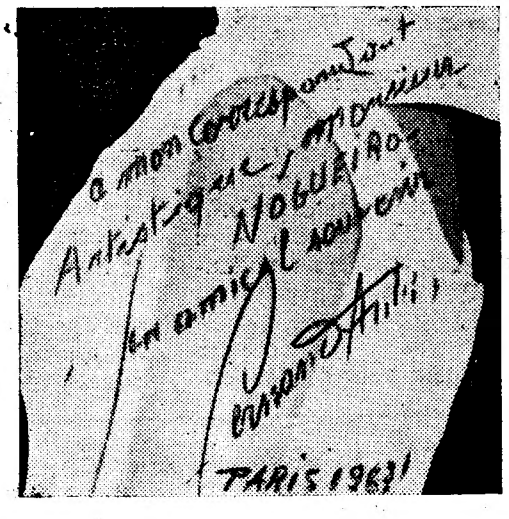
Bilhetes á venda na A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 325360; Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro; e em Vila Franca, Café Central.

NOGUEIRA

Correspondente artístico de

FERNAND AUBRY

conforme gravura junta



anuncia a prestimosa colaboração da CABELEIREIRA

GINA

NOGUEIRA – LUIGI, LDA.
Rua Nova do Almada
LISBOA

ENFRENTOU A MORTE, ESCOLHENDO O CAMINHO DA HONRA E DA LEALDADE, EM DESPREZO DA PRÓPRIA VIDA!

TALMA FILMES

com

Francisco Rabal
Ettore Manni
Rosita Arenas
Berta Riaza

Dez espingardas esperam

UM TEMA DE VERDADEIRA EMOÇÃO!

AVIS

Hoje, às 21.45

ESTREIA

(Maiores de 12 anos)

FINALMENTE ESTÁ SATISFEITA A GRANDE ANSIEDADE DO PÚBLICO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO SUCESSO

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

—o—

STANDS DE EXPOSIÇÕES ● DIVERTIMENTOS RESTAURANTES ● RETIROS ● SORTEIOS CINEMA, ETC.

—o—

Transportes fáceis, directos e assegurados

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Esta noite a célebre ópera Bohème

No Trindade há hoje, ás 21 e 30, mais uma récita da temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., dedicada ás classes trabalhadoras, com grande êxito.

O espectáculo de hoje estava marcado para o dia 18, e assim valem os bilhetes com aquela data.

Na récita de hoje canta-se a célebre ópera «Boémia», de Puccini. interpretada por um elenco de aplaudidos e distintos cantores portugueses: Ana Lagoa, Susana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o distinto maestro Silva Pereira e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

A encenação é de Tomás Alcaide, figura artística de prestígio internacional, e os cenários são de Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se amanhã com outro elenco e depois de amanhã com o elenco de hoje. Alguns bilhetes ainda estão á venda no teatro.

COMEMORANDO OS 3.000.000.000 DE COPOS CONSUMIDOS NO MUNDO DURANTE UM ANO

TODDY

OFERECE... MAS OFERECE MESMO

Absolutamente GRÁTIS

UM SUPORTE PARA COPOS

DE UM NOVO MATERIAL

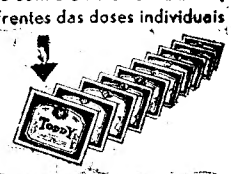
★ INQUEBRÁVEIS
★ HIGIÉNICOS
★ BELA APARÊNCIA
★ PRÁTICOS E LEVES
★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

HAVAS

Para receber esta magnífica lembrança, remeta uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

a:

TODDY
apartado 1089
Lisboa



juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Se preferir entregue-as no seu fornecedor habitual que lhe dará o seu copo TODDY sem quaisquer despesas.

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Todos queriam casar», no Império

A transposição para a tela da peça de Roger Ferdinand «Les crovlants se portent bien», que teve êxito enorme em Paris, resultou também num espectáculo magnífico que realça o nível superior a que se guindou a cinematografia francesa.

Sátira espirituosa, cheia de malícia, às loucuras dos *cinquentões* e dos *vintões*, «Todos queriam casar» é uma comédia engraçadíssima, que diverte e dispõe bem, pela imagem e pelo diálogo.

O realizador Jean Boyer, além do mais, teve o mérito de saber manter o ritmo mais aconselhável, do princípio ao fim da película, e dispôs de um naipe de comediantes de categoria, não obstante a diferença de idades que os separa: Fernand Gravey, Pierre Dux, Nadia Gray, Jeanne Auber e Jean Tissier — os veteranos — e Sophie Daumier (uma *estrela* cintilante no firmamento do cinema francês), Claudine Coster e Jacques Perrin — os *vintões*.

Enfim, um filme que se recomenda até por ser refrescante, próprio para a época estival.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«O Convidado Misterioso» «O Simpático Idiota», no Coliseu

Uma das mais significativas obras de Edgard Wallace proporcionou a Jack Greenwood a realização do filme «O Convidado Misterioso», ontem estreado na gigantesca tela do Coliseu. Trata-se de uma história policial urdida com extraordinária habilidade e bem desempenhada por um grupo de bons artistas encabeçados por Michael Gough e Erika Remberg.

Com este filme de crescente expectativa e emoções constantes, estreou-se também no Coliseu a engraçada comédia «O Simpático Idiota», festival de gargalhada realizado por John Boulting e interpretado por Pepe Sellers, Iran Carminchaele, Perny Thomaz e Denis Prince.

Em suma: bom programa duplo. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «Dez espingardas esperam».
Produção — Espanhola.
Realização — Saenz de Herédia.
Intérpretes — Francisco Rabal, Ettore Manni, Rosita Arenas e Berta Riaza.
Argumento — A morte esperava-o, mas a honra estava acima de tudo.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No S. Jorge

Título em português — «O general era soldado».
Título original — «Last time sawe archie».
Produção — Americana.
Intérpretes — Robert Mitchum, Jack Webb, Martha Hyer e France Nuyen.
Argumento — Era soldado... mas comandava a brigada brejeira...
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Tarzan e os elefantes».
Título original — «Tarzen goes to India».
Produção — Americana.
Realização John Guillermin.
Intérpretes — Jock Mahoney, Jai (o rapaz do elefante) e Gajendra (o rei dos elefantes).
Argumento — Novas aventuras de Tarzan.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Cinemascópio e metrocolor.
Classificação — 12 anos.

UM TEMA SINCERO E VERDADEIRO PLENO DE HUMANIDADE, ARRANCADO ÀS PÁGINAS DA VIDA!

UM FILME QUE MARCA UM LUGAR À PARTE NA CINEMATOGRAFIA ITALIANA!

Realização de

ERMANNO OLMI

MAGISTRALMENTE INTERPRETADO POR

SANDRO PANZERI
LOREDANA DETO

O EMPRÊGO
(IL POSTO)

PRÉMIO DA CRÍTICA NO XXII FESTIVAL DE VENEZA
PRÉMIO DO O.C.I.C.
PRÉMIO DA CIDADE DE IMOLA

ROMA
ESTREIA
AMANHÃ

DOPERFILME (M/12 ANOS)

IMPORTANTE: PELAS SUAS PARTICULARES CARACTERÍSTICAS, O FILME «O EMPRÊGO» PROJECTA-SE SEM INTERVALO

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 8 (parte 2) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 12, pelas 20 horas.

INGLÊS	PORTUGUÊS
Burglar	— Ladrão que arromba uma casa de noite
Policeman	— Polícia
Tooth	— Dente
Teeth	— Dentes
The dentist is working on teeth	— O dentista está a trabalhar nos dentes
Birds	— Pássaros
The birds are singing	— Os pássaros estão a cantar
The burglar is opening the door going into	— O ladrão está a abrir a porta entrando
The burglar is going into the store	— O ladrão está a entrar na loja
It's cold	— Está frio
It's a cold morning	— Está uma manhã fria
It's not a hot morning	— Não está uma manhã quente
Study	— Estuda, estudai
Let's study	— Estudemos
Where?	— Onde?
What?	— O quê?
Who?	— Quem?
Is he studying?	— Está ele a estudar?
Where is he studying?	— Onde está ele a estudar?
What is he studying?	— O que está ele a estudar?
Who is studying?	— Quem está a estudar?

LET'S LEARN ENGLISH

Volume I e II à venda em todas as livrarias

Preço de cada volume: 47$50

LIVRARIA BERTRAND

Importantes burlas
cometidas pelo gerente de uma firma comercial

Foi enviado ao tribunal, pela 8.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária, um volumoso processo contra Fernando Joaquim Mesquita, casado, de 43 anos, natural de Poço do Canto (Meda), comerciante, sem residência certa, acusado pelos seus sócios na firma Geluso, Lda., de Lisboa, da qual era gerente, de várias irregularidades ali cometidas.

Apuraram os investigadores os seguintes factos comprometedores para o arguido:

Há cerca de dois anos, retirou da caixa social da aludida firma a quantia de 18 000$00, que gastou em proveito próprio; e conseguiu ainda, também em prejuízo da firma, que um dos seus sócios, aceitasse lertas no montante de 38 669$80, que dizia destinarem-se a pagamentos de mercadoria adquirida na Firestone Portuguesa, mas foram, depois, descontadas por um comerciante do mesmo ramo, aplicando o arguido o dinheiro em negócios particulares.

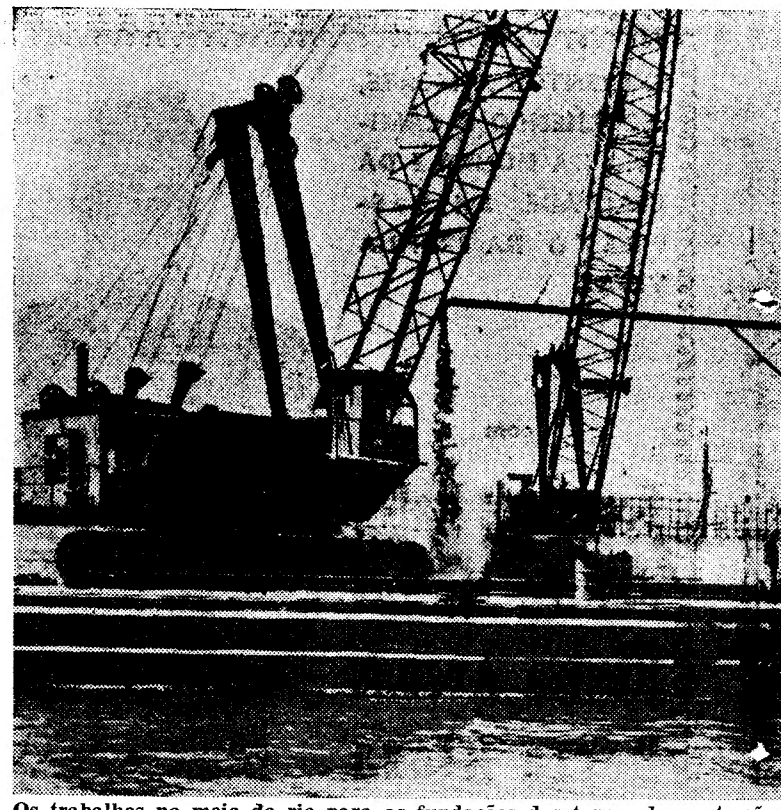
E mais as seguintes burlas: a uma firma do Cartaxo entregou letras num total de 15 715$80, para pagamentos da firma, metendo os respectivos recibos à caixa, como pagos a dinheiro, locupletando-se com as importancias de tais recibos; recebeu várias importancias de clientes, num total de 3 182$00, que também gastou em proveito próprio; a um indivíduo, conhecido por Pepe, entregou vários pneus, no valor total de 1 800$00, como pagamento de uma dívida pessoal; a um outro autorizou que fossem deduzidas das importancias referentes a fretes de transportes de vinhos, negócio pessoal do arguido, importancias devidas por aquele á firma Geluso, num total de 22 500$, por fornecimentos de pneus.

Após a sua saída da firma, por imposição dos sócios, o Mesquita, valendo-se do facto de ser conhecido pelos vários clientes como gerente da mesma, conseguiu que lhe fossem entregues importancias no montante de 3 110$00, referentes a débitos desses clientes. E vendeu, em prejuízo da Firestone Portuguesa, grandes quantidades de pneus, no valor de 14 142$60, fornecidos á consignação, não prestando contas de tal importancia.

Totalizam as irregularidades cometidas pelo arguido 115 810$20. Foram lesadas as firmas Geluso, Lda., e Firestone Portuguesa, respectivamente, em 101 667$60 e 14 142$60.

Pedidos de captura

A 2.ª brigada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura de Manuel das Neves Correia, solteiro, de 19 anos, sem profissão, que residiu em Lisboa, e Célio dos Santos, também solteiro, de 24, operário fabril, natural de Tondela, que morou, igualmente, na capital. Indicações sobre o paradeiro de ambos devem ser comunicadas pelo telefone 733131 ao agente Artur Silva.



Os trabalhos no meio do rio para as fundações das torres da ponte são caças, jangadas e rebocadores, onde funcionam poderosos guindastes,

A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOB

(Continuação da 1.ª página)

mente, do País inteiro, segue interessada a marcha da grandiosa obra, de cuja monumentalidade se sente, justamente, orgulhosa. Mas há uma parte importante dos trabalhos—especialmente na fase actual — que vão ficar «enterrados» e se não podem ver de longe, passando quase despercebidos. Para corresponder a esse interesse público, a essa curiosidade legítima, a uma natural necessidade de informação, visitámos demoradamente todos os trabalhos em curso. Dos elementos recolhidos e das impressões obtidas daremos conta sucinta, nas linhas que se seguem.

Só um pilar vale a Ponte da Arrábida e seus acessos...

Terminada e inaugurada a Ponte da Arrábida, no Porto, cuja importância e beleza pusemos em devido relevo na altura própria, podemos agora falar mais de espaço da futura ponte sobre o Tejo, em Lisboa, sem que isso signifique uma ção do molde flutuante que deveria ser utilizado na construção das fundações da torre norte do rio. Hoje já podemos ver a emergir da superminimização, directa ou indirecta, da notável obra de engenharia realizada sobre o Douro, na capital nortenha. E' também oportuno falar-se da nova ponte que transporá o Tejo entre Lisboa e Almada, agora que já pode ver-se crescer, do viaduto Duarte Pacheco às falésias da margem sul, a ritmo veloz, esta grandiosa obra, que será a maior ponte da Europa e a maior do Mundo comportando tráfego rodoviário e ferroviário.

E para termos uma ideia de grandeza, diremos que só o tabuleiro da ponte propriamente dita, com 6 vias de circulação, será uma espécie de «Avenida da Liberdade» suspensa sobre o rio, com «metropolitano» e tudo... pois numa segunda fase, sob o tabuleiro rodoviário, funcionará uma via férrea dupla.

Fazendo ainda outras comparações que possam ajudar a fazer uma ideia da ordem de grandeza da nova ponte, lembraremos que toda a estrutura que suportará as auto-estradas entre Monsanto e a margem sul terá uma extensão correspondente à que vai da Rua Marquês da Fronteira ao Terreiro do Paço — 3300 metros.

Das duas torres que vão ficar no meio do rio, a do lado do Sul — com uma profundidade de 82 metros e uma altura de 192 metros acima da água — custará aproximadamente o mesmo que a Ponte da Arrábida e seus acessos!

Cremos que isto é suficiente para nos dar uma ideia da grandiosidade do empreendimento.

A fundação da torre norte já está assente na rocha do fundo do Tejo

Estivemos no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a pedir autorização para a visita, que o sr. eng.º Canto Moniz nos concedeu da melhor vontade, fazendo-nos acompanhar por alguns técnicos daquele departamento do Ministério das Obras Públicas.

Para entrarmos na zona das obras, tivemos de sujeitar-nos ao equipamento obrigatório, incluindo o capacete da ordem, leve e protector, mas ligeiramente incómodo nos primeiros momentos. Embarcamos com o fotógrafo, numa lancha que nos levaria às zonas do rio onde estão a ser construídas as fundações para as duas torres que sustentarão o tabuleiro suspenso sobre as águas.

Connosco seguiram também um professor da Universidade de Tóquio e um seu assistente. Os japoneses! Sempre atentos, fazendo perguntas em inglês, tomando notas, tirando fotografias, vendo tudo, espreitando para todos os lados.

E' espectacular observar, de perto, a azáfama que vai na área dos trabalhos da ponte, vendo-se constantemente poderosos rebocadores empurrando barcaças carregadas de betão fabricado nas margens e que tem de ser transportado para ser colocado no interior dos moldes metálicos, de forma a construirem-se os grandes blocos de betão que vão constituir as fundações desta grande obra.

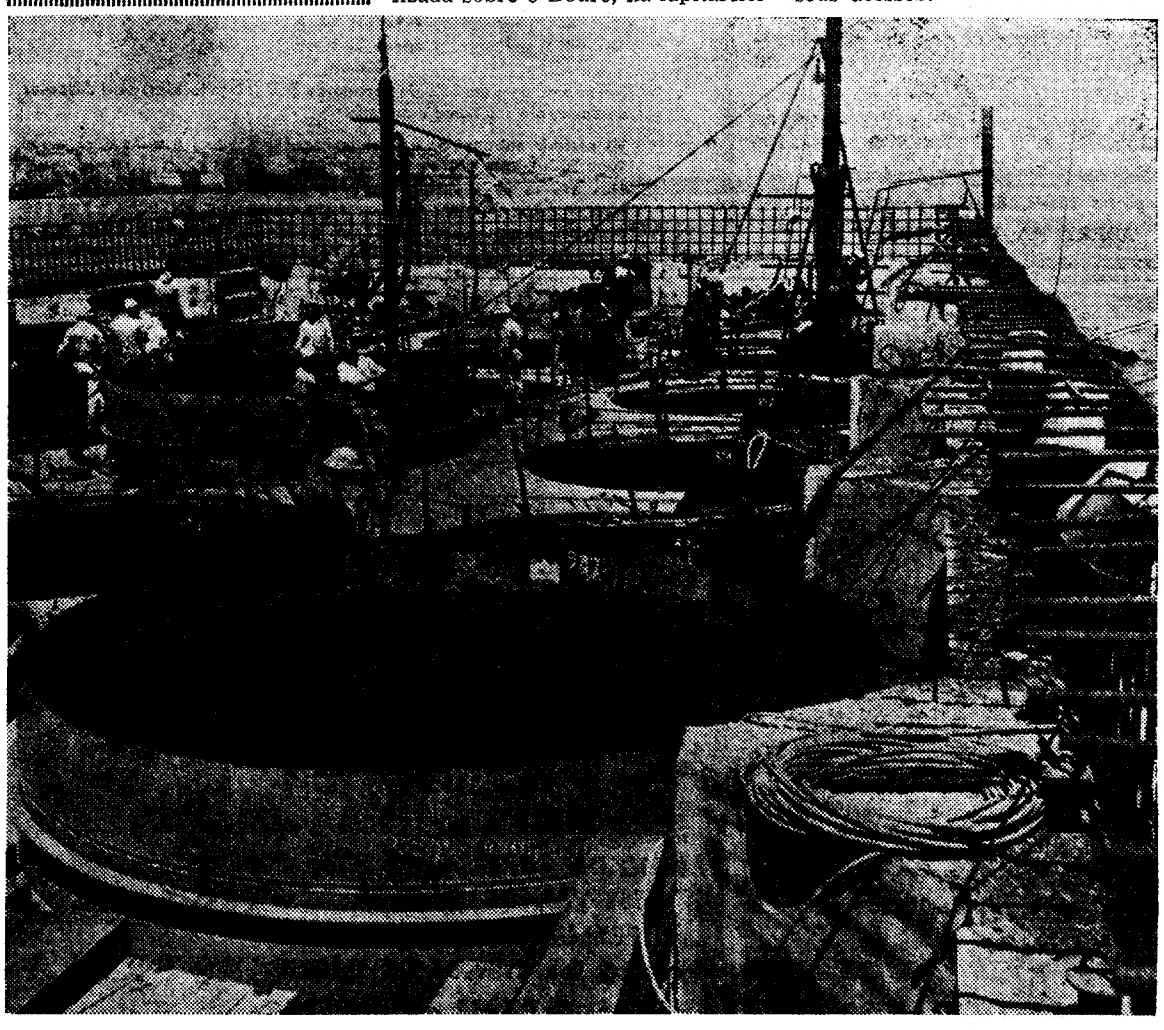
Do meio do rio, batido pela luz forte do princípio da tarde, pudemos ter uma perspectiva mais aproximada da grandeza dos trabalhos em curso, do grande número de estruturas a construir, da variedade de técnicas de engenharia empregadas. Estas complexas tarefas mobilizam um conjunto de técnicos, de operários especializados e de equipamento pesado de grandeza excepcional em qualquer parte.

Quanto à obra principal — a grande ponte metálica que transporá o Tejo — podemos ver em plena actividade, noite e dia, a construção das fundações no leito do rio. Como se sabe, trata-se das fundações mais profundas que se têm construído no mundo inteiro, exigindo por isso processos de trabalho extremamente delicados.

Em Janeiro passado foi feito o lançamento à água da primeira secfície da águas o maciço de betão que vai constituir a fundação de uma das torres, com 192 metros de altura, como se sabe.

Esta fundação já se encontra assente na rocha do fundo do rio, a cerca de 30 metros de profundidade, e neste momento está a proceder-se à sua ligação à rocha firme.

Embora já se encontre assente na



Aspecto parcial dos trabalhos de ligação ao fundo, através dos poços metálicos, da base para a torre norte da ponte, autêntica ilha no meio do Tejo

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro do Interior

Os governadores civis de Castelo Branco e Coimbra, srs. dr. Barreto Magro e eng.º Horácio de Moura, respectivamente, avistaram-se hoje com o ministro do Interior, sr. dr. Santos Júnior, para apreciação de assuntos que interessam à vida política e administrativa daqueles distritos.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu hoje, em audiências separadas, a direcção do Círculo de Cultura Musical, os dirigentes do Orfeão Misto da Universidade de Coimbra e o maestro Mário Sampaio Ribeiro.

● Ministro das Corporações

Os componentes da comissão de festas de Abrantes, acompanhados do governador civil de Santarém, foram recebidos, esta tarde, pelo ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem convidaram a deslocar-se àquela cidade, por ocasião dos referidos festejos, a efectuar em Setembro próximo.

● Secretário de Estado do Comércio

O sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, visita depois de amanhã a cidade de Viseu, a fim de proceder à distribuição dos prémios do concurso «O melhor vinho do Dão».

● Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, desloca-se no próximo dia 19 ao Caramulo, a fim de inaugurar a nova Pousada de S. Jerónimo.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

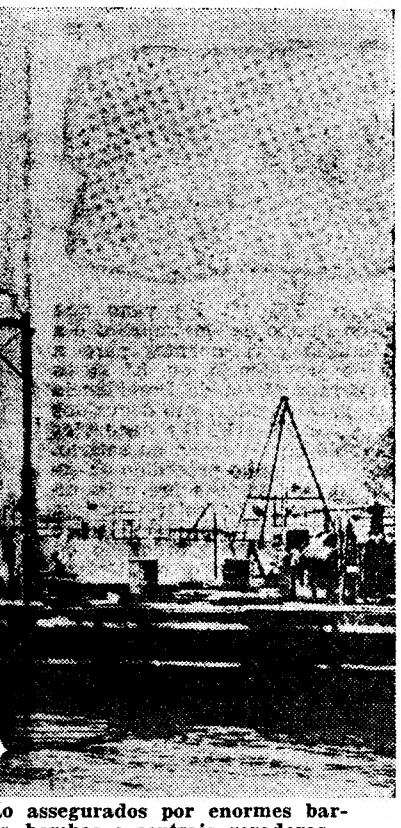
PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



...o assegurados por enormes bar-
...s, bombas e centrais geradoras

...BRE O TEJO

rocha, há ainda a realizar delicados trabalhos por debaixo desta ligação, visto terem de ser executadas escavações e enchimentos com betão em dez poços, que prolongarão esta fundação através de duas camadas de solos, um constituído por rocha dura, da espessura de 6 metros, e outra de terrenos mais brandos, da espessura de 5 metros e meio. E' que as fundações têm de ficar nas melhores condições, para transmitir as grandes pressões da torre às camadas mais firmes das rochas do fundo do Tejo.

Capacetes de várias cores movimentam-se com precisão de máquinas...

Estivemos nesta fundação, em abordagem difícil, que orgulha os leigos, mas que os técnicos e operários fazem todos os dias, a todas as horas... Descemos ao interior, a mais de 20 metros de profundidade e pudemos verificar quão delicados são os trabalhos e os condicionamentos técnicos da sua execução.

O conjunto de máquinas pesadas sobre barcaças flutuantes, que compreendem guindastes poderosos, bombas de grande caudal e centrais geradoras de electricidade — para garantia da força motriz necessária e da iluminação durante a noite — procedem à execução da obra em sincronismo perfeito com grande número de operários e técnicos, portugueses e estrangeiros, trazendo capacetes de várias cores: brancos, vermelhos, cinzentos, às riscas... Um verdadeiro arco-iris de capacetes.

A precisão dos movimentos — das máquinas e dos homens — deve ser o segredo da precisão do trabalho já realizado.

Na realidade, fomos informados por um dos técnicos que nos acompanhou nesta parte da visita que a precisão com que esta enorme peça de betão armado foi colocada na rocha a tão grande profundidade é de cerca de 7 centímetros num sentido e 20 centímetros noutro; apesar da tolerância admitida no projecto ser de 60 centímetros.

Observámos, ainda, os complexos dispositivos de ancoragem dos caixões metálicos com que se fazem estas fundações ao fundo do rio e a grande força a que todo este sistema está sujeito: é evidente quando se vê o cachão que a velocidade da corrente provoca de encontro a essas peças.

Marinhamos, meios trémulos, por escadas a pique, atravessamos pranchões, saltamos verdadeiros precipícios, sentimos tonturas ao espreitar para os poços profundos — precisamente onde centenas de homens sobem, descem, trabalham nas tarefas mais melindrosas, como máquinas afinadas e tranquilas.

Olhamos para o alto e dificilmente pudemos imaginar a ponte passando por cima do lugar a que nos encontrávamos, a cerca de 70 metros acima da nossa cabeça. Setenta mil toneladas de aços que, depois, em perspectiva, parecerá uma rede transparente e fina, por entre a qual se continuará a ver o panorama deslumbrante do Tejo e de Lisboa.

MANUEL DE AZEVEDO

A SEGUIR: «A Torre Eiffel no meio do rio»

O ministro do Ultramar
preside hoje a uma sessão do Congresso de Etnografia

SANTO TIRSO, 11 — Após a sessão inaugural, ontem à noite, no Cine-Teatro de Santo Tirso, iniciaram-se esta manhã os trabalhos do Congresso Internacional de Etnografia, com a reunião das secções para a elaboração da ordem dos trabalhos e leitura das comunicações.

Hoje, ainda chegaram congressistas que foram instalados em vários hóteis de Vizela, Guimarães e Ofir, por se ter esgotado a capacidade hoteleira desta vila, que apresenta um curioso aspecto pelo elevado número de estrangeiros que aqui se encontram, entre os quais numerosas senhoras.

Esta manhã, foi inaugurado o colóquio do «Conto Popular» a que preside o etnógrafo americano prof. Smith Thompson.

Com o chefe do distrito a presidir aos trabalhos, o sr. dr. Fernando Pires de Lima proferiu breves palavras acerca do inesgotável assunto do conto popular, comum a todos os povos, que a todos prende a atenção, tanto das crianças como dos adultos.

Falou depois o prof. Thompson, sendo a sessão encerrada pelo sr. eng.º Brito e Cunha.

Os trabalhos prosseguem durante a tarde, com uma sessão plenária para a inauguração do Colóquio de Etnografia Comparada, presidida pelo ministro do Ultramar. Este colóquio é presidido pela prof.ª D. Virgínia. Rau. Alguns actos do Congresso são intercalados com números das festas anuais de S. Bento. A' noite, haverá um concerto pela Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian, dirigida pelo maestro Urs Woeglin, nos claustros do antigo mosteiro beneditino.

Os ministros das Obras Públicas e da Saúde
seguem amanhã para o Norte

O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado do seu secretário sr. eng.º Carlos Costa, desloca-se amanhã, em avião, ao Norte, onde passará a tarde no concelho da Maia, distrito do Porto, e, no sábado e domingo, visitará os concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança, em visita de estudo e para inauguração de vários melhoramentos.

O ministro terá recepção na Estrada de Circunvalação, em frente ao Hospital de São João, e, depois de visitar o depósito de água em Pedrouços, procederá á inauguração de quatro salas de aula em Pedrouços, e de seis em Montidos, da freguesia de Águas Santas; de seis postos de transformação em Ardegães, também daquela freguesia; do alargamento e pavimentação da Estrada de Milheirós, do novo troço da Estrada de Milheirós a Catassol; de dois edifícios, de quatro salas cada, nas freguesias de Nogueira e de São Pedro de Avioso; do mercado do Castelo e de salas de aula na freguesia de São Pedro Fins.

Por seu turno, o ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Martinez, acompanhado do seu secretário, dr. Francisco Balsemão, segue amanhã de automóvel para o Norte, onde acompanhará o seu colega das Obras Publicas na visita ao distrito de Bragança. Em Mirandela, os dois membros do Governo visitarão o hospital e depois o Palácio da Justiça, após o que seguirão para Macedo de Cavaleiros, onde receberão cumprimentos das autoridades concelhias.

Em Bragança, serão visitados os locais dos futuros hospital e liceu e o actual hospital.

O ministro da Saude e Assistência visitará, depois, a Delegação do Instituto de Assistência á Família e a Delegação de Saude. Entretanto, o sr. eng.º Arantes e Oliveira cumprirá o seu programa de visitas e inaugurações. Terminados os trabalhos de sábado, os dois membros do Governo e comitivas jantam na Pousada de S. Bartolomeu e, no dia seguinte, seguem para Bragança.

O ministro da Marinha segue hoje para Santo Tirso

Acompanhado do seu ajudante, sr. 1.º tenente Fuzeta da Ponte, segue hoje, ao fim da tarde, para o Norte, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que amanhã, às 12 horas, presidirá, em Santo Tirso, à sessão de abertura do Colóquio de Etnologia Marítima, integrado nas comemorações do centenário daquela vila.

O «Dia da Marinha»
vai comemorar-se na segunda-feira com várias cerimónias

O programa do «Dia da Marinha» a comemorar em 15 do corrente, além da cerimónia militar, junto do Padrão dos Descobrimentos, a que já fizemos referência, compreende uma homenagem da Armada aos mortos da Marinha no mar. Para esse efeito, a fragata «Diogo Cão» largará da Doca da Marinha, nesse dia, às 16 horas, e dirigir-se-á ao largo de Cascais onde serão lançados ao oceano quatro ramos de flores em memória dos marinheiros das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio, sepultados nos mares.

O ministro da Marinha comparecerá na muralha, antes da largada do navio, para fazer entrega dos ramos de flores ao respectivo comandante.

Também nesse dia, o ministro da Marinha receberá sucessivamente no seu gabinete a partir das 12 horas, os cumprimentos dos almirantes e comodoros actualmente na Metrópole e de representantes da Marinha Mercante, das organizações de Pesca e dos Desportos Náuticos.

No próximo domingo, véspera do «Dia da Marinha», estarão patentes ao público, das 14 às 20 horas, nos locais abaixo indicados, os seguintes navios de Guerra e Mercantes:

Na Doca da Marinha, uma fragata e um submarino; e na Doca da Rocha — Alcântara, alguns navios mercantes.

O Museu da Marinha estará patente ao público, na segunda-feira, a partir das 10 horas.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 12$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Produto para cura de Emagrecer

Adypok

Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE
Um dos mais famosos Institutos de Dietas do mundo

(2$00) Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.

Perdas de pêso de 1 a 3 quilos por semana

Peça em postal literaturas grátis à FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Já são avós e casaram-se por recomendação do «cérebro electrónico»

PASADENA (Estados Unidos), 11 — Um pastor metodista reformado, George Conway, desposou a senhora Gladys Coover, por recomendação de um «cérebro electrónico» utilizado por uma agência de casamentos em Houston.

O noivo, que se retirou do púlpito há 30 anos e se fixou no Texas, conta 81 anos, tem cinco filhos, 11 netos e dois bisnetos e a noiva é avó de longa data.

O par conheceu-se na Primavera, depois do computador da agência nupcial haver decidido que a senhora Coover era a companheira indicada para o antigo pastor. Depois de se encontrarem algumas vezes, ambos verificaram que a máquina tivera razão.

«Sentimo-nos muito felizes!» — afirmou Conway, depois do casamento celebrado no Kiddy College, a escola infantil da senhora Coover.

O casal tenciona passar três meses na Europa, em «lua-de-mel». — (A. N. I.).

Entrega de guiões
a forças do Exército que seguem para o Ultramar

Esta manhã, no Quartel da Pontinha (Engenharia 1), procedeu-se, em cerimónia solene, á entrega de guiões a contingentes que partem brevemente para o Ultramar.

Assistiram ao acto os srs. brigadeiros Barreira Antunes e Couceiro Neto, respectivamente, director da Arma de Engenharia e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; e coronel Almeida Fernandes, comandante da Unidade.

Celebrou missa campal o rev. major Arnaldo Duarte, que, na sua alocução, apelou como o vem fazendo em cerimónias semelhantes, para o amor pátrio dos soldados, lembrando-lhes que a integridade de Portugal se impõe como um dever sagrado para todos.

Terminado o acto liturgico, usou da palavra o sr. coronel Almeida Fernandes.

«O nosso regimento — disse o antigo ministro do Exército — encontra-se disperso por todo o Ultramar. Mais soldados partem agora para essas terras distantes — e outros já, na serra da Carregueira, se preparam para a missão a que forem chamados».

Pediu depois aos soldados, finalmente, que não se deixassem tentar por qualquer manobra de subversão — e desejou-lhes um regresso glorioso á Unidade e aos seus lares.

Entregues os guiões aos capitães Perry e Correia de Almeida, os expedicionários desfilaram em continência ao longo da parada.

A cerimónia da benção dos guiões

Leia hoje a revista

flama

por 2$50

ÂNGELA MARIA:

O AVIÃO DA SAUDADE

(a história da popular cançonetista brasileira, que vai seguir para o Ultramar e entregará pessoalmente aos militares ali em serviço a correspondência que os leitores da «Flama» lhe confiarem)

Outras reportagens:

- 25 ANOS DEPOIS: O PAPA E O PRESIDENTE
- CLAUDIA CARDINALE: O ROMANCE DESCONHECIDO
- JUCA ESCREVE: «O MEU CLUBE É O SPORTING»
- LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL: DINHEIRO BEM GASTO

Chegou a Lisboa o encarregado de Negócios de Portugal em Leopoldville

Chegou a Lisboa, por via aérea, o encarregado de Negócios de Portugal no Congo, sr. dr. Rui de Medina, que abandonou Leopoldville por ordem do Governo português, visto este não ser reconhecido, pelo Governo de Adoula, como representante legítimo de Angola.

O sr. dr. Rui de Medina, logo após a sua chegada, esteve no Palácio das Necessidades, onde conferenciou com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O PORTO PELO TELEFONE

Assassinou a esposa para casar com a criada

mas já está preso

PORTO, 11 — No dia 14 de Maio ultimo, foi comunicado á Polícia Judiciária, por José da Costa Oliveira, de 27 anos, empregado comercial, morador na Rua Caetano de Melo, em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia), que sua mulher de nome Nilza da Conceição Almeida, de 24 anos se encontrava internada no Hospital de Santo António, em estado extremamente grave, e que suspeitava que tivesse sido vítima de envenenamento.

Horas depois da apresentação da denuncia verificava-se a morte da sr.ª Nilza da Conceição. Iniciadas as investigações, desde logo recairam suspeitas de crime sobre o próprio marido da vítima.

Com efeito, o José de Oliveira — o denunciante — não tardou a confessar-se autor da morte da esposa por envenenamento, dizendo que praticara o criminoso acto para casar com uma serviçal com quem mantinha relações ilícitas há alguns meses.

Confessou ainda que para eliminar a mulher utilizara um raticida que ministrara várias vezes na comida que aquela levava para a fábrica onde trabalhava.

O José da Costa Oliveira acompanhado do respectivo processo, foi enviado ao tribunal.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Cedofeita, 347, 3.º, faleceu o sr. Abílio José Pardinho, de 64 anos, proprietário.

O funeral, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte, está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carrocel napolitano» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escola primária» e «A revolta dos escravos» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A ultima carga dos Sioux» e «Em defesa da lei» (12 anos).

CONTINUA A MELHORAR

a criança que nasceu sem abdomen

É considerado satisfatório o estado daquela criança, de sexo masculino, naturau do Feijó (Cova da Piedade), que nasceu, há dias, sem abdome e teve de ser operada de urgência, no domingo, no Hospital de S. José, conforme noticiámos. Se o petiz se salvar, como se admite, será um caso clínico de muito interesse, a atestar a proficiência dos cirurgiões portugueses.

O CHEFE DO ESTADO

recebe amanhã os futebolistas da Guiné

A equipa do Clube de Futebol «Os Balantas», da Guiné, que veio á Metrópole disputar vários encontros da modalidade, é recebida amanhã, ás 18 e 30, no Palácio de Belém, pelo Chefe do Estado, a quem vai apresentar cumprimentos e oferecer uma recordação.

Depois de amanhã, ás 11 horas, os campeões de futebol da Guiné apresentarão cumprimentos de despedida ao ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia.

A equipa dos «Balantas» deve regressar no domingo á Guiné.

BOMBEIROS

Festas a favor dos Voluntários de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 11. — A comissão das festas da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila vai promover, em colaboração com os alterenses residentes fora do concelho, as Festas de Verão, cujas receitas reverterão para a compra de um auto-pronto-socorro para os bombeiros e, também, para diversas casas de assistência do concelho.

As festas, que terão grande brilho, incluirão festividades religiosas, recreativas e desportivas, além de outras atracções que estão a despertar o maior interesse.

Regressou de Londres

o reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11 — Regresou de Inglaterra, onde foi participar na 22.ª Conferência Internacional de Química Pura e Aplicada, em Londres, o sr. prof. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra.

Criança morta por ter ingerido um produto tóxico

Por ter ingerido raticida que apanhou á mão, faleceu no Hospital de S. José, esta manhã, o pequenito Manuel de Oliveira Mendes, de 3 anos, filho de Adelino Mendes e de Joaquina de Oliveira, domiciliados no Casal do Alfornel, Amadora. A criança conforme noticiámos ontem, dera entrada naquele estabelecimento.

SAPATOS

BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratíssimos

Sapataria PRINCESA

Rua dos Fanqueiros, 266

(esq. R. Santa Justa)

Dizem os leitores...

— Já pagaste?...

Do sr. António Pinheiro Junior, residente na Rua da Palma, 288, r/c., recebemos a seguinte carta, que revela um sentimentalismo digno de destaque, nesta época de egoísmo e de desinteresse por pequenas coisas:

«Quem por força de circunstancias tem de esperar uma camioneta para Mafra ou Malveira, e deseja petiscar uma «sandwiche» enquanto espera, encontra no coração da velha Mouraria — no Beço da Barbadela — a conhecida Adega dos Presuntos, mais conhecida ainda pela Adega dos Papagaios, pois possuia três destas aves — o «Chico», o «Jacob» e o «Roque» — que com engraçado falatório divertiam a freguesia enquanto se ia petiscando um carapau ou a afamada «sandwiche» de presunto.

Era conhecidíssima em toda a Lisboa a pergunta do «Jacob» a todo o freguês que saía — JÁ PAGASTE?...

Pois foi precisamente o «Jacob», o mais palrador e engraçado que resolveu, há dias, ir dar uma voltinha. Desapareceu sem deixar rasto, mas deixando uma imperecível saudade nos seus inumeros admiradores, que tanto lhe queriam.

E' natural que quem o encontrou o tenha retido sem saber a quem pertence, e ignore o desgosto causado pela ausência do engraçado papagaio nesta boa gente da Mouraria, que já o considerava seu património e que anos e anos se habituou a fazer-lhe uma carícia e a ouvir a habitual pergunta — JÁ PAGASTE?...

O seu dono, pessoa correctíssima e sentimental, sente mais que todos a falta que o papagaio lhe faz, e está disposto a gratificar bem a pessoa que lho entregar.

Seria humano, seria justo, seria um acto de bom coração colocar-se a ave no seu lugar, para que esta pobre mas honrada e boa gente da Mouraria pudesse ainda ouvir a trivial frase que ouvia há dezenas de anos — JÁ PAGASTE?...».

As contribuições para as caixas de previdência

Recebemos do nosso leitor, sr. Alfredo Araújo, a seguinte carta sobre o pagamento das contribuições para as caixas de previdência:

«Como até agora não encontrei nada que me elucidasse inteiramente, talvez haja quem possa esclarecer o assunto.

«Está estabelecido que as caixas de previdência cobram dos seus contribuintes 5,5 % sobre o ilíquido de cada ordenado ou salário. Sendo assim, é pago para o Fundo de Desemprego 1,5 %. Quanto a esta percentagem, e aí é que reside a minha dúvida, desejaria saber se este 1,5 % é deduzido: 1.º, do ilíquido do ordenado ou salário; ou, 2.º, do líquido de 5 % (C. P.) visto que 0,5 % do Fundo de Desemprego é a contribuição para doentes para a caixa de previdência, ou, 3.º, se os 0,5 % para a Caixa de Previdência (contr. para doentes) são deduzidos do total de 2 % (F. D.) deduzidos do ilíquido do ordenado ou salário.

«Até agora tenho procedido da seguinte forma: 5,5 % sobre o ilíquido do ordenado ou salário para a Caixa de Previdência; 1,5 % sobre o líquido de 5 % do ordenado ou salário para o Fundo de Desemprego.

«*Base* — e. g. = 1 000$00 — 5,5 % = = 55$00 Caixa de Previdência; 1 000$—5 % = 950$; 1,5 % de 950$ = = 14$25—Fundo de Desemprego».

Casos a resolver na Costa do Sol

Em carta que nos envia de Santo Amaro de Oeiras o nosso leitor sr. Francisco Carlos Mota, pedindo-nos que chamemos «a atenção das entidades competentes para anomalias existentes, com manifesto prejuízo da saúde e do bem-estar públicos», na Costa do Sol e neste caso especial na zona de onde nos escreve:

«Existe em Santo Amaro de Oeiras, no jardim-parque e com beneplácito camarário — diz o nosso correspondente —, uma escola de equitação, explorada, ao que parece, sem encargos, por capital privado. Dada, no entanto, a proximidade de um parque de campismo e de um parque infantil, não deverá ter esta uma localização conveniente.

«De lamentar, também, que o subdelegado de Saúde, tendo conhecimento dos cheiros e perigos, não tome em consideração o interesse público e dos moradores nas proximidades, o que pode dar lugar a interpretações tendenciosas.

«Por isso se pede a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras, para o caso».

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM MACHO — Recolheu ao Hospital de S. José o sr. Amândio Pinela, de 63 anos, proprietário e residente em Melides, Grândola, que, próximo do seu domicílio, caiu de um macho e ficou gravemente ferido nas costas.

ATINGIDA POR UM COICE — A pequena Matilde Maria Casquilho Cardoso, de 6 anos, moradora em Salinas, Lousã, foi atingida na cabeça pelo coice de uma muar. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no Hospital de S. José o menor José Rebelo, de 16 anos, empregado no comércio e domiciliado na Rua A, 184, no Bairro da Liberdade, que foi colhido por um automóvel na Rua General Taborda. Fracturou um braço.

Pela Polícia

PROEZA DE UM LARÁPIO — Na 2.ª brigada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária está depositada uma medalha-condecoração, com o n.º 653 e com a seguinte inscrição: «Igualdade Lodge-1855». Como foi encontrada na posse de um indivíduo já conhecido da Polícia, julga-se que tenha sido furtada. Deve o interessado apresentar-se na P. J., para prestar esclarecimentos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três títulos de dez obrigações; umas calças de fazenda; a cédula pessoal do sr. Ulisses Ribeiro Ferreira; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Egideus Gonhers; a carta de condução e outros documentos em nome do sr. Rui Fernando da Cruz Ventura; um passaporte em nome da sr.ª D. Maria de Fátima Amaral Figueiredo Braga; uma carteira com uma licença de caça, passada em Angola, em nome do sr. José António Santos Ferreira Neto; o bilhete de identidade do sr. António Fernando Peixoto de Sousa Machado; a ressalva militar do sr. António Valentim Soares; uma bolsa de pelica com um livro de cheques; uma lancheira; um cartão passado pelos Hospitais Civis de Lisboa em nome do sr. António Nunes da Silva; uns óculos graduados; seis retalhos para vestidos de senhora; um saco de lona; dois tampões de rodas e um de depósito de gasolina de automóveis; diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um casaco, um leque, uns óculos graduados, um porta-moedas com selos, uma bolsa de plástico, uma corrente com chaves, um livro de missa, uma boneca, um saco de plástico, uma mala de senhora, um embrulho com tecido para vestido de senhora, um casaco de malha e uma pasta-carteira.

Quem recebeu dinheiro a mais?

Um funcionário da delegação do Arco do Cego, do Banco Nacional Ultramarino, deu ontem, por engano, mais 5 500$00 num pagamento. Por nosso intermédio, pede á pessoa que recebeu o referido excesso o favor de lho devolver.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Olívia da Natividade Malheiro Diniz

VILA POUCA DE AGUIAR, 11 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Olívia da Natividade Malheiro Diniz, que era muito estimada pelas suas virtudes. Contava 74 anos, casada com o sr. José Augusto Diniz, mãe do sr. Fernando Malheiro Diniz, industrial, casado com a sr.ª D. Glória Rebelo Diniz; irmã das sr.ªs D. Adelaide Malheiro Costa Leite e D. Teolinda Malheiro Monteiro; cunhada dos srs. Domingos Manuel Diniz, Manuel da Costa Leite e Albino Diniz; tia da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Malheiro Fernandes, casada com o sr. capitão Rui Fernandes, actualmente em Luanda, e de D. Maria Emília Alves de Castro Malheiro, esposa do sr. João Magalhães de Castro, correspondente do «Diário de Lisboa», nesta vila, e da sr.ª D. Altair Monteiro Malheiro Diniz e dos srs. dr. Antero Monteiro Diniz, delegado do Ministério Publico na comarca de Almada, e eng.º Carlos Alberto Malheiro Diniz e das meninas Maria do Carmo Monteiro Diniz, Maria Teresa Alves de Castro Malheiro, Fernanda da Conceição Alves de Castro Malheiro e Olina Maria Alves de Castro Malheiro, Maria da Graça Monteiro Ferreira e Altair Monteiro Ferreira, estudantes em Coimbra e no Porto; e prima do falecido general Malheiro, e do sr. dr. Afonso Malheiro, da Junta de Emigração.

À família enlutada, e em especial ao nosso solícito correspondente em Vila Pouca de Aguiar, sr. João Magalhães Castro, apresentamos sentidas condolências.

DOIS FERIDOS

devido ao choque do automóvel com um muro

Esta manhã, no sítio dos Pombais, Odivelas, um automóvel, conduzido pelo sr. Gil dos Santos, de 42 anos, que era acompanhado por sua filha, Ilda Maria Bento dos Santos, de 16 anos, residentes na Rua General Schiappa Martins, 9, rés-do-chão, colidiu com um muro, do que resultou ficarem os dois ocupantes do veículo bastante contusos.

O condutor, depois de tratado no Hospital de S. José, seguiu para casa, enquanto sua filha ficou internada naquele estabelecimento.

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição Internacional de Cerâmica de Faenza

Tem grandes tradições na vida artística internacional, sobretudo no sector da Cerâmica, a Exposição Internacional de Cerâmica de Faenza, o grande centro mundial de cerâmica da Itália. Essa cidadezinha movimenta-se durante a exposição e são muitos os visitantes que acorrem de todo o Mundo.

À exposição deste ano concorreram 1622 trabalhos. Na impossibilidade de satisfazer a todos os pedidos os trabalhos expostos foram apenas 432. É uma rigorosa selecção, como se vê a efectuada pelo juri que era constituído pelo director da Escola de Cerâmica de Berna, na Suíça, prof. Benno; o conservador do Museu de Manufactura de Porcelana de Copenhague, Grandjean Dott; o director do Museu Internacional de Cerâmica de Baenza, prof. Giuseppe Liverani; o director da revista «Forma» de Milão, prof. Luigi Massoni; o ceramista prof. Nino Strada; e por um representante do Ministério da Instrução Publica, Triches Dott.

De 1622 trabalhos apresentados para 432 admitidos dá a ideia da malha estreita do juri.

De Portugal foi apresentado um trabalho de Maria Manuela Madureira, como já informámos. Foram ainda convidados outros artistas que não apresentaram trabalhos por falta de tempo. Armando Loureiro, Mário Silva, Cecília, Artur José e Abel dos Santos embora convidados não apresentaram peças na exposição. Em todo o caso não deixa de ser de registar o facto de a unica peça de cerâmica portuguesa apresentada, ter sido aceite e exposta no grande certame internacional.

O convite á artista participante foi feito directamente; os restantes foram feitos através do Secretariado Nacional de Informação, mas como dissemos, muito tarde.

A Exposição Internacional de Cerâmica finda em 14 do corrente mês.

Espectáculos teatrais nos bairros populares

No sábado, à noite, o Teatro Popular do Belém Clube, um dos conjuntos encarregados pela Câmara Municipal de promover sessões de teatro nos bairros populares e da periferia da cidade, apresenta na Sociedade Musical João Rodrigues Cordeiro a comédia em três actos, «O crime do quarto independente», de Anita Azevedo. A interpretação está a cargo de António Tavares, Umbelina Tavares e José de Carvalho.

CORPO CORAL do São Carlos

Está aberta, até ao próximo dia 15, a inscrição para vozes masculinas do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. As inscrições fazem-se todos os dias uteis, na Rua Serpa Pinto, 9, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30 horas.

Posse do presidente do Município de Setúbal

SETUBAL, 11 — Efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a cerimónia da investidura do sr. dr. Manuel José Constantino de Gois no cargo de presidente da Camara Municipal de Setubal.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Persistente e vasta caça aos criminosos da Mafia

que se escondem na Sicília e fazem parte de uma rede que se estende a todo o Mundo

PALERMO, 11 — A Sicília treme. Há dez dias que a população não dorme: prossegue a caça aos «mafiosos» iniciada pela Polícia depois da explosão dos carros, que causou, nos dias 29 e 30 de Junho, nove mortos e numerosos feridos. À noite, os polícias e os carabineiros bloqueiam as estradas da região de Palermo, com «jeeps» e autometralhadoras. Os homens descem dos carros e internam-se nos campos. Cercam uma dessas aldeias conhecidas como valhacouto de «mafiosos», como Villabate, Ciaculli ou Gibilrossa. A operação processa-se á luz de foguetões ilumi-nantes. Os agentes batem a todas as portas. Revistam as casas, da cave ao sótão, sondando as paredes e o soalho á coronhada. Têm sido descobertos assim numerosos depósitos de armas: «luparas», pistolas, cartuchos aos milhares e «pães» de dinamite. Ao amanhecer, os agentes regressam a Palermo, com os presos, obrigados a vestir-se á pressa. Os chefes são raros entre eles. Trata-se, sobretudo, de «n'tisu» como são chamados na Sicília, os sicários encarregados das tarefas mediocres. Cerca de 300 facínoras deste género foram metidos nos ultimos oito dias na temível prisão de Palermo.

Todavia, os homens presos não falam: a «omerta», a lei do silêncio da Mafia é a unica lei que respeitam, juntamente com a da vingança.

Em Palermo, pelo contrário, fala-se muito, mas em voz baixa. Diz-se que os recentes atentados são o início de vastas represálias decididas pelos homens de Angelo La Barbera, um dos chefões da Mafia, ferido há um mês em Milão, no decorrer de uma luta de rua. A sua morte tinha sido determinada por rivais ciumentos do seu crescente império que assenta na compra e venda de imóveis.

QUATRO MIL SUSPEITOS

La Berbera encontra-se neste momento, estendido numa cama de hospital com sete balas na barriga. Os seus bandidos, ocultos na sombra, esperam ordens para vingá-lo, mas a situação não se apresenta favorável para eles. O ministro do Interior deu carta branca á Polícia para acabar, o mais depressa possível, com a «honrada sociedade», como irónicamente lhe chamam. Além do mais, todos os portos e aeroportos da Sicília e da Itália se encontram sob vigilancia. Os serviços de segurança receberam uma lista de nomes de chefes da Mafia, que presentemente se encontram em fuga ou ocultos e que se receia que tentem escapar para o estrangeiro, pelo menos para os locais onde se sentiriam, de novo, em casa: Tanger e os Estados Unidos. A Interpol está alerta. Os responsáveis por centenas de mortes não devem escapar. A lista de bandidos compilada pela Polícia alastra de dia para dia, embora já contenha quatro mil nomes.

TRÉGUAS ORDENADAS PELOS CHEFES NORTE-AMERICANOS

Por outro lado, foi formada uma comissão de vigilancia organizada pelos sindicatos de todas as tendências, apoiada pela União dos Estudantes Sicilianos. Estuda-se actualmente um vasto plano de repressão por intermédio da comissão contra a Mafia criada pelo Governo italiano. Registaram-se já alguns resultados: o contrabando de cigarros americanos parou e o tráfego de drogas encontra-se paralisado. É certo que os chefes norte-americanos da Mafia deram aos sicilianos ordens para observar uma trégua provisória. Os investigadores sabem-no e, por esse motivo, estão decididos a não perder tempo. — (France Presse).

Os deputados esquerdistas brasileiros

pedem a expropriação das companhias americanas sem indemnizações

RIO DE JANEIRO, 11 — O Governo brasileiro está disposto a pagar 140 milhões de dólares (quatro milhões de contos) pelas onze companhias que a American Power Co. tem no Brasil — revelou um informador oficial a uma comissão parlamentar que está a realizar um inquérito acerca das acusações de que o Governo vai pagar indemnizações exorbitantes pela nacionalização daquelas empresas norte-americanas.

O Governo brasileiro e os representantes da American Power Co. estão em negociações há 19 meses mas até agora não conseguiram chegar a acordo sobre o preço.

Os deputados esquerdistas pedem que as companhias norte-americanas sejam pura e simplesmente expropriadas, alegando que o seu valor já foi mais do que pago com os lucros que até agora deram aos accionistas.

O presidente Goulart anunciou, no ano passado, a sua intenção de nacionalizar todas as companhias estrangeiras de utilidade publica, dado que a forma como estão a servir os consumidores «é cada vez pior». — (A. N. I.).

PINTORES SUBMARINOS

PALERMO, 11 — Sete pintores submarinos assentaram arraiais, ontem, no fundo do mar, ao largo da ilha de Ustica, equipados com aparelhos de respiração e telas á prova de água, a fim de pintarem a óleo. — (R.).

Roubam leite pão e vegetais e distribuem-nos pelos pobres

BUENOS AIRES, 11.—Três bandidos, no género «Robin dos Bosques», fizeram ontem uma emboscada a um camião de leite, transportando cerca de 5000 litros desse líquido e, depois, distribuiram-no entre os residentes de um bairro pobre desta capital. Esta foi a terceira operação deste tipo efectuada no espaço de um mês. Nos assaltos anteriores, moradores do «Bairro da Lata», da área, obtiveram, gratuitamente, pão e vegetais. — (R).

CASTIGO ADEQUADO...

MOUNT CLEMENS (Michigan), 11 — O juiz Francis Castelucci, desta cidade, ordenou que Louis Winiarski, de 46 anos, lavasse a boca com sabão, como parte do seu castigo, por usar linguagem obscena perante senhoras e crianças. — (R.).

As candidatas a «Miss Universo» começam a afluir a Miami Beach

MIAMI BEACH (Estados Unidos), 11 — As mais belas raparigas do Mundo começam a convergir para Miami, a fim de participarem no concurso de «Miss Universo», que principia na próxima semana.

Entre outras, já se encontram aqui as representantes do Peru, da Islandia, da África do Sul, da Inglaterra, da Itália, do País de Gales, da Alemanha, do Luxemburgo, de Marrocos, da Espanha, de Israel, da Suíça, da Coreia, da Nova Zelandia, do Hawai, do Ceilão e das Filipinas.

Entretanto, beldades vindas de todos os pontos dos Estados Unidos afluem igualmente a Miami Beach, a fim de disputarem o título de «Miss E. U. A.», que precede o concurso da «mais bela do Universo». — (A. N. I.).

Violentas manifestações contra a segregação racial em vários pontos dos Estados Unidos

SAVANNAH (Geórgia), 11 — A polícia local recorreu ontem aos gases lacrimogéneos para dispersar centenas de negros que se manifestavam contra a segregação racial.

Os homens de cor, enfurecidos com os agentes que tentavam prendê-los, apedrejaram a cadeia municipal onde está detido um dos seus chefes. Hosea Williams. Alguns deitaram-se na calçada, para impedirem a passagem dos veículos da polícia, cujos pneus anavalharam.

Negros que haviam sido metidos naqueles carros, conseguiram arrombar as portas e precipitaram-se para a rua, ajudando os companheiros contra a polícia e os bombeiros que punham as mangueiras em riste.

Finalmente, foram presos 25 negros.

Soube-se, entretanto, que uma igreja baptista branca, no centro da cidade, havia sido incendiada. O pastor Cecil A. Hodges, partidário inabalável da segregação racial, sempre se opôs abertamente a qualquer concessão aos pretos desde que desencadearam o movimento de emancipação no Sul dos Estados Unidos.

Em Cambridge (Maryland), cerca de 300 integracionistas, negros e brancos, desfilaram nas ruas.

No bairro populoso de Brooklyn, Nova York, cinco rapazes brancos foram ligeiramente feridos por balas, durante um tiroteio. A polícia deu ordem de prisão a vários adolescentes pretos, suspeitos de participação no incidente.

Entretanto, «miss» Henri Monteith, uma jovem negra de 18 anos, conseguiu uma ordem judicial para se matricular na Universidade da Carolina do Sul, só para brancos. — (F. P. e R.).

VIDA MUSICAL

Concertos na praça publica

No domingo há dois concertos publicos da série promovida pela Camara Municipal: pelas bandas de musica da P. S. P., sob a regência do maestro Alves de Sousa, na Praça José Fontana, ás 16 e 30, e, pela dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob a direcção do maestro Fernando Ferreira, no Beato, ás 17 horas.

VIDA SOCIAL

ARQUITECTO MÁRIO BRUXELAS

Regressou da sua viagem de estudo pela Europa, incorporado no «comité» Habitat, da Comissão Económica para a Europa no ambito da O. N. U., o arquitecto Mário Bruxelas, técnico do Gabinete de Habitação da C. M. L. e do I. N. I. I.

Linha de SINTRA

Novo vice-provedor da Misericórdia de Sintra

Por despacho do governador civil de Lisboa, foi sancionada a eleição do sr. Rui Garcia Coelho da Cunha para o cargo de vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sintra. A referida individualidade, exerce, também, as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo e do Hockey Clube de Sintra, onde tem efectuado uma obra administrativa deveras notável, devendo-se-lhe algumas iniciativas de muito merecimento, em prol do progresso daquele concelho.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Para além do amanhã» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Fuga sem rumo» e «Pressa de viver» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Cleópatra Rainha do Egipto» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Os dois faz-tudo» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel. 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20-Estefania (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 931023).

AUTORIZAÇÕES

para transacção de uvas para mosto

Os actos de compra e venda de uvas destinadas a mosto estão sempre dependentes de autorização, mesmo nos concelhos em que o seu comércio é tradicional, conforme dispõe o decreto-lei 31 565 de 10 de Outubro de 1941.

Assim, na área da Junta Nacional do Vinho cabe a este organismo, através dos Grémios da Lavoura e da União Vinícola do Moscatel de Setubal (na respectiva região demarcada), conceder ou não aquelas autorizações, para as transacções de uvas destinadas a mosto, segundo as normas estabelecidas e já enviadas áqueles organismos.

Nas áreas abrangidas por adegas-cooperativas com capacidade necessária para recepção dessas uvas, bem como aos viticultores que possuam adega, não se justificará a concessão de autorização para as transacções referidas

Os requerimentos dos viticultores vendedores deverão ser entregues nos referidos organismos com a conveniente antecedência, pois não serão consideradas as compras e vendas que não constem de requerimentos deferidos.

Serão seladas até 10 de Novembro as vasilhas com mostos provenientes de uvas adquiridas com autorização por armazenistas ou retalhistas de vinhos.

A fiscalização da J. N. V. procederá á apreensão dos mostos e uvas encontrados em contravenção, quer em transito quer nos armazéns dos comerciantes.

Encontra-se bem o pequenito

abandonado na Mouraria

Continua internado no Abrigo Maternal da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, aquele pequenito de dezoito meses — Fernando Fernandes ou Joaquim Alexandre — encontrado na Mouraria.

O seu estado de saude é bom, conforme já ontem referimos, e aguarda, agora, que as autoridades esclareçam o seu caso, a fim de ser entregue ou não á mãe — ou então confiado a uma família idónea.

ESTRADAS
E
TERRAPLANAGENS

Por amável deferência do Ex.mo Sr. Eng. TISSERON da Firma RICHIER, os Srs. Eng.os e Empreiteiros poderão apresentar, durante a Conferência desta noite (21 h.), no cinema da Feira das Indústrias, todas as questões relativas a Problémas de Compactação de Terrenos.

ENTRADA LIVRE — **Dia 11/7/63**

ÀS FIRMAS COM DIFICULDADES

«Grupo de técnicos especialistas em assuntos comerciais propõem-se efectuar o estudo económico do plano para vencer as dificuldades.

Condições muito favoráveis a combinar em entrevista directa.

Resposta ao apartado 2588».

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

PEIXOTO ALVES EM GRANDE EVIDÊNCIA

A EQUIPA PORTUGUESA MANTÉM O 3.º LUGAR

Especial para o «Diário de Lisboa»

por ROBERT SOULIERES

CHAMONIX, 11 — Com uma actuação inteligente de Peixoto Alves, que ganhou o que lhe convinha e deu depois auxílio a um companheiro de equipa, não forçando o andamento e desta forma permitindo que Mário Silva entrasse em sétimo lugar, a equipa de Portugal teve ontem o segundo lugar colectivo na tirada, mantendo o terceiro posto da classificação geral e diminuindo o atraso que a separa da turma da Espanha.

Todos os portugueses melhoraram de posição. E esse facto é digno de menção numa etapa que teve a alegrá-la as subidas dos dois São Bernardos — o Grande e o Pequeno.

Peixoto Alves, como já fizera nas etapas anteriores, forçou o andamento quando lhe convinha, assegurando-se de pontos que lhe mantenham o lugar de guia na classificação geral do Prémio da Montanha, e abrandou depois; deixando que Garcia ganhasse a última contagem e a etapa. Deste modo poupou forças e garantiu a sua quase certa vitória no Prémio da Montanha.

Hoje faz-se a última contagem, no alto de La Faucille. Com cinco pontos de vantagem sobre o segundo classificado, Garcia, Peixoto Alves basta ter o espanhol sob observação. Mesmo que este último ganhe a contagem e os dez pontos que ela representa, Peixoto Alves ganhará o prémio se se classificar até ao quarto lugar — o que não parece difícil de conseguir.

De hoje em diante, a volta muda um pouco de aspecto, visto que não voltará a haver escaladas tão grandes como as de ontem. Mesmo assim, ainda haverá alguns desníveis de respeito. Resta saber o que os portugueses serão capazes de fazer nestas últimas etapas planas.

Ontem, além da actuação inteligente de Peixoto Alves — primeiro no alto do Grande São Bernardo e segundo no Pequeno — houve a registar a vitória do espanhol Garcia e a manutenção de Zinmermann como guia da classificação — e, segundo parece, como vencedor incontestável da Volta. Zinmermann ontem foi quinto, a três minutos e 25 segundos de Garcia, mas entre os dois não se colocou qualquer dos elementos que podem preocupar o excelente estradista francês — «o pequeno Anquetil».

A etapa, em que se percorreu território da França, da Suíça e da Itália, decorreu inteiramente nos Alpes, com oscilações fortes de temperatura — mas pouco elevada sempre — e com frequentes chuviscos, que para o fim da etapa se converteram em chuva desabalada.

Nestas condições, as descidas cheias de curvas foram verdadeiramente perigosas. Os ciclistas não podiam confiar nos travões e a maioria chegou ao fim com as solas das sapatilhas quase gastas, pois esses eram os melhores travões de que podiam dispor.

O ciclista que mais sofreu durante a tirada foi o francês Aimar, que teve nada menos de três «furos» e entrou na meta mais de sete minutos depois do vencedor.

Quanto aos portugueses, a sua classificação na etapa foi a seguinte;

Peixoto Alves, 2.º, a 2 m e 10 s. Mário Silva, 7.º, a 5 m e 8 s. Laurentino Mendes, 22.º, a 13 m e 21 s. Mário de Sá, 42.º, a 23 m e 39 s. Indalécio de Jesus, 50.º, a 26 m e 40 s. Alberto de Carvalho, 53.º, a 27 m e 56 s. Vítor Tenazinha, 69.º, a 43 m e 7.

Depois desta etapa, as posições e diferenças de tempos, em relação ao primeiro (Zinmermann, 39 h, 28 m e 5 s) são as seguintes:

Peixoto Alves deu um «pulo», de 16.º para 7.º, regressando às posições de que já desfrutou, mas a diferença de tempos melhorou em menor escala, de 13 m e 27 s para 11 m e 58 s. Mário Silva melhorou igualmente, de 10.º para 9.º, e a diferença de tempo passou de 10 m e 48 s para 12 m e 42 s. Laurentino Mendes que na véspera descera, voltou a subir, de 21.º para 18.º, enquanto em tempo passava de 18 m e 52 s para 28 m e 49 s. Quebra grande foi a de Alberto Carvalho, que se afundou: de 9.º para 22.º, e de 9 m e 1 s para 31 m e 33 s. Mário de Sá voltou a subir, de 53.º para 49.º, muito embora o atraso descesse de 54 m e 26 s para 1 h, 4 m e 41 s. Também melhorou Indalécio de Jesus, de 64.º para 55.º (embora aumentasse o atraso de 1 h, 3 m e 56 s para 1 h, 27 m e 12 s, ao passo que Vítor Tenazinha manteve exactamente a mesma classificação, 61.º, alargando o tempo de 1 h, 1 m e 37 s para 1 h, 41 m e 40 s.

Colectivamente, a equipa de Portugal conservou o seu já crónico terceiro lugar. Teve o segundo lugar na etapa, e melhorou de classificação em relação à da Espanha, passando de 3 m e 13 s para 2 m e 59 s, embora tenha descido ligeiramente em relação à primeira, a da França, passando de 10 m e 22 s. para 11 m e 16 s.

O alcantarense Carlos Gomes, o «Travão» da transferência de Yauca, do Belenenses para o Benfica, no momento em que no Estádio José Alvalade (gabinete da secção de futebol) assinava o contrato que o ligava ao Sporting

Comprometidas as negociações para a transferência de Yauca?

O caso da transferência do angolano Yauca, do Belenenses para o Benfica continua na ordem do dia.

Os factos têm-se sucedido com uma rapidez vertiginosa e, no momento em que escrevemos, parecem grandemente comprometidas as possibilidades de transferência.

Segundo ontem nos declarou o presidente do Belenenses foi decidido não fazer regressar Yauca de Nova York até um mais completo esclarecimento do assunto.

Como se noticiou, a transferência da «gazela negra» envolvia além de uma grande soma, a ida para o grupo de Belém do jogador alcantarense Carlos Gomes.

Processado que foi o ingresso deste atleta no Sporting, ficou a dúvida quanto ao jogador que o susbstituirá, Segundo a versão Belenenses Pedras, Augusto Silva e Torres são os homens que dispõem de maiores possibilidades.

Procurámos assim conhecer a opinião dos responsáveis benfiquistas mas deparámos com enormes dificuldades, melhor dizendo, o assunto foi sempre contornado com a alegação de que nada ainda estava solucionado e, que apresentava aspectos muito desagradáveis, tudo levando a supor, portanto, que o caso está ainda longe de conhecer o seu epílogo.

As bases da transferência de Carlos Gomes

Entretanto, recordemos que Carlos Gomes assinou já ontem no Estádio José Alvalade, pelas 19 horas e 10 minutos, o seu pedido de transferência para o Sporting. O contrato foi assinado na presença dos dirigentes alcantarenses, srs. Rui Nina e Américo Vale e do director do Sporting, Mário Cunha, que assim regressa à actividade como chefe do departamento de futebol. Este dirigente fez entrega aos seus colegas do Atlético de um cheque de 400 contos, comprometendo-se ainda o Sporting a realizar um jogo na Tapadinha em data a marcar oportunamente. Entretanto ao jogador competirá a verba de 190 contos.

Animada reunião em S. Bento

na 1.ª jornada do «Nadador Completo»

A oito dias de vista do Portugal-Espanha, começou a disputar-se, ontem, o torneio «Nadador Completo», uma das mais interessantes iniciativas da Federação Portuguesa de Natação, que levou à piscina de S. Bento nadadores do Algés e Dafundo, Nacional de Natação, Belenenses e Pedrouços, de ambos os sexos e de todas as categorias.

A reunião teve interesse e constituiu uma boa jornada de propaganda da modalidade, pois houve provas, dentre as 12 que constavam do programa, que foram muito bem disputadas, com relevo para os despiques Luís Vaz Jorge-Toni Bessone Basto (em seniores) e J. M. Conceição-Nelson da Conceição (em juniores). Evidentemente foram estes alguns dos nomes mais em evidência, aos quais se podem juntar o do aspirante J. J. Ferreira Alves.

Do lado feminino, superioridade manifesta de Maria de Lourdes Pessoa Duarte (em aspirantes), Maria Rosalina de Castro (em juniores) e Maria Manuela da Silva Nunes (em seniores). Cada uma venceu as duas provas em que participou, tornando-se favorita para a conquista do 1.º lugar.

Entre os nadadores só Luís Vaz Jorge conseguiu dois triunfos, tal como Bessone Basto foi duas vezes segundo. Pena foi que Eduardo de Sousa e Felgas Ribeiro não tivessem podido comparecer.

A reunião encerrou-se com a queda dum «record» nacional absoluto — o de 100 metros, bruços, seniores. Vaz Jorge melhorou-o, fixando-o em 1 m e 16.6 s. sendo certo que era ele o detentor com 1 m e 17,5 s. Bessone Basto quedou-se em 1 m e 17 s -- também bateu o máximo.

D. D.

Esta noite, no Pavilhão

Quatro das mais famosas raquetas do Mundo

numa sessão de grande gala

É, finalmente, esta noite, ás 21 e 30, que, no Pavilhão dos Desportos, o publico português assistirá a uma grande sessão internacional de ténis, a mais importante de todas quantas, até hoje, se realizaram em Lisboa.

Quatro tenistas profissionais da famosa equipa de Jack Kramer, que tem ao seu serviço as maiores raquetas mundiais, jogarão três encontros, dois em «singulares» e um em «pares», em que porão á prova o seu virtuosismo e extraordinária classe.

Dois deles são os australianos Rod Laver e Lew Hoad, cotados como indiscutíveis figuras principais da modalidade, vencedores qualquer deles dos mais importantes torneios mundiais: Wimbledon, França, Estados Uunidos e Austrália. Rod Laver deu-se até ao luxo, em 1962, de vencer as quatro provas, proeza inédita e praticamente inultrapassável.

Os outros dois componentes da equipa são o chileno Luis Ayala e o espanhol Andrés Gimeno, que, mercê dos seus retumbantes triunfos no campo amador sobre nomes de maior relevo no firmamento do ténis mundial, foram contratados por somas exorbitantes á semelhança de Laver e de Hoad, por Jack Kramer, que há anos tem chamado a si os melhores jogadores.

A sessão, que é organizada pela F. P. L. T., com a colaboração do Sporting, está destinada a ter um êxito absoluto que, certamente, compensará o arrojo da iniciativa.

O Circuito de Cascais

em automóvel e motocicleta disputa-se nos dias 20 e 21

Nos meios ligados ao automobilismo desportivo, está a despertar o maior entusiasmo o Circuito do Automóvel Club de Portugal, que vai realizar-se, em Cascais, nos dias 20 e 21 do corrente, com a colaboração da Camara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Tratando-se de um típico circuito de condução, onde o equilíbrio será quase perfeito, a atracção pelas corridas de Cascais está a alastrar, interessando não só os grandes campeões do volante português, mas, também, muitos desportistas, que esperavam por uma oportunidade desta natureza para porem á prova as qualidades de pilotagem.

As inscrições estão abertas até ao dia 15, na sede do A. C. P. e na sua secção regional do Norte, no Porto. As taxas de inscrição serão devolvidas a todos os que tomarem parte nas corridas. Cada corrida terá a duração de uma hora, realizando-se num percurso cujo perímetro tem pouco mais de 3 quilómetros, entre a Boca do Inferno, Estrada Nova Cascais-Guincho e estrada de ligação entre as duas.

A primeira grande sensação das corridas de Cascais é a certeza de que o campeão angolano, Álvaro Lopes participará na prova de «Grande Turismo», estando o seu carro — um potente «Ferrari Berlinetta 250 GT» — já na metrópole.

O regulamento do Circuito, prova nacional com participação estrangeira autorizada, está já em distribuição.

*

Outro enorme motivo de interesse do Circuito de Cascais, é a disputa de corridas de motos, constituindo, em conjunto com as de automóveis, um cartaz excepcional de vibração espectacular.

GRANDE GALA DO TÉNIS

HOJE

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

com os célebres campeoníssimos da equipa profissional de **KRAMER**

ROD LAVER	**(australiano)**
LEW HOAD	**(australiano)**
ANDRÉS GIMENO...	**(espanhol)**
LUIS AYALA	**(chileno)**

Bilhetes á venda, na Sede do SPORTING — Rua do Passadiço 86 —, na Agência ABEP e na Rua dos Fanqueiros, 71, aos seguintes preços:

GERAL	**10$00**
BANCADA DE TOPO	**20$00**
BANCADA LATERAL	**25$00**
BANCADA CENTRAL	**30$00**
BALCÃO (1.ª fila)	**36$00**
CAMAROTES (3 lugares)	**90$00**

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

BELA GUTTMAN

e os seus problemas...

MONTEVIDEU, 11. — O treinador hungaro Bela Guttmann disse hoje aos jornalistas que não tomará em consideração quaisquer ofertas de outros clubes, enquanto não tiver terminado o seu contrato com o Peñarol, o que sucederá a 31 de Dezembro.

A declaração de Guttmann responde a notícias procedentes de Lisboa anunciando que os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica estavam interessados em assegurar os seus serviços para a próxima época. — (A. N. I.).

Atletismo no C.D.U.L.

Iniciação para estudantes

A secção de atletismo do C. D. U. L. tem abertas as inscrições para os estudantes, dos 13 aos 20 anos, que se desejem iniciar no atletismo.

Os treinos efectuar-se-ão ás segundas, quartas e sextas-feiras, nas pistas do Estádio Universitário, a partir das 16 e 30, sob a orientação do prof. Eduardo Cunha.

O BELENENSES em Nova York

A dureza dos húngaros destroçou a equipa «azul»

NOVA YORK, 10 (Por Connie Ryan — Especial para o «Diário de Lisboa) — *Ao contrário do que se vira no jogo há dias disputado entre o Belenenses e o Gornik, o que pôs hoje frente a frente os hungaros do Ujpest e os portugueses do Belenenses foi fraco sob todos os aspectos excepto um: o da violência com que os hungaros se aplicaram.*

Com efeito, se os jogos se ganhassem consoante o numero de faltas cometidas, o Belenenses teria ganho por tal margem de superioridade que o «record» mundial não lhe ficaria muito longe. Assim, foi batido por 1-0 e deve ter ficado com as suas aspirações ao título sériamente abaladas, agora que conta dois jogos e apenas um ponto, enquanto os seus adversários de hoje têm já quatro pontos nos dois jogos que disputaram.

Até ao intervalo não se marcaram golos. O jogo repartiu-se pelos dois campos, mas nenhuma das equipas demonstrou possuir um plano de jogo bem definido. A partida desenrolava-se aos sacões as jogadas pareciam nascer da inspiração do momento e os remates á baliza eram poucos e de má qualidade. Do lado do Belenenses talvez contribuisse para isso o facto de Yauca ter sido completamente «abafado», o que reduziu consideràvelmente o poder de penetração da linha avançada «azul». Isso, porém, não invalida o facto de que precisamente por haver uma «estrela» é que não devia faltar um plano para suprir a falta dessa «estrela» no caso de surgirem adversários á altura de o marcar. Nada disso aconteceu. Por outro lado, o melhor sector — independentemente da grande rudeza de que fez alarde — do Ujpest foi, indubitàvelmente, a defesa.

Bem apoiados pela quase totalidade dos 9000 espectadores que assistiram ao prélio, os jogadores hungaros tiveram na fase inicial da partida um arremedo de ofensiva que José Pereira cortou com duas belas defesas. Depois foi a vez de Rosendo desfazer uma descida perigosa e, por fim, de Peres responder com um bom remate, mas que saiu ao lado. Tudo isto se passou num quarto de hora e depois foi a sensaboria. Bola para cá, bola para lá, muitas faltas a meio do campo, jogo aos repelões e pouco intencional. Cometendo faltas sobre faltas — mais do que o Belenenses, que a determinada altura também começou a cometer algumas — o Ujpest conseguiu — se não era essa a intenção resultou perfeitamente — desorganizar completamente o ataque dos portugueses. E foi com alívio que se chegou ao intervalo.

A segunda mostrou logo de início que não ia ser muito melhor do que a primeira. Excepto que as duas equipas pareciam mais decididas, fosse como fosse a desfazer o empate.

O Ujpest, beneficiando da nítida descoordenação entre os vários sectores da equipa do Belenenses, aproximava-se mais da baliza de José Pereira e os seus remates mostravam-se mais intencionais. O Belenenses respondia como podia e apesar de muito vigiado ainda foi Yauca quem conseguiu mais vezes embaraçar os adversários, tal como, de quando em quando, Peres, com as suas descidas pela extrema-esquerda.

Finalmente, foram os hungaros quem marcaram o primeiro golo da partida. Gorocs rematou mas em posição de fora de jogo e o árbitro anulou. O tento serviu porém para espicaçar os jogadores do Ujpest e talvez para fazer temer aos portugueses a derrota e o facto é que cinco minutos depois o mesmo Gorocs apanhou no resalto uma bola que embatera na trave e, de menos de dois metros, fuzilou a baliza de José Pereira fazendo o tento.

A reacção dos portugueses foi notável e a fase final do jogo foi inteiramente deles, se bem que de forma atabalhoada. Encontraram ademais pela frente uma defesa sólida com Karolj a jogar em grande estilo e a cortar todo o jogo que os adversários intentavam fazer. A cinco minutos do final Yauca obteve um golo mas o árbitro considerou que estava fora de jogo — no que seguiu a indicação do juiz de linha, que levantara a bandeirola antes do remate — e anulou. Os espectadores portugueses que assistiam ao jogo protestaram ruidosamente, e, no final da partida, invadiram o campo, com todas as mostras de quem vai pedir satisfações ao árbitro, mas a Polícia impediu-os, sem dificuldade, de prosseguir.

Pode dizer-se que a anulação do golo de Yauca foi a machadada final nos portugueses, que a partir daí cairam verticalmente.

★

Procuramos, no final, ouvir algumas declarações. O ambiente nas cabinas do Belenenses era bastante diferente do que haviamos encontrado no domingo. Ambiente de derrota. Peres queixou-se:

«Assim não se joga futebol. Joga-se ao pau (perante o meu espanto Yauca explicou o que era o jogo do pau) e nós viemos para jogar com os pés e não ao pontapé ou á paulada. Quanto ao golo, anulado vi-o perfeitamente e não me pareceu que Yauca estivesse fora de jogo».

«Não estava — acudiu Yauca. Estava bem perto da baliza mas havia jogadores hungaros entre mim e o guarda-redes. De qualquer maneira não foi por isso que perdemos, mas pelo jogo desleal do nosso adversário. Assim não se joga futebol».

Nas cabinas hungaras o ambiente era bem diferente. Reinava a alegria.

«A vitória já não nos foge. Este ano o torneio será nosso».

Mas os vossos adversários queixam-se de violência... — arriscámos.

«Violência — acudiu Gorocs — isto é para homens».

— Mas o árbitro marcou muitas faltas — insistimos.

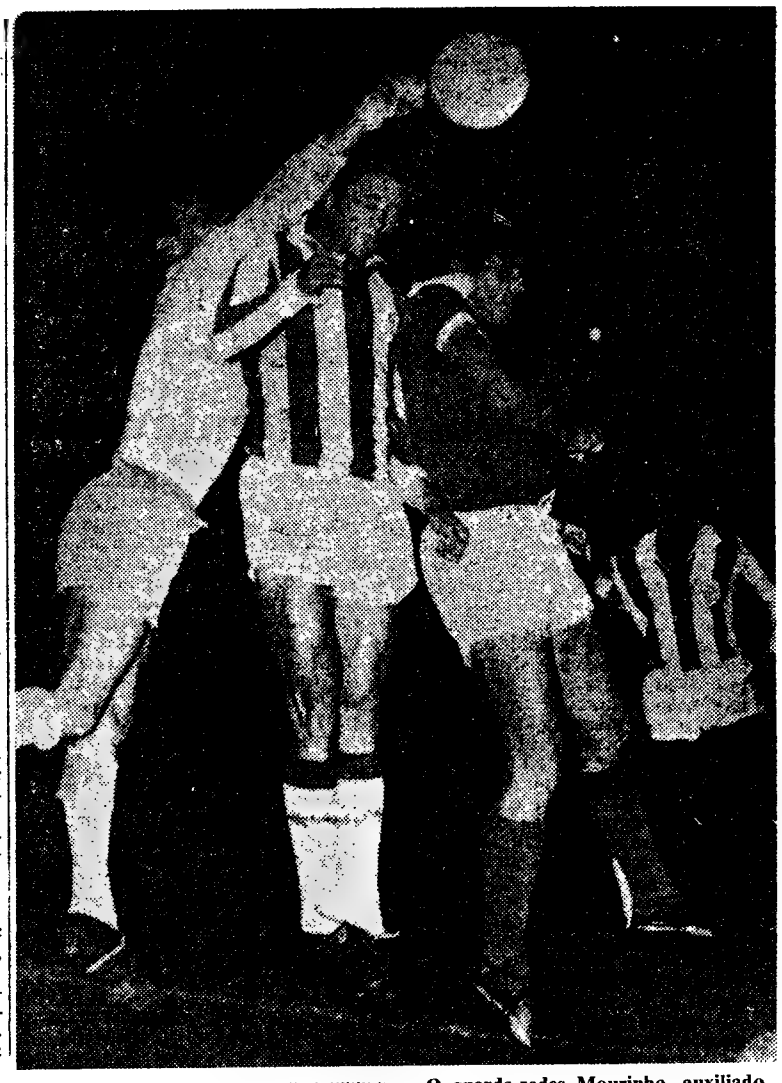
«O árbitro — interveio Lutz — quis evitar que o jogo descambasse em violência, talvez por recear que as nossas entradas fossem sinal de brutalidade. Mas não foram e as faltas marcadas nada significam. Além disso, o homem é americano — termino udesdenhosamente.

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Ferro; Adelino, Pelézinho, Yauca, Palico e Peres.

UJPEST — Lung; Kaposzta e Varhidi; Solymosi, Rajna e Szini; Pataki, Gorocs, Bene, Lutz e Lenkei.

Árbitro: Tom Callaghan, de Nova York.



O guarda-redes Mourinho, auxiliado por um companheiro, anula uma esforçada tentativa de José Águas

TIRO AOS PRATOS

em Tercena

Com organização do Grupo Recreativo de Tercena e do Sport Clube de Tercena e a colaboração do Atlético Clube do Cacém, realiza-se, no dia 23 do corrente, a partir das 15 horas, um torneio de tiro aos pratos que compreende as provas «Principiantes», a 10 pratos; «Ensaio», a 10 pratos; «Grande Prova «Ball Power», a 30 pratos.

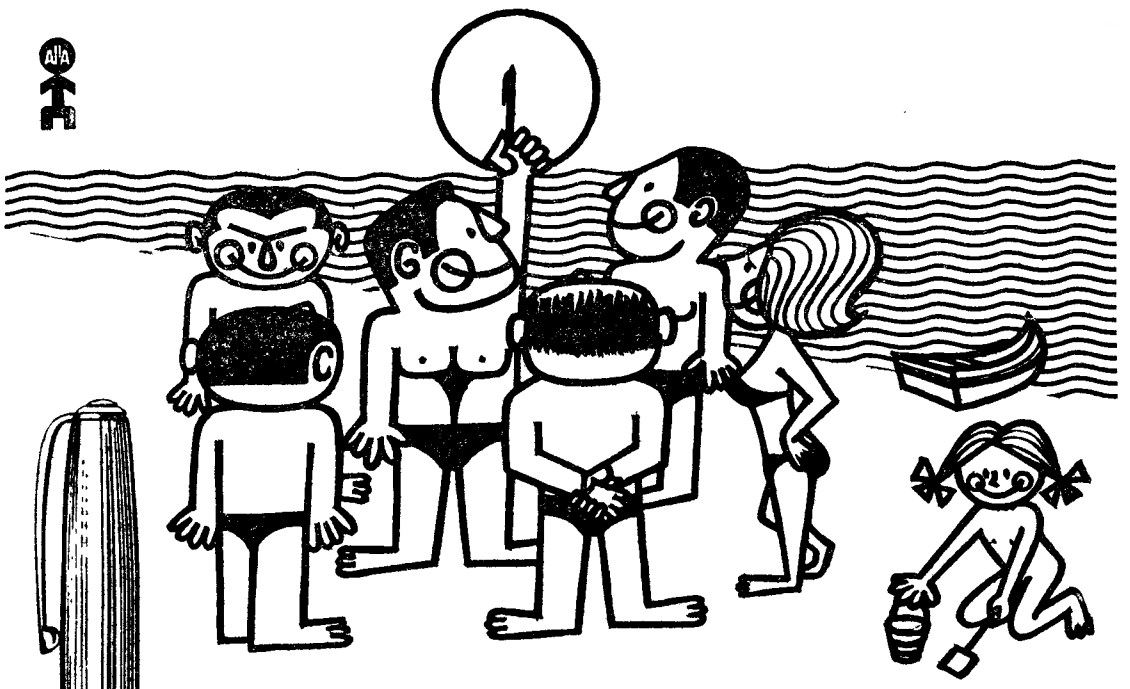
II CONCURSO

INTER-SÓCIOS DO SPORTING

em pesca desportiva

A secção de pesca desportiva do Sporting leva a efeito, no próximo dia 21 do corrente, o II Concurso Inter-sócios de Pesca Desportiva.

Para a prova, que será disputada em rio, encontram-se abertas as inscrições na sede do clube.



... E NAS SUAS FÉRIAS TAMBÉM

Leve sempre consigo uma **BIC**, com a nova esfera de carbureto de tungsténio.

A nitidez e suavidade da sua escrita tornará agradável a tarefa de escrever aos seus amigos as impressões dos dias felizes que está vivendo.

BiC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Vitória de Setúbal e Torriense classificaram-se finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis»

Nos Estádios do Restelo e Mário Duarte (Aveiro) disputaram-se ontem, à noite, as meias finais da Taça «Ribeiro dos Reis».

No Restelo jogaram o Benfica e o Vitória de Setubal. Os sadinos demonstrando mais frescura e mais querer venceram merecidamente o seu antagonista por 2-1. Os «encarnados» em largos períodos deram mostras de grande desorientação.

Arbitrou Pinto Coelho, de Faro e os grupos formaram:

BENFICA — Barroca; Fernandes e Maximiano; Neto, Raul e Humberto; Simões, Jacinto, Aguas, Pedras e Cavem.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Conceição; Caniço, Torpes e Resende; Mateus, Teixeira, José Maria, Jaime Graça e Quim.

Em Aveiro, após duas horas de excelente luta, o Torriense, que esta época tem dado excelentes provas, conseguiu eliminar, 1-3, a turma do Varzim.

Arbitro — Braga Barros.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Carimbo; Carlos, Humberto e Campos; Narciso, Serafim, Rodrigues, José da Costa e Bezerra.

VARZIM—Justino; André e Abegoaria; Carvalho, Quim e Geninho; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Rogério.

GUSTAVO SEBES

impedido de treinar o Sporting

BUDAPESTE, 11 — Depois de uma reunião que durou até de madrugada, a Federação Hungara de Futebol reiterou a sua decisão de não autorizar que o treinador de futebol Gustav Sébes abandone o país para ir treinar a turma do Sporting Clube de Portugal.

A decisão é acompanhada da declaração de que a oferta do clube lisboeta não pode ser aceite porque o contrato que Sébes tem com a Federação Hungara não terminou ainda, «não podendo, por isso os seus serviços serem dispensados por agora».

Comentando a decisão, Gustavo Sébes disse:

«Sinto muito. Gostaria imenso de aceitar a proposta do Sporting Clube de Portugal, mas pode ser que eu ainda venha a ser o treinador daquela equipa lisboeta daqui a algum tempo».— (A. N. I.).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A participação dos professores do ensino particular nos exames liceais

Determina o n.º I do art.º 463.º do Estatuto Liceal que «de cada juri de exames do 1.º ou 2.º ciclo deverá fazer parte, pelo menos, um professor do ensino particular, devidamente habilitado e inscrito». Na distribuição destes professores, feita pela Direcção-Geral, tem-se procurado sempre afastá-los da sua zona pedagógica, distribuindo-os por liceus longínquos, a fim de que não possam examinar alunos seus.

Data esta disposição de 1947. Nos 15 anos decorridos, alguns aspectos do ensino se modificaram bastante, pelo que há que apreciar a disposição referida, tomando em atenção a experiência desses anos. Desenvolvido extraordinàriamente o ensino particular, multiplicaram-se as cabeças de concelho que hoje têm o seu colégio. Na maioria destes, encontra-se um reverendo como professor, havendo em quase todas as cidades um colégio masculino e feminino, de direcção exclusivamente religiosa. Consoante a frequência do colégio, assim este indica á Direcção-Geral um ou dois professores para a prestação de serviço de exames.

Como quase todos os professores do ensino particular têm, além das aulas no colégio, leccionações individuais, não lhes convém abandonar os alunos no período de exames; assim, são os padres, proporcionalmente, os mais indicados para o referido serviço oficial. Os padres, ou recém-licenciados sem experiência docente, ainda sem grandes obrigações com aulas particulares.

Consultando a lista de professores do ensino particular que, em Junho de 1962 (1) foram considerados como podendo ser nomeados para o serviço de exames desse ano, encontramos, entre 274 professores, 50 religiosos (2), isto é, aproximadamente um quinto.

Se considerarmos que, nalgumas localidades, se deu uma autêntica concentração, fácil é de compreender a feição de ensino religioso, que quase converteu alguns liceus numa espécie de seminários (3).

Dissemos que na distribuição dos professores do ensino particular para serviço de exames se procurou defender a independência de julgamento, afastando-os dos liceus em que prestam provas os seus alunos. Com o elemento religioso, esta precaução torna-se, em muitos casos, de resultados duvidosos, dado que os senhores padres, pelo carácter universal da sua função, têm conhecimentos em toda a parte. Muitas vezes se alojam mesmo nos colégios e casas religiosas das cidades onde são colocados. E as «cunhas» fervem, num indecoroso flagrante, publicamente, até com troca de papelinhos á mesa do café! Fervem e surtem efeito, dirigindo-se para mais a pessoas que, talvez por deformação profissional, têm uma defeituosa compreensão do espírito de justiça: se se absolve de um pecado, de uma ofensa a Deus, com uma leve penitência, porque não se há-de desculpar uma simples negligência de rapaz, a falta de estudo, quando dessa desculpa resultam tantos benefícios, a começar pelos pobres e sacrificados pais? Os reitores deitam as mãos á cabeça sem solução para o caso, ao mesmo tempo que os rapazes comentam entre si:

— «Eh, pá! Tens sorte: com o padre velhinho, o Francês é dado!»

Independentemente dos factos referidos, dois outros, de ordem teórica, se podem apresentar: a) se se recusa ao elemento eclesiástico o ensino da Religião e Moral nas turmas femininas e mistas dos liceus, parece ilógico que se lhes permita — no mesmo ensino oficial — a participação em exames; b) não sendo, legalmente, o curso de Teologia dos seminários equiparado a curso superior, nem sequer ao curso liceal completo (4), a participação maciça de sacerdotes, em exames, naturalmente quebra o nível de licenciatura, que se exige a professores e examinadores. Com esta referência, de modo algum se pretende atingir o nível de cultura especializada (mas não em nenhuma das disciplinas dos exames liceais) dos diplomados em Tecnologia pelos nossos Seminários.

Como resolver este problema? Não é fácil, dada a avalancha de exames que há a fazer. Reduzir estes, pela baixa do nível de dispensa da prova oral, também não parece muito viável. Com a concessão do art.º 10.º do decreto n.º 40 591 (bónus de um valor numa disciplina), está hoje em 13,3 valores o nível da dispensa de provas orais nos exames do curso geral. E como a nota de uma disciplina (Ciências Geográfico-Naturais e Desenho, por exemplo) muitas vezes levanta substancialmente a média, não é raro aparecerem examinandos dispensados com a classificação de 8 ou 6 valores em outra disciplina.

Surgiu o problema ao procurar-se «dar satisfação a uma aspiração antiga da classe dos professores do ensino particular, admitindo a representação dessa classe nos juris de exames, embora com as devidas cautelas» (5). Através dessa participação nos ultimos anos, há que saber:

a) se as cautelas tomadas são suficientes para garantir a desejada objectividade e justeza de julgamento;

b) em que medida dela aproveitam os autênticos professores do ensino particular, ou se, ao contrário, não são os maiores beneficiários os que o são apenas acessória e subsidiariamente, e os recém-licenciados.

E, em face das conclusões, há que ensaiar algumas medidas: ou a restrição progressiva daquela participação; ou a reduplicação de cautelas, impondo drasticamente todas as exclusões necessárias; ou as duas conjuntamente. Parece-nos preferível restringir aquela participação e prolongar os exames até 1 de Agosto, em vez de os ultimar em Julho, como nalguns liceus se vem fazendo: entre dois males escolhe-se o menor.

Dois aspectos mais há a considerar. Ao requisitar á Direcção-Geral do Ensino Liceal os professores do ensino particular necessários para exames, têm os reitores já todo o serviço distribuído, quer o de provas escritas, quer o de orais. Ora, entre os eclesiásticos candidatos a este serviço, muitos há que indicam á Direcção-Geral, como sua especialidade, vários grupos, o 1.º, 2.º, 5.º, e 6.º por exemplo, sendo depois nomeados pelo Ministério para um só dos grupos indicados.

Chegados ao liceu, são-lhes distribuídos, aos que vêm para os 5.º e 6.º grupos, a Geografia ou as Ciências Naturais do 5.º ano. E algumas vezes se ouve esta resposta:

— Ah, não sr. reitor. Nas Ciências, eu só estou habilitado a dar o 1.º ciclo. Se fosse possível uma mudançazinha...

Em conclusão: falta um professor, há um professor em excesso e aí temos o pobre reitor a mexer em toda a distribuição, a improvisar, a remendar o serviço...

O segundo aspecto vamos buscá-lo numa fonte insuspeita. No numero de Julho de 1957 da revista de cultura do clero «Lumen» afirma o eng.º Rogério Martins: «A Igreja não é a casa do padre, mas a casa de todos, porque é a casa de Deus; deve repetir-se e penetrar em todas as pregas de realidade quotidiana: isso significa, por exemplo, saber distribuir as tarefas e libertar os padres de certas funções que podem ser desempenhadas por leigos, porque não excedem o seu munus sacerdotal — funções de organização, de administração, de carácter técnico ou de carácter profissional; ainda não entendi que vantagem há em prender um sacerdote a ensinar matemática ou a estudar que oferta de máquina convirá mais a determinada instalação, quando há leigos, bons católicos, que o podem fazer tão bem como ele, e multidões de ignorantes que esperam, por seu lado, e quem sabe se em vão, que um sacerdote lhes traga a palavra de Deus e a sua presença viva.

Observação de flagrante actualidade, agora que os sacerdotes invadiram os colégios, enquanto nalgumas dioceses cerca de um terço das paróquias está sem pároco privativo. Assiste-se, presentemente, a um fenómeno curioso: queixa-se o clero da nossa carência de vocações sacerdotais, embora muitas vezes nos dê o exemplo de apresentar o *munus* sacerdotal como uma actividade supletiva.» (Prof. Manuel da Conceição Pires, in «Labor»).

(1) — «Diário do Governo», 2.ª Série, n.º 132, de 4 de Junho de 1962.

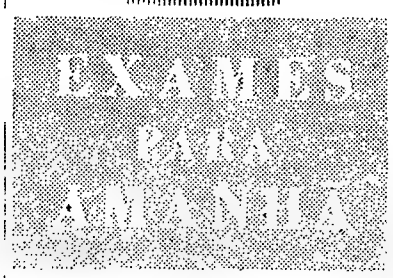
(2) — Além dos delegados do ensino particular, outros, não constantes da lista foram nomeados, como professores eventuais para serviço de exames.

(3) — Em certo liceu, por exemplo, dos 9 professores nomeados para serviço de exames, 7 eram eclesiásticos.

(4) — Tendo sido aberto concurso para provimento do lugar de chefe de secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal do Porto e exigida, como habilitação académica, a posse de um curso superior (qualquer), apresentou a sua candidatura um diplomado com o curso de Sagrada Teologia do Seminário das Missões do Espírito Santo. A Repartição dos Serviços Jurídicos da Câmara pronunciou-se pela exclusão do candidato, que mais tarde foi perfilhado integralmente pela Junta Nacional de Educação, que, em parecer, assim se expressa: «Nos termos do § 2.º do art.º 57.º do Decreto n.º 39 001, de 20 de Novembro de 1952, «aos diplomados com um curso universitário, sem dependência da prestação de provas». Ora nunca foi reconhecido esse direito aos candidatos habilitados com um curso de Teologia dos Seminários. O que, em matéria de prosseguimento de estudos, para os mesmos se encontra estabelecido pelo n.º 2 do art.º 17.º do Decreto n.º 40 591, de 4 de Maio de 1956, é que podem apresentar-se aos exames das disciplinas do 3.º ciclo dos liceus mencionados nas alíneas a), b), d) e e) do citado art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 36 507.

Em face do exposto, são os do Conselho Permanente da Acção Educativa de parecer que o curso de Sagrada Teologia do Seminário das Missões do Espírito Santo não pode ser considerado, para os fins invocados pelo requerente, como curso superior». (Transcrito de «O Primeiro de Janeiro», de 20 de Agosto de 1962, pág. 2).

(5) — Do Preambulo da Reforma do Ensino Liceal (Dec.-Lei n.º 36 505, de 17 de Setembro de 1947, n.º 15).



Ensino Técnico

Cursos de formação comercial

— 2.ª chamada

(12 de Julho — sexta-feira)

Cálculo Comercial — 9 horas

(90 minutos)

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 3.º CICLO LICEAL E O PONTO DE EXAME DESTE ANO

A recente decisão do ministro da Educação Nacional de nomear uma comissão que vai proceder ao estudo de revisão do programa de ensino da Matemática, no 3.º ciclo liceal, virá certamente possibilitar a satisfação de algumas das necessidades mais prementes, das que têm sido apontadas como lacunas na preparação dos nossos estudantes pré-universitários. Veio, por outro lado, pôr em foco as dificuldades há muito sentidas por professores e alunos, para as quais certamente se há-de em breve encontrar, estamos certos, a solução mais conveniente. Como os programas em vigor já não satisfazem as necessidades de um ensino relativamente actualizado, do mesmo modo o ponto de exame deste ano, primeira chamada daquela disciplina, não terá sido um modelo de rigor pedagógico, como o atesta, entre muitos outros, o comentário que nos foi enviado pelo sr. dr. Fernando Sequeira, assistente da Junta de Educação Nacional, comentário que a seguir transcrevemos:

«Fiquei surpreendido como num exame era possível apresentar um ponto tão mal feito. Além de inúmeras questões postas de forma incorrecta, apresenta ainda verdadeiros erros sob o ponto de vista matemático.

É um facto que uma prova de exame constitui sempre um processo um tanto aleatório para avaliar o aproveitamento escolar de um aluno. Por isso mesmo, ela deve ser feita de molde a minimizar este defeito. Ora sucede que o ponto em questão, além de não satisfazer este requisito, está cheio de erros. Assim temos:

1 — Na alínea 2 a) diz: «Indique o conjunto de valores de x para os quais a função é determinada». Suponho que o autor pretendia dizer «definida» em vez de «determinada».

2 — Na al. 2 d) pede para provar que a função dada é crescente em todo o seu domínio de existência. Ora, sucede que a função não é crescente em todo este domínio, mas sim crescente em todos os pontos desse domínio, o que tem um significado diferente.

3 — Na al. 2 e) pede para demonstrar que a função dada só toma valores reais em todo o seu domínio. Isto equivale a pedir para demonstrar uma definição, pois o domínio de uma função real de variável real é o conjunto de pontos para os quais a função toma valores reais.

4 — Em geometria analítica é posta uma questão (única) em que se pede para demonstrar que os lados de um quadrado cuja diagonal faz ângulos de 45° com os eixos coordenados, são paralelos a estes. É evidente que esta demonstração é imediata, e que o ponto A (2, 3) é um dado supérfluo. Portanto, este problema de forma alguma permite avaliar os conhecimentos do aluno sobre geometria analítica, e só poderá ter originado confusão no espírito dos examinandos. Certamente muitos não acreditaram que a solução fosse tão imediata e portanto não a escreveram no ponto, e outros, quem sabe, embrenharam-se, tal como o autor da resolução do ponto no vosso jornal, em morosos e complicados cálculos.

Suponho que, do que foi dito, só há uma conclusão a tirar: o ponto está mal feito, não satisfazendo o mínimo que é de exigir numa prova, e muito menos num exame eliminatório. Portanto, todos aqueles que ficarem reprovados poderão dizer, e certamente em muitos casos com razão, que o responsável foi o ponto de exame».

Perante as sucessivas análises que aqui temos publicado, aos pontos das várias disciplinas dos exames do liceu e do ensino técnico, muitas delas pondo em dúvida a sua eficiência, poderá parecer a alguns dos nossos leitores menos atentos ou menos bem informados, que nos comprazemos nas críticas demasiado rigorosas. No entanto, julgamos saber que o sr. prof. Galvão Teles nomeou ou vai nomear uma comissão de professores especialmente encarregada de estudar todos os enunciados saídos, de modo a rectificar os erros que admitam tal emenda e a obter dados que permitam evitar, nos próximos anos, a repetição de algumas das anomalias até agora verificadas. Façamos votos para que, sobretudo, o clima de desconexão de esforço, de desnorteamento e falta de visão de conjunto, se dilua com as medidas que nos afirmam ter o ministro tomado.

VÍNCULO NACIONAL

Do prof. Leite Pinto, na Sociedade de Geografia:

«Uma nação é fundamentalmente uma unidade espiritual em torno de valores: é um pacto de fidelidade a ideologias que já uniram psicològicamente os antepassados e que hão-de continuar a unir os vindouros. O repudio deste pacto equivaleria a desamparar os pais e a abandonar os filhos, seria a desagregação das características sociais estruturadas sobre crenças e sobre um sistema moral delas decorrente. A língua, vínculo nacional, é sem duvida o elemento cultural de maior valia. *Foi aquele que primeiro separou os que se entendiam dos que não se entendiam. É aquele que hoje, por cima dos mares e das montanhas, integra uma mesma cultura povos com origens diferentes. Esta História de Portugal, que nos aguardava ao nascer e nos acompanhou até agora, queremo-la prolongada para além dos séculos. O que somos, somo-lo pela História!».*

O depoimento de alguém que aqui separa o que é *essência* daquilo que é *acidente* provoca dramáticas interrogações.

Que teria sido de Goa, se Goa fosse uma *ilha-de-língua-portuguesa*, cercada de falares industanicos por todos os lados?

Quantos portugueses dos 6 592 994 de Moçambique, dos 4 832 677 de Angola, dos 544 184 da Guiné, dos 517 079 de Timor, dos 169 299 de Macau têm a língua portuguesa por sua língua materna?

Que conjugação de esforços existe entre o Brasil e Portugal para o cultivo e expansão, a radicação e o prestígio de uma língua que mais do que vínculo nacional é o vínculo de uma comunidade que tem de se projectar no nosso futuro?

A séria e corajosa resposta a estas perguntas — só ela — poderá determinar a linha de acção imediata que se impõe para que a língua portuguesa seja *efectivamente* o vínculo nacional de maior valia na luta pela sobrevivência.

Uma quadrilha de gatunos actuava em Viseu

VISEU, 11 — A Secção de Justiça, da P. S. P., enviou ao tribunal três larápios, autores de vários furtos em Viseu e nos arredores, especialmente objectos de metal, ferramentas, alfaias agrícolas, etc. São António Silva, de 51 anos, da freguesia de São Vicente da Guarda, residente na de Campo; Henrique da Costa Ferreira, de 36, de Paranhos (Porto), e César Augusto Ferreira da Costa, de 40, de Paços de Vilharigues (Vouzela), ambos residentes na Póvoa de Abraveses e todos solteiros. Um outro conivente, um cadastrado de nome Belisário, não tardará a cair nas malhas da Polícia.

Os roubados foram principalmente, os proprietários, srs. José dos Santos Teixeira, de Canelas; Manuel Raimundo Parreira, de Travanca de Bodiosa; Samuel do Couto, de Abraveses; D. Maria Alice Madeira, da Estrada de Abraveses; D Laurentina Esteves Ferreira, de Abraveses; António Alves da Silva, de Coito de Cima, André Leandro Lima, etc.

Muitos dos roubos foram praticados por meio de arrombamento ou escalamento.

Violento incêndio

numa herdade em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 11. — Manifestou-se violento incêndio na Herdade do Andrade, nos suburbios desta localidade. O fogo devorou uma «serra» de palha e o restolho numa área de 1000 metros quadrados.

Compareceram, imediatamente, os Bombeiros Voluntários, os quais, auxiliados por trabalhadores, conseguiram evitar que o fogo atingisse proporções catastróficas.

No rescaldo tomaram parte, também, os Voluntários do Montijo.

FORÇA AÉREA

O secretário de Estado da Aeronáutica determinou que as praças do serviço geral da Força Aérea se mantenham na mesma Força Aérea até lhes pertencer a passagem ao escalão de licenciados, data em que serão transferidas directamente para os distritos de recrutamento e mobilização da área da sua residência.

O dr. Negrão de Lima

recebe hoje a grã-cruz da Ordem de S. Francisco

A delegação da Honorífica Ordem Académica de S. Francisco, que se encontra em Lisboa, onde tem efectuado várias visitas, vai hoje, de tarde, á Embaixada do Brasil, a fim do grão-mestre, daquela Ordem que preside á delegação, dr. Wilson Ferreira Lopes de Almeida, fazer entrega ao embaixador dr. Negrão de Lima, da grã-cruz da mesma Ordem.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1933 publicava:

«Um exportador, dirigindo-se a um dos nossos colegas do Norte, põe o seguinte ponto de vista em relação á crise que os nossos vinhos estão atravessando: a solução do problema duriense está no estrangeiro.

Porquê? Esse tem sido o método empregado com eficácia pelos concorrentes do vinho do Porto que vêem os seus esforços de propaganda coroados dos melhores resultados. Entre nós, segundo esse exportador, partiu-se do princípio de que a organização e o comércio de vinhos estão na base desse problema, que continua a ser de capital importancia para a economia portuguesa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Musica de teatro; 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A orquestra de Frank Chakefield; 20 e 15, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Pedro Malasartes», de Cervantes; 22 e 17, Musica portuguesa; 22 e 32, Ritmos sul-americanos; 22 e 45, Jornal sonoro, 3.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Solos de órgão; 23 e 20, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: obras de Artur Santos, de Croner de Vasconcelos e de Cláudio Carneiro; 18 e 40, Musica de tecla; 18 e 50, Noticiário; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica sinfónica: abertura da ópera «Fra-Diávolo» (Auber), pela orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Albert Wolf; «Sinfonia n.º 3, em fá maior, op. 90» (Brahms), pela Orquestra Sinfónica de Columbia, dirigida por Bruno Walter; 21, Concerto pelo Trio de Lisboa, constituido por Nella Maissa (piano); Leonor de Sousa Prado (violino), e Pedro Corostola (violoncelo); «Sonata a Três» (Vivaldi-Casella); «Três Estudos de Concerto, op. 31» (Alan Bush); 21 e 30, Variações sobre o tema de Mozart «Reich Mir Die Han Mein Leben, em dó maior» (Beethoven); oboé, Hans Kamesch e Manfred Kautsky; corninglês, Hadamousky; 21 e 40, Musica e poesia; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia em três andamentos» (Strawinsky), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Constantin Silvestri; 22 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, Musica de camara: «Trio n.º 9, em mi bemol» (Beethoven); piano, Emil Gilels; violino, Leonid Kogan; violoncelo, Mstislav Rostropovich; «Quarteto n.º 3 em ré maior, op. 44, n.º 1» (Mendelssohn); Quarteto Manolin, constituido por Petro Manolin e Fernand Racine (violinos); Louis Reisacher (viola); Fritz Moser (violoncelo); 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Artista; 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Guitarras e fadistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artistas; 21, Noticiário; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saude para todos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Canconetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, Recital de poesia; 21 e 30, Ritmos de Portugal; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 30, Musica de ópera; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Concerto; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; e ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Divulgação desportiva; 10 e 5, Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 30, Temas literários: «Encontro com o poeta Américo Durão»; «Montra falada»; 20 e 50, «Vida sã em corpo são»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal, edição da tarde; 19 e 50, «A volta das 8», um programa feminino de Luísa Damaia, apresentado por Maria Leonor com a «Moda para crianças»; «Como nos vêem», por Maria da Graça Ataíde; a arte nas «alminhas» e nas «Caixas de esmolas», realização de Rui Ferrão; cenários de António Casimiro; 20 e 20, «Let's Learn English» aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, «A Acção Missionário em Angola», testemunho do rev. Inácio de Oliveira, monge beneditino; 21 e 20, Telejornal, edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical — Selecção policial, apresentação de A. Varatojo; 22 e 30, Variedades no Estoril, com Gilbert Bécaud, realização de H. Pavão; 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Homens do mar, um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão; 0, Telejornal, ultimas notícias; 0 e 15, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: «Boémia».

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «O tenente horizontal».
ODEON — «A viuva... solteira».
CONDES — «O sinal secreto de d'Artagnan».
ROMA — «O sinal secreto de d'Artagnan».
POLITEAMA — «Tarzan e os elefantes».
ALVALADE — «O tenente horizontal».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Amizade sangrenta».
ROYAL — «A noiva».
CAMPOLIDE — «Regresso do Inferno».
OLIMPIA — «Os homens morrem assim».
ARCO-IRIS — «7 noivas para 7 irmãos».
IEDAL — «Alamo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 15 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPÉRIO — «Todos queriam casar».
EDEN — «A queda da Casa Usher».
S. JORGE — «O general era soldado».
MONUMENTAL — «5 histórias permitidas».
COLISEU — «O convidado misterioso».
CHIADO TERRASSE — «Dois amores».
AVIS — «Dez espingardas esperam».
RESTELO — «Via mala».
JARDIM CINEMA — «Jovens médicos».
PROMOTORA — «Beijo fatal».
LYS — «Malefícios».

MARES

PREIA-MAR

Dia 11 — Às 6 e 59 (3,64 m); 19 e 12 (3,90 m).
Dia 12 — Ás 7 e 44 (3,56 m); 20 e 09 (3,79 m).
Dia 13 — Ás 8 e 42 (3,48 m); 21 e 05 (3,67 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — Às 0 e 20 (0,92 m); 12 e 30 (1,06 m).
Dia 12 — Ás 1 e 10 (1,02 m); 13 e 22 (1,19 m).
Dia 13 — Ás 2 e 05 (1,15 m); 14 e 24 (1,33 m).

FARMÁCIAS

TURNO M

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.030$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.330$00	1.320$00	1.335$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	227$00	227$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945$00	940$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.004$00	1.003$00	1.004$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.020$00
Metropolitano	992$00	990$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.850$00	1.840$00	1.855$00
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.082$00
Agricultura	—	45$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	470$00	485$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	540$00	590$00
Boror	—	85$00	95$00
Cabinda	15$00	15$00	25$00
Cadá	—	830$00	880$00
Colonial do Buzi	—	60$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	270$00	300$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	31$00	31$00	31$50
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	—	413$00	420$00
Lobito	—	291$00	300$00

C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	600$00	630$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	—
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.700$00
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	950$00
Port. de Tabacos	229$00	229$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	—	480$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	303$50	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.055$00	1.055$00	1.065$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.212$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.195$00	1.192$00	1.195$00
União Eléctrica Port.	145$00	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.018$00	1.016$00	1.019$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

A visita à Grã-Bretanha dos soberanos da Grécia provoca manifestações hostis e até a rainha Isabel foi abrangida pelos apupos

LONDRES, 11 — Foram presas nove pessoas dos 1500 manifestantes, ontem á noite, em frente do Aldwych Theatre, em consequência das manifestações organizadas contra a visita dos soberanos gregos, que se encontravam acompanhados pela rainha Isabel e pelo duque de Edimburgo.

Quatro das pessoas presas pela Polícia são um americano, acusado de porte de arma perigosa (uma flecha dissimulada num rolo de papel), uma rapariga apanhada em flagrante quando colocava um cartaz num monumento publico e dois homens, que proferiram insultos.

À saída dos soberanos, brados de «fóra com os fascistas» e «fóra com Frederica» seguidos de vaias, ouviram-se na rua.

Os londrinos ficaram espantados quando viram que os apupos abrangiam á sua rainha, que com o duque de Edimburgo, acompanhavam os soberanos gregos.

O duque, aparentemente divertido, inclinou-se e apontou para os manifestantes. A rainha Frederica olhou para eles, sorriu e acenou com a mão. Algumas pessoas aplaudiram e responderam, também, com acenos, mas as suas aclamações perderam-se no alarido que se seguiu

Observadores afirmaram não se recordar de uma ocasião nos tempos modernos em que ingleses tivessem apupado a monarca nas ruas de Londres.

Vários jornais britanicos de hoje anunciam que se registou o receio da explosão de uma bomba no teatro, onde os casais reais grego e britanico assistiram a um espectáculo. Um deles afirma que o começo do espectáculo foi demorado em quinze minutos devido «a um anónimo ter telefonado dizendo que havia uma bomba num dos camarotes reais». Outro declara que a pessoa que telefonara afirmara: «Colocámos uma bomba no camarote real» e que a Polícia usou um detector de minas para ter a certeza de que não havia qualquer engenho no camarote.

Os soberanos gregos fazem hoje diversas visitas e, á noite, serão homenageados com um banquete oferecido pela rainha Isabel. — (F. P. e R.).

O CASO AMBATIELOS

LONDRES, 11 — Betty Ambatielos, a britanica casada com um preso político grego, foi recebida, esta manhã, pelo primeiro-ministro grego, Panayotis Pipinellis, na Embaixada da Grécia e na presença dos deputados trabalhistas Marcus Lipton e Stanley Awbery. A senhora Ambatielos pediu a Pipinellis a libertação de seu marido, preso há 15 anos. — (F. P.).

FORAM LIBERTADOS 14 COMUNISTAS GREGOS

ATENAS, 11. — Anunciou-se oficialmente que foram hoje libertados 14 comunistas gregos, presos depois de terem sido condenados por crimes cometidos durante os levantamentos de 1945 a 1949.

Entre eles contavam-se também, três condenados por «colaboração com o inimigo» durante a segunda guerra mundial. Cumpriam penas de prisão entre 11 e 18 anos.

A sua libertação foi ordenada pelo ministro da Justiça, de acordo com as leis de indulto.

Segundo informações oficiais, o numero total de presos comunistas nas prisões gregas não excede, actualmente, 950.

Uma moção aprovada a noite passada numa reunião da União das Famílias dos Presos Politicos pedia ao rei Paulo que exercesse os seus direitos constitucionais para conceder uma amnistia geral. — (R.).

A chegada a Moçambique do governador-geral

(Continuação da 1.ª página)

do por milhares de portugueses, com manifestações e vivas a Portugal e Moçambique. O sr. almirante Sarmento Rodrigues, recebeu os cumprimentos de boas-vindas do encarregado do Governo, eng.º Rui Ribeiro, dos deputados á Assembleia Nacional, dos oficiais generais das três armas, bem como de outras individualidades oficiais e civis da Província.

Antes de abandonar a aerogare, a fim de regressar ao Palácio da Ponta Vermelha, o almirante Sarmento Rodrigues, leu aos microfones de Rádio Clube de Moçambique, a seguinte mensagem dirigida á Província:

«Aqui estamos de volta, com a satisfação de saber que nos encontramos em casa e entre amigos, cuja confiança tanto me tem honrado e animado. Confiança numa dedicação que nunca neguei a Moçambique, no unico desejo que tenho de servir a Província e ajudar os que dela pretendem continuar a fazer um dos mais fortes elementos constitutivos da Nação Portuguesa.

Muito me agrada poder dizer que o esforço que aqui se está a exercer com interesse e entusiasmo colectivo para o desenvolvimento e elevação social da Província. está a merecer a atenção e o apoio das entidades responsáveis metropolitanas que dispõem de poderes e de recursos e que podem ajudar-nos com os seus meios.

Dentro do duro condicionalismo em que somos forçados a viver e que a Nação corajosamente enfrenta, na perfeita compreensão de que defender qualquer parcela do Ultramar é garantir a própria sobrevivência, Moçambique não é nem podia ser esquecida ou posta em plano secundário. As disposições de natureza económica e financeira, que estão decorrendo e das quais me foi dado conhecimento, afiguram-se prometedoras para o futuro de Moçambique.

Escuso de falar na acção do Governo Central, pois que dele nos tem vindo sempre a orientação e o maior amparo, e que é fonte permanente da segurança da Província. Mas é através do interesse de outros organismos e entidades que se pode verificar melhor quanto a Moçambique está justamente categorizado no conjunto dos valores nacionais.

Nesta feliz concordancia de propósitos quero exprimir a minha confiança de que possamos ver realizadas, na medida do razoável, as nossas esperanças, na firme continuação do progresso e valorização desta nossa terra portuguesa de Moçambique. — (L.).

A chegada do dr. Azeredo Perdigão

LOURENÇO MARQUES, 11 — No avião da TAP, chegou a esta cidade, a convite do governador-geral, acompanhado de sua esposa e do secretário particular, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian. — (L.).

Parece iminente um importante acordo que poderá apressar a adesão da Grã-Bretanha ao Euromercado

BRUXELAS, 11 — Os «Seis» caminham para um compromisso quanto aos contactos com a Grã-Bretanha. Este acordo, no ambito da União da Europa Ocidental, pode ser alcançado, esta noite, se forem levantadas as ultimas reticências holandesas. As discussões desenrolaram-se em espírito de conciliação com o desejo de levantar a hipoteca britanica que, desde 29 de Janeiro, paralisa a Comunidade.

«Marcámos passo há meses por causa deste assunto» — disse Paul-Henri Spaak aos seus colegas. — «Mais vale um mau compromisso do que uma má situação».

Durante a discussão, os pontos de vista aproximaram-se quanto há periodicidade das reuniões — quatro vezes por ano — acerca da presença da «comissão Hallstein» sempre que se abordem assuntos económicos, acerca do facto de que não haverá veto nas questões inscritas na agenda.

Maurice Couve de Murville, retomando as ideias de Colombo, ministro do Orçamento italiano, falou da «inscrição automática das questões económicas e políticas europeias» na ordem do dia da U. E. O. além dos problemas de política internacional. Deu como exemplos as questões das pescarias e a «negociação Kennedy», que interessam tanto aos britanicos como aos «seis».

Além das reticências gerais da delegação holandesa, os pontos que falta solucionar são: a composição eventual das delegações e a alternancia das sete capitais.

CONCESSÕES MÚTUAS

Fizeram-se grandes concessões, nomeadamente do lado francês e do lado alemão. Schroeder abandonou o princípio dos contactos ao nível de representantes permanentes, em Bruxelas, princípio a que se opunha a França. A posição francesa tornou-se mais maleável quanto á periodicidade destas reuniões e os assuntos que ali serão debatidos.

A chegar-se esta noite a acordo ou na próxima reunião do conselho, em 29 do corrente, ficara aberto o caminho para a «reactivação» do Mercado Comum.

No termo das discussões desta manhã, as divergências entre os «Seis» apenas se referem ás modalidades dos encontros a sete, na U. E. O.

Logo que começou a reunião á porta fechada, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão apresentou um plano extremamente minucioso da organização dos encontros.

O princípio da utilização da U. E. O., proposto pelo general de Gaulle — em Bonn na sexta-feira, foi perfilhado por Schoroeder — o qual lembrou que os contactos projectados se destinam a evitar um fosso entre os «Seis» e Londres, que tornaria mais difícil a adesão eventual da Grã-Bretanha á C. E. E. — (F. P.).

Afundou-se o navio argentino «Ciudad de Asuncion» que levava 400 pessoas a bordo

NÃO SE SABE SE HÁ VÍTIMAS

BUENOS AIRES, 11. — Afundou-se o navio argentino «Ciudad de Asuncion» — anunciam de fonte oficial. A bordo do navio estavam cerca de 400 pessoas. O navio-patrulha argentino «King» recolheu já cerca de 150 pessoas.

O navio navegava de Montevideu para Buenos Aires.

Estava a bordo do navio o conhecido padre Pedro (o Abbé Pierre) célebre pela sua actividade a favor das pessoas sem alojamento.

O «King» da Marinha de Guerra argentina continua junto do navio sinistrado.

Não se sabe por, enquanto, se há vítimas. — (F. P. e R.)

UM MORTO e um ferido grave num desastre de viação

Esta tarde, cerca das 15 e 45, na Estrada da Ameixoeira, um automóvel embateu num pesado camião militar, com tal violência que se nele enfeixou e ficou quase destruído.

O condutor do automóvel, sr. António Augusto Pina, de 32 anos, residente na Rua Projectada, á Estrada do Desvio, I. A. S., chegou já morto ao Hospital de Santa Maria.

Acompanhava-o o sr. Armando Alberto Ferreira Alves, de 29 anos, que recolheu, em estado gravíssimo á sala de observações daquele hospital.

As relações sino-soviéticas

(Continuação da 1.ª página)

na no bloco comunista e no Mundo em geral.

Se os dois primeiros aspectos da polémica acarretam o rompimento definitivo, o terceiro ainda sugere algumas perguntas sem resposta. Por exemplo. as relações de Estado para Estado englobam factores como a aliança militar. A China, nos ultimos treze anos, teve em consideração a tese de «guarda-chuva» atómico e militar da U. R. S. S. Abrangerá o rompimento as relações desta categoria? Se qualquer aventura militar localizada ameaçar, um dia, degenerar para tomar proporções identicas ás da guerra da Coreia, considerar-se-ão os chineses protegidos pela «força de dissuasão» soviética? Os observadores de Hong-Kong esperam da conferência actual de Moscovo, e de uma eventual conferência mundial comunista, a definição e as condições do rompimento. — (F. P.).

FORAM SUSPENSOS DE NOVO OS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

MOSCOVO, 11. — Pela segunda vez, os delegados russos e chineses suspenderam a sua conferência ideológica, de acordo com o que haviam combinado ontem — revelam informadores comunistas. — (A. N. I.).

PEIXOTO ALVES ganhou o «Prémio da Montanha»

da Volta à França do Futuro

LONS LE SAULNIER, 11 — Peixoto Alves foi hoje o terceiro no cimo do Faucill, tendo ganho o «Prémio da Montanha» da Volta do Futuro de 1963. — (F P.).

Famosa acordeonista luso-americana

De avião, chega amanhã, de manhã, a Lisboa, uma famosa acordeonista luso-americana, cujo nome artístico é «miss» Cravo.

CAÍU AO POÇO e morreu afogado

Chamava-se José Lopes da Costa, era guarda do Estádio da Luz, e, por desgostos da vida, entregava-se constantemente á bebida.

Havia deixado a mulher há já algum tempo, vivendo, nas proximidades do Estádio, na companhia de um filho de 12 anos.

Esta manhã, uma sua sobrinha, rapariga nova residente em Lisboa, recebeu um postal em que o José da Costa dizia tencionar ausentar-se, mas não indicava para onde.

A sobrinha logo compareceu na residência do tio. O homem, efectivamente, havia desaparecido. Todos os vizinhos se entregaram a uma aturada busca — e, cerca das 15 horas, num poço de 20 metros, não muito longe do Estádio — viram ao sabor da água uma boina negra.

Chamados os Sapadores Bombeiros e os Voluntários Lisbonenses, que agiram sob a orientação do subchefe Ribeiro, o corpo do homem não tardava a ser retirado da água.

Num bolso do homem (que talvez tenha caído ao poço por motivo do seu quase permanente estado de embriaguez) foi encontrado o retrato da sobrinha. O corpo foi removido para o Necrotério, a fim de ser autopsiado.

O Coral do Ribatejo venceu em Llangollen

LLANGOLLEN (País de Gales), 11 — Entre 37 grupos folclóricos, o «Coral do Ribatejo», de Santarém, classificou-se em primeiro lugar no concurso de Llangollen.—(A. N. I.)

Acaba de aparecer

PORTUGAL

O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO

(ESBOÇO DE RELAÇÕES GEOGRÁFICAS)

pelo Prof. ORLANDO RIBEIRO

As imagens evocadas pertencem a um mundo lentamente afeiçoado pela civilização num quadro terrestre original; esse mundo que a força da tradição *sustenta e o embate do* progresso *ameaça*

2.ª edição, revista e actualizada

1 vol. br. de XVI-176 pp. e 6 mapas ● Esc. 50$00

Novidade

A SOCIEDADE DA ABUNDÂNCIA

por JOHN KENNETH GALBRAITH

tradução do Prof. HENRIQUE DE BARROS

Vigorosa e sadia análise do desequilíbrio económico social das sociedades que alcançaram a abundância e não sabem ainda como aplicá-la de forma a melhor servir o interesse geral

1 vol. br. de XVI-306 págs. 14,7 21,7 cm. ● 70$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

50 ANOS AO SERVIÇO DO LIVRO

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

REUMATISMO

CALDAS DE VIZELA

FLEBITES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, excepto nas regiões fronteiriças de oeste e no Algarve, onde estava limpo ou pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 21°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°; mínima, 17°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,5; mínima, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado, com boas abertas durante a tarde; vento fraco por vezes moderado de oeste ou noroeste; possibilidades de chuvisco nas regiões do litoral para norte do cabo Carvoeiro; neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite e parte da manhã em alguns locais da faixa costeira ocidental e nas terras baixas do interior.

Vida literária e artística

11-JULHO-1963
NÚMERO 258

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ainda a morte do neo-realismo

por JOSÉ FERNANDES FAFE

Em vinte e sete do mês passado, publicou Gastão Cruz, neste suplemento, um artigo (que teve a gentileza de dedicar-me) intitulado «Alguns problemas do realismo», onde critica uma das teses por mim expendidas n'«A morte do neo-realismo», artigo também aqui dado á estampa.

Com sinceridade: os argumentos de Gastão Cruz não me parecem convincentes. No entanto, aproveito a ocasião de, partindo deles, tornar mais claras algumas das teses que defendo.

Como o passo que me diz directamente respeito não é muito extenso, em vez de resumi-lo e correr o risco de deturpações, transcrevê-lo-ei na íntegra.

«Não compreendo muito bem como José Fernandes Fafe, num artigo recente, *A morte do neo-realismo*, publicado neste suplemento, pode considerar como uma das características gerais do *neo-realismo* (designação imprópria que, como se sabe, o realismo tem tido em Portugal), a *utilização como instrumento criador das categorias fundamentais da dialéctica*. Embora tal definição (ou parte da definição, visto que J. F. Fafe propõe ainda uma outra característica) possa aplicar-se, pelo menos, a certos romances realistas (e dos mais válidos, como é o caso de *Uma Abelha na Chuva*, de Carlos de Oliveira), ela parece-me descabida de todo, se tentarmos torná-la extensiva á poesia. E, já que J. F. Fafe classificou de neo-realismo a *Cantata* de C. de Oliveira, gostaria de saber em que é que o primeiro poema, por exemplo, do livro evidencia aquela *utilização: As palavras/cintilam/na floresta do sono/ e o seu rumor/de corças perseguidas/ágil e esquivo/como o vento/ fala de amor/e solidão:/quem vos ferir/não fere em vão,/palavras.*

As *categorias fundamentais da dialéctica como instrumento criador?* Onde? Em verdade, ou a *Cantata* — pois a leitura integral do livro não será mais concludente — não é neo-realista ou a definição de J. F Fafe está errada!

A meu ver, é a definição que está, efectivamente, errada e o erro reside em que J. F. Fafe pretendeu caracterizar o realismo abstractamente, sem ter em conta a especificidade de cada arte. O poder analítico que o romance possui não existe na poesia, senão em grau ínfimo. Nem na pintura, nem, muito menos, na arquitectura ou na musica. Mas já o teatro e o cinema, artes mais discursivas, o possuem. As *categorias fundamentais da dialéctica* não são, como J. F. Fafe diz, um *instrumento* (de criação artística, naturalmente), mas podem

(Continua na 19.ª página)

Poema

Não basta inventar
é necessário
viver o tempo
declinar a angustia.

Um dia perdido
é tempestade passageira.

Não basta sentir
a dor
na saudade da vida
vivida.
É urgente
quebrar o mito
destronar o sonho
numa falsa amizade
possível.

É tempo de ocupar
o espaço deixado
em branco.

É tempo de ilustrar
o silêncio
dominar o tédio
porque a hora
parou
e nada resta.

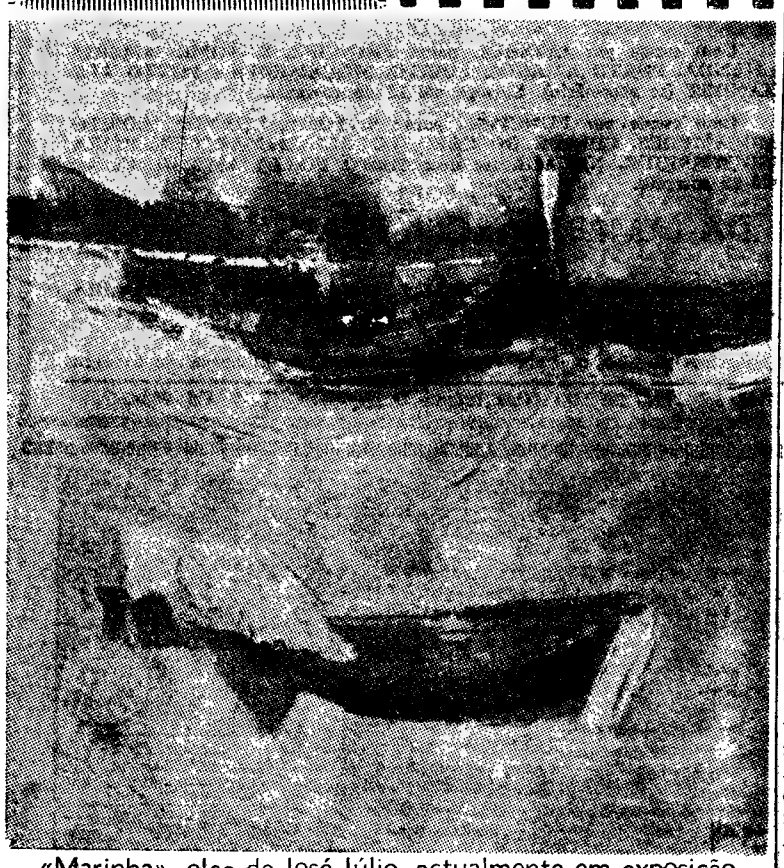
ALFREDO CANANA

Pinturas de José Júlio em exposição no Museu de Évora

Por iniciativa do dr. Mário Tavares Chicó, director do Museu Regional de Évora, foi organizada e há dias inaugurada neste museu, uma exposição de quarenta e oito pinturas de José Julio.

Deram colaboração dedicada a este empreendimento cultural e artístico os arquitectos Frederico George e Fernando Peres e contribuiram com expressivas páginas para o catálogo da exposição os críticos de arte dr. Mário Dionísio e Fernando Pernes. Está assim a celebrar-se com plena dignidade e justo sentido dos valores artísticos nacionais, a obra de um pintor de notável personalidade a que não se dera ainda a consagração devida. As pinturas expostas em Évora, como escreve Mário Chicó na abertura do catálogo, «permitem acompanhar o trabalho sereno deste artista sensível que, em poucos anos abandona a fase experimental da sua obra e atinge expressão própria e profunda originalidade, devido ao poder evocativo das composições e á limpidez da cor». E Fernando Pernes, no extenso estudo que escreveu para o mesmo catálogo, assinala com justeza que «José Julio foi conquistando uma arte radiante ao longo de uma luta com a sua própria noite, resolvendo o conflito das suas contradições... Num tempo sacudido de tristeza e desastre é preciso realizar, não uma representação ou simbólica mas a própria presença da vida, uma presença que seja em si a vida no momento em que a assumimos. Discreta e silenciosamente o apreendeu José Julio. Por isso o sabemos mestre e amigo de todos nós».

Reproduzimos, a seguir o penetrante e emocionado comentário que o nosso colaborador dr. Mário Dionisio escreveu para o catálogo da exposição de pinturas de José Julio no Museu de Évora.



«Marinha», oleo de José Júlio, actualmente em exposição no Museu de Évora

«É tão difícil e tão fácil dizer por que se gosta dum pintor!

Será só este o segredo: porque as suas cores nos falam.

Por isso decerto a pintura de José Julio desde início tanto me interessou e por isso, pouco a pouco, ela se insinuou na zona mais intima dos meus problemas e dos meus prazeres solitários, das minhas esperanças e das minhas estimulantes insatisfações.

Sejam quais forem as modas que imperem sobre os modos de usar as tintas e os de comentar tal uso, sempre a pintura se definirá por esse pequenino milagre humano que todos, confessadamente, ou não, perseguem, e nem todos alcançam: o milagre das cores que falam. É aí e só aí

(Continua na página central)

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Foi distribuido o 6.º fascículo desta excelente realização de cultura, promovida pelas **Edições Artis** em colaboração com a casa editora italiana Bompiani. Além de utilizar em versão portuguesa um trabalho qualificado de longa projecção internacional, este Dicionário inclui valiosas colaborações originais de especialistas do nosso País. Entre as rubricas mais destacadas deste fascículo incluem-se as respeitantes a Beethoven, Bellini, Jacinto Benavente, Julien Benda, Joaquim Bensaude, Bentham, Berdiacf, Bergson, Berkeley, Berlioz, Claude Bernard, Diogo Bernardes S. Bernardo, etc.

A obra é redigida em elevado nível de interpretação e comentário, sem prejuizo do seu valor de divulgação e consulta, e largamente ilustrada. Alguns extratextos a cor assinalam a categoria gráfica da edição.

«O Malhadinhas», cerâmica de Maria Manuela Madureira presentemente em exposição no átrio do Casino Estoril

UMA INTERPRETAÇÃO CERÂMICA DA FIGURA DO MALHADINHAS

Os mesmos personagens podem dar as interpretações mais estranhas e as mais diversas. Tudo depende de quem as interpreta. E o mais curioso é que todas as interpretações podem também resultar em obras de arte.

Aquele almocreve que mestre Aquilino Ribeiro imortalizou com o nome de Malhadinhas, António Malhadas de seu nome de cristão cumpridor dos deveres de cristão, que recebera a água lustral em Barrelas e calcorreava Seca e Meca, desde Lamego a Viseu e para poente até a Costa Nova e Aveiro, a trazer e a levar os mais variados produtos, encontra-se agora numa obra ceramica de Maria Manuela Madureira, na exposição da artista no Casino Estoril.

E' uma linda peça de ceramica, de cores vivas e fortes, boa modelação e um conjunto realmente harmónico. Iamos a dizer uma peça de museu de ceramica nacional. Será o Malhadinhas de mestre Aquilino Ribeiro? E' o Malhadinhas tal como o sentiu uma artista nada e criada em Lisboa, que nunca viu um grande nevão na Serra da Lapa, nem sentiu uivar os lobos nas quebradas dos montes; não é do tempo dos almocreves e não lhe penetrou bem a psicologia de troquilhas em negócios e caras direitas para enfrentar o perigo e a adversidade.

O Malhadinhas de Manuela Madureira ergue-se na sua montada vigorosa. Ao alto, á laia de lança de cavaleiro medieval, António Malhadas levanta a sua faquinha, a faquinha que tanto servia para cortar o naco do presunto como para estripar um carneiro ou para abrir a barriga de qualquer patife que se atravancassé no caminho recto de quem ganhava a vida com o suor do seu rosto. A faquinha amiga raras vezes se via nas mãos do almocreve e quando aparecia era inofensiva, caricatosa, quase, na sua folha de aço polido. Não a exibia, mas sentia-a no bolso ou na mão como companheira fiel, sempre pronta.

Faz a sua diferença. Mas como é que a ceramica conseguiria dar o olhar pequenino e manhoso, o mento decidido, de quem era capaz de erguer um pau e com ele varrer uma feira e o bando todo do tenente Cruz que ficou sempre atravessado por lhe terem empalmado a Brízida?

Maria Manuela Madureira viu o Malhadinhas á sua maneira e sentiu-o com a sua sensibilidade, muito longe da Barrelas de há quase um século. Aliás já Bernardo Marques o sentira de forma bem diferente da de qualquer beirão, ao ilustrar o livro na edição de luxo, e Sá Nogueira o sentiu de outra forma ao desenhar as ilustrações para as Obras Completas do grande mestre hoje desaparecido para sempre. Não poderá ele ver a interpretação desta jovem ar-

(Continua na 24.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

PINTURA PRIMITIVA para o Museu de Birmingham

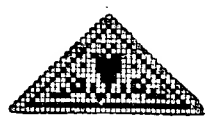
A Galeria de Arte de Birmingham adquiriu recentemente uma pequena pintura de altar pelo pintor florentino Carlo Dolci (1616-68). O tema é «Santo André orando diante da sua crucificação», assinado e datado de 1643, sendo esta composição por muitos considerada a sua obra-prima

— Procuro um disco que grite mais alto do que minha mulher.

PRODUÇÃO AUSTRÍACA de aparelhagem eléctrica

Durante o ano passado as exportações da industria eléctrica austríaca evoluíram de modo satisfatório.

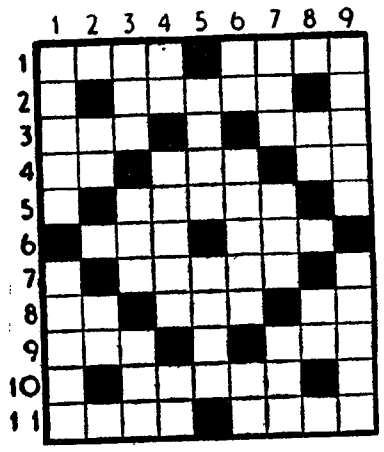
Nessas exportações tomaram lugar de relevo as vendas de autotransformadores, especialmente de um grupo de grandes dimensões destinado á Suécia, além de variada aparelhagem de alta frequência. Igualmente no capítulo dos geradores de corrente foi obtida uma melhoria da produção, tanto na sua qualidade como em quantidade. No capítulo de produção e venda para o estrangeiro de aparelhos electrodomésticos manteve-se o nível atingido em anos anteriores. No capítulo dos aparelhos de aquecimento baixaram naquele ano as vendas austríacas.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3084



HORIZONTAIS: 1 — Após. Empregam. 2 — Assusta-se. 3 — Caminhai. Oceano. 4 — Pedra de moinho. Piedosa. Nota musical. 5 — Tempo do verbo ser. Assunto. 6 — Caminhar para cá. Nome de homem. 7 — Acomete. 8 — Preposição. Agora. Oferece. 9 — Olé. Maior. 10 — Arte de solfejar. 11 — Camareiras. Elevada.

VERTICAIS: 1 — Insista em. Venera. 2 — Compaixão. Artigo definido (ant.). 3 — Preposição. Sobrenome de uma rainha de Portugal. Pegadeira. 4 — Senhor. Cidade de Portugal. Artigo definido. 5 — A Irlanda. Lago salgado do Turquestão. 6 — Artigo indefinido. Pessoa que incita outra à briga. Nota musical. 7 — Preposição. Ovário dos peixes. Doença. 8 — O mais. Nota musical. 9 — Serra de Portugal. Cidade de Itália.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

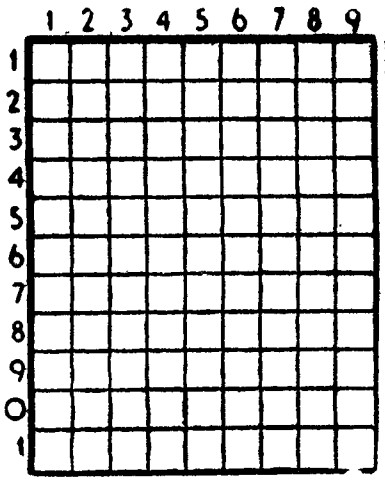
Solução do problema n.º 3083

HORIZONTAIS: 1—PARA. Anás. 2 — Amar. Liró. 3 — Ilumine. 4 — Ada. O. Gás. 5 — Foca. Luso. 7 — Boa. Ama. 8 — Co. BEM. Cá. 9 — Irmã. Aval. 10 — Aral. Iate. 11 — Rasa. Siem.

VERTICAIS: 1 — Pã. Afã. Ciar. 2 — Amido. Borra. 3 — Ralação. Mas. 4 — Aru. Abala. 5 — Mó. 6 — Ali. Amais. 7 — NINGUÉM. VAI. 8—Áreas. Acate. 9 — Só. Sol. Além. Provérbio: PARA O BEM NINGUÉM VAI.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6029



HORIZONTAIS: 1 — Pronome reflexo. Fio ou fios de seda. 2 — Agora. Saliva. 3 — Arrumar. Prefixo de negação. 4 — Vazia. Guarnece de arame. 5 — Ruim. Cincho. 6 — Tagarelice. 7 — Óxido de cálcio. Letra grega. 8 — Mar que é parte do Pacífico, local de grande vitória aeronaval da América sobre os japoneses. Preposição. 9 — Prefixo que designa estado. Encrespado. 10 — Despacham. Chefe etíope. 11 — Género de mamíferos anfíbios (pl.). Isolado.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Palestina que foi destruida pelo fogo do céu. Filtram. 2 — Encrespa. Ilha do arquipélago dos Açores. 3 — Pega. Semelhante. Caminhar. 4 — Guardaras segredo. 5 — Repete. Cidade do Peru. 6 — Tostara. 7 — Reis. Pedra de altar. Igual. 8 — Excelente. Perímetros das saias. 9 — Rio de França. Que tem poros.

Solução do problema n.º 6028

HORIZONTAIS: 1 — Boca. Peru. 2 — Ror. Ira. 3 — Ermos. 4 — Ga. Ias. Aa. 5 — Aram. Subi. 6 — Ala. Era. 7 — Açor. Oito. 8 — Mar. Ser. 9 — As. Sua. Rn. 10 — Reina. 11 — Amarraram.

VERTICAIS: — 1 Braga. Amara. 2 — Oó. Araçás. 3 — Crê. Alor. Rã. 4 — Rimar. Ser. 5 — Ema. Ruir. 6 — Ósseo. Ana. 7 — Eis. Uris. Ar. 8 — RR. Abater. 9 — Uadai. Ornam.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Excursão em autocarros visitando **Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Nazaré**

Informações e inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim Regedor, 35

Tel. 30971 - 30972

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O grito da alma» e «Irmão contra irmão» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Os prazeres do mundo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Marinheiros em terra» e «Contra todos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A mais linda rapariga do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO P AQUARIO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª, 5.ª — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vias urin. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h. Sáb.ª, 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

DADA COMO MORTA

★ **Ira de Furstenberg, a jovem princesa que, depois de se casar com Alfonso de Hohenlohe, se uniu ao milionário brasileiro Baby Pignatari, foi vítima de uma singular notícia: dada como morta por uma agência de informações austríaca, Ira, que se encontrava em Viena, encarregou suas tias, a princesa Schwarsenberg e a condessa Nostitz, de desmentirem sua morte.**

DE GAULLE

★ **Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, declarou que o presidente de Gaulle é um homem formidável, falando o alemão melhor que o francês, muito embora com um acento que os franceses denominam «parigotte».**

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 12 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Julho, às 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega até 13 do corrente.
«GANDA» 18 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 15 do corrente.
«PATRIA» 23 de Julho, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até 20 corrente.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

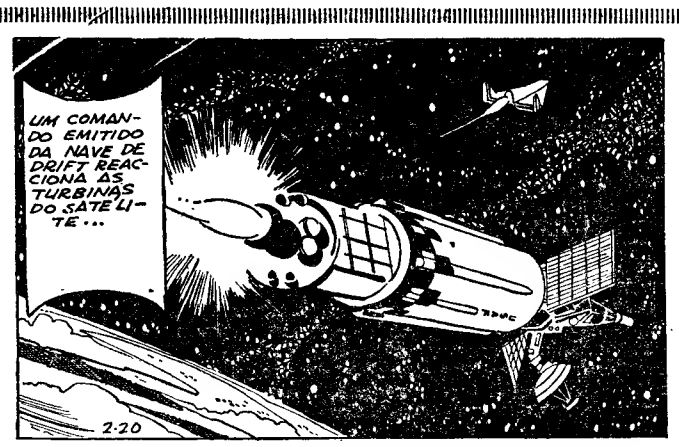
MARLO

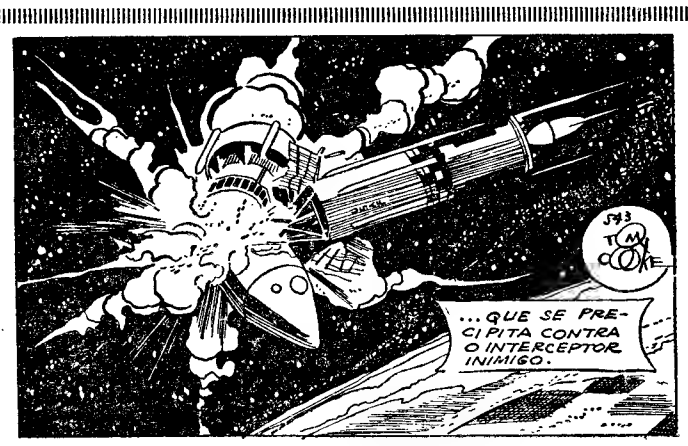
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

543





RESPOSTA A GASTÃO CRUZ

(Continuação da 17.ª página)

ser um instrumento de investigação, de estudo, de análise. Coincidirá esta análise por vezes com a criação — mas isso já é coisa muito diferente.

A outra característica — adesão á nova etapa da História —, não tenho duvidas em aceitá-la, pois, como disse atrás, *realismo* tem, para mim, um sentido de enriquecimento humano, que necessáriamente implica aquela adesão».

Gastão Cruz acusa-me de não ter em conta a especificidade de cada arte. Mas, de facto, eu não ignoro as particularidades que distinguem entre si a poesia, o romance, a pintura, etc., tanto que, uns vinte dias antes da publicação de «Alguns problemas do realismo», entreguei, n'«O Tempo e o Modo», o ensaio «Arte, alienação e outros temas conexos» que principia assim:

«A arte deve ter por fim a verdade prática?

Responder a esta pergunta tem os seus perigos. Ela determina uma resposta geral, válida para todas as artes É necessário, por consequência, vigiarmo-nos para não cair em afirmações, porventura verdadeiras relativamente a esta ou áquela arte em particular, mas falsas quando alargadas á arte em geral.

O problema do «engagement» da pintura não se pode colocar nos mesmos termos do que o do romance... E o do romance não se pode colocar nos mesmos termos do que o da poesia...».

Não estou pois tão a leste destes problemas quanto supõe Gastão Cruz. Simplesmente, n'«A morte do neo-realismo» o meu propósito não foi estudar as possibilidades do neo-realismo nesta, naquela ou naqueloutra arte, tendo em conta a especificidade de cada uma delas. Mas, *ao contrário*, uma definição do neo-realismo válida para todas as artes, uma definição *mínima*, uma definição *geral*.

A definição geral que propus revela-se inadequada á pintura? É possível. Espero pelas objecções dos pintores e dos críticos de artes plásticas. Revela-se inadequada á musica? É provável. Têm a palavra os musicos e os críticos musicais. Revela-se inadequada á poesia? Não creio.

Segundo Gastão Cruz, a utilização como instrumento criador das categorias fundamentais da dialéctica verifica-se em alguns romances neo-realistas, mas não se encontra na poesia neo-realista — por exemplo, em «Cantata», de Carlos de Oliveira.

Mas, realmente, categorias não podiam deixar de ter sido utilizadas na criação de «Cantata». Porque não há pensamento sem categorias. (Vejam-se os trabalhos de psicologia genética de Piaget, de Bruner e doutros). E toda a arte exprime pensamentos. (Estou a lembrar-me da afirmação de Picasso «Eu penso com os pincéis»).

Sem duvida que na arte as principais categorias são afectivas. Mas o afectivo puro não existe. No fenómeno mais afectivo há sempre alguma coisa de intelectual. Na arte, ainda que subordinadas á afectividade dominante, encontramos categorias intelectuais. Por que raio seria «Cantata» uma excepção?

Agora: entre as categorias de «Cantata» contam-se categorias dialécticas?

Transcrevo o poema «Fóssil»: *A pedra/abriu/no flanco sombrio/ o tumulo/e o céu/duma estrela do mar/para poder sonhar/a espuma /e o vento/e me lembrar agora/ que na pedra mais breve/do poema /a estrela/serei eu.*

O fóssil duma estrela do mar *lembra* ao poeta que, assim como da estrela resta o fóssil, do poeta há-de restar o poema.

Como uma coisa lembra a outra? O fóssil do que foi uma estrela do mar manifesta a lei, a *categoria*, da mudança universal. Tudo está em perpétua mudança. O que foi a estrela é hoje fóssil Eu, poeta, amanhã estarei morto e de mim restará sómente o poema. A articulação da metáfora realiza-se por meio da categoria dialéctica de mudança. Aí tem, Gastão Cruz, a utilização, em «Cantata», de categorias fundamentais da dialéctica.

Transcrevo o poema «Voo»: *Aves /desta canção astral,/velozes como sonhos/ou clarões/rompendo das estrelas/levai-nos/do chão morto/ onde as cidades podres/nos poluem /ao céu deserto/e puro:/naves!/ ao incerto mar/da eternidade.* A eternidade é aqui identificada com o céu dos astros. O que subentende a mediação do conceito, da *categoria* dialéctica de tempo.

(Relembremos: dialécticamente, o tempo é considerado uma forma da matéria. À matéria infinita corresponde o tempo eterno).

A identificação da eternidade com o céu, que tem uma história e que não existe fora do tempo, revela a acção mediadora da categoria dialéctica de tempo na criação do poema citado. Ainda duvida, Gastão Cruz, da utilização, em «Cantata», das categorias fundamentais da dialéctica?

Não é neste particular das categorias que se pode discutir o neo-realismo de «Cantata». Mas sim quanto á sua adesão ao que chamo «a nova etapa da História». «Cantata» ressuma desencanto, tristeza, cansaço... Não encontramos aí a participação no combate pela dignidade e pelas «condições da felicidade» humana.

Suponho que Carlos de Oliveira tem consciência disso. Tanto que nunca publicou «Cantata» separadamente. (A «plaquette» com este título resume-se a pequena tiragem, depressa esgotada nas ofertas do escritor aos amigos). Práticamente, «Cantata» só foi publicada há pouco, no volume das «Poesias». Talvez Carlos de Oliveira tenha querido que «Mãe Pobre», «Colheita Perdida», «Terra de Harmonia» projectem na tristeza de «Cantata» um pouco dos seus cantos de liberdade.

*

Creio que respondi satisfatóriamente ás objecções de Gastão Cruz. Resta-me concluir, não sem acentuar que tais objecções ás minhas teses neo-realistas partem de uma perspectiva neo-realista. Eis mais um sinal da situação do neo-realismo português que, consoante já o notou José Gomes Ferreira, numa recente entrevista dada á «Seara Nova», se apresenta, hoje, como um vasto *movimento*, já dividido em *escolas* que se «combatem e digladiam».

O meu ensaio «A morte do neo-realismo» pretende justamente dar uma resposta a esta situação: apresentando uma plataforma de entendimento aos diversos grupos neo-realistas, estabelecendo uma definição *mínima*, de molde a que todos os neo-realistas possam aceitá-la, sem prejuízo das idiossincrasias, das técnicas e das experiências de cada um. Urge trazer á *diversidade* do neo-realismo português a base de *unidade*, sem a qual o movimento corre o perigo de atomizar-se. Mas uma base de unidade suficientemente ampla e adaptada á presente conjuntura portuguesa e internacional. Esse foi um dos meus principais objectivos com «A morte do neo-realismo».

JOSÉ FERNANDES FAFE

Notas de linguística

O texto do Dicionário da Academia

(4 de Julho de 1780)

O aparecimento do volume-projecto do futuro *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, o que isso sugere quanto á continuação de idêntico empreendimento do correspondente cenáculo português e o facto de bem se saber da já antiga publicação do primeiro volume do dicionário desse mesmo cenáculo, levaram alguns leitores do «Diário de Lisboa» a pedirem-me informações a respeito do célebre dicionário da (nossa) Academia.

Um desses leitores especifica mesmo que deseja conhecer «pormenores da forma e da organização» desse livro.

À primeira vista, essas questões exigiriam respostas na secção *Questões de Linguagem*. Trata-se, porém, de assunto especial e extenso, para mais íntimamente relacionado com alguma matéria já aparecida nestas *Notas de Linguística*. Isto explica, como creio, a preferência que neste caso dei a esta.

*

O formato do volume do célebre *Dicionário* da Academia das Ciências de Lisboa (aparecido, como se sabe, em 1793) é grande: 41×26 centímetros, com a espessura imposta por 747 páginas (204 das partes introdutórias e 543 do texto do dicionário), o que significa dimensões pouco recomendáveis para os hábitos de hoje.

A parte tipográfica é excelente (sobretudo se levarmos em conta a época em que foi executada a obra), desde a clareza dos tipos até á composição.

Passo agora a tratar, sumáriamente como se impõe, de cada uma das partes desse volume.

Após o frontispício, onde se diz que o livro foi produzido «na officina da mesma Academia... Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros», aparece a dedicatória á rainha D. Maria I pelo «Presidente e Sócios da Sua Academia das Sciencias». «Julga a Academia satisfazer assim, quanto lhe he permittido, não só á maior e mais inviolavel de todas as suas obrigações... mas ainda conciliar a cada huma das porções de seus trabalhos a mais bem fundada recommendação para com o Publico... Dignando-se pois Vossa Magestade de acceitar favoravelmente esta offerta, como serviço Seu, será ella para logo reputada proveito commum dos Portuguezes, e titulo honorifico para a Academia se acreditar zelosa do bem da Patria na universal estimação. Desta procurará sempre a Academia constituirse crédora, segindo reverente os vestigios daquelle zelo, que lhe inspira o respeitavel exemplo da Sua Augusta Protectora».

No *Prologo* aparecem explicadas as causas e as finalidades da obra, ao mesmo tempo que se adverte «que o separar de huma selva immensa de autoridades, extrahidas de seus originaes com fadiga summa e prolixa leitura, as que entre innumeraveis só devem aproveitar-se; que o confrontalas para este fim humas com outras, aceitar estas, rejeitar aquellas deduzirlhes o genuino sentido do contexto, pezarlhes repetidas vezes a força das significações, accomodalas a seus devidos lugares, distinguilas, ordenalas, explicalas, dar ás palavras a qualificação, a censura, a etymologia, e a regencia: advertese, como se disse, ser tudo isto cousa, que requer assiduo cuidado, e aturada, mas não vulgar contancia. Ultimamente se pondera que o repedir traslados, alphabetar substantivos e outros antepostos, epithetos, frases, e adagios; fazer de continuo addições, emendas, mudanças, cortes e transposições, he na pratica mais penoso e incommodo do que talvez se considera sem experiencia... De mais, não houve exemplar, que seguir, nem nos nossos, nem nos estranhos Diccionarios das lingoas vulgares, como testificará a comparação».

Não devo alongar muito as considerações provocadas pela *Planta para se formar o Diccionario da Lingoa Portugueza, offerecido á Academia Real das Sciencias de Lisboa, na sessaõ publica de 4 de Julho de 1780, e approvada pela mesma Academia em conferencia particular de 24 de Novembro do dito anno*. Trata-se das directrizes que regeram a organização da célebre obra, com um plano de trabalhos extenso, claro e minucioso, desde os processos de registo e alfabetamento até á colheita de vocábulos em autores, técnicas e falares regionais («das Provincias e Conquistas de Portugal, que se achão nas obras impressas dos nossos escritores classicos»), não esquecendo que «o estilo do Diccionario será claro, conciso e descarregado de toda aquella redundante e apparatosa erudição, que deixe de servir para representar a formosura da lingoa, descobrir a sua natural elegancia, e fixar pelo modo possível o valor de suas palavras e frases».

Não fica por aqui o que há a dizer a respeito deste notável volume, que bem merece estas descoloridas linhas, assim como as que lhe vou novamente consagrar em breve nestas colunas, visto ter ficado alguma coisa por dizer apesar do espaço gasto, bastante para além do que é costume.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Julho de 1963)

Autores portugueses

Título — «Condenados à Vida».
Autor — Luís Francisco Rebelo.
Editor — Edições Tempo — Lisboa.
Número de páginas — 159.
Preço — 30$00.

Título — «Graciliano Ramos».
Autor — Selecção e prefácio de João Alves das Neves.
Editor — Atlântida — Coimbra.
Número de páginas — 212.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Temperatura, Guia da Mulher».
Autor — Sacha Geller.
Tradutor — Maria Isabel Tamen.
Editor — Liv. Morais Editora — Lisboa.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão—Pessoa e Família, n.º 6.
Número de páginas — 127.
Preço — 25$00.

Título — «Aventura na Somália».
Autor — Victor Canning.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editor — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Biblioteca para Todos.
Número de páginas — 266.
Preço — 21$00.

Título — «Os Assassinos não Pensam na Cadeira Eléctrica».
Tradução — Elsa Meneses de Jesus.
Editor — Delfos — Lisboa.
Colecção — G. Man Jerry Cotton — N.º 3.
Número de páginas — 126.
Preço — 12$50.

Título — «Ódio»
Autor — Ed McBain.
Tradutor — Eduardo Saló.
Depositária — Bertrand—Lisboa.
Colecção — Enigma — n.º 57.
Número de páginas — 188
Preço — 12$50

Título — «A Droga Fatal».
Autor — John Gale.
Tradutor — A. Marques Ribeiro.
Editor — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Xis — N.º 129.
Número de páginas — 240.
Preço — 12$50.

«PORTAS DO SOL» — suplemento de cultura e arte do «Correio do Ribatejo»

Em edição recente do jornal «Correio do Ribatejo» foi incluido o n.º 50 do suplemento cultural e artístico desse jornal, coordenado por Hugo Paulo Rodrigues e intitulado «Portas do Sol» Contribuindo para a irradiação regional de interesses de cultura e para a divulgação de valores, os suplementos da Imprensa provinciana contribuem meritóriamente para a formação da mentalidade de largos sectores do publico e justificam todo o apoio que lhes for prestado.

No n.º 50 de «Portas do Sol» incluem-se um ensaio de Luís Pacheco sobre o Teatro de Fiama Hasse, um poema de Manuel da Fonseca, nota alusiva aos vinte anos que decorreram sobre a publicação de «Fanga», de Alves Redol e comentários de crítica literária por Luís Pacheco e Correia Neves. A Hugo Paulo Rodrigues é devida homenagem pelo valioso trabalho que vem realizando

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - LISBOA
Telef. 322593

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

«AUTORES» Edição da Primavera de 1963

A revista «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, consagra as páginas de abertura da sua ultima edição, referente á Primavera de 1963 — logo depois do comentário em editorial á Assembleia da Sociedade, de Março passado — á evocação da personalidade e da obra de Aquilino Ribeiro. O grande escritor, cujos livros formam «um bloco impressionante de densidade humana e de força criadora», como se afirma na revista, «continuará a viver na perpetuidade da sua obra».

Na mesma edição de «Autores» é recordada a personalidade do Papa João XXIII e incluem-se colaborações de Natércia Freire, Leitão de Barros, António Manuel Couto Viana, Amadeu do Vale, Roumualdo de Figueiredo, António Pedro e Fernando Sylvan, inéditos de Julio Dantas, Félix Bermudes e Matos Sequeira, uma crónica sobre a Fundação para Escritores e Artistas, notícias de oportunidade, etc

GIOVANNI PAPINI

MORREU HÁ SETE ANOS

por MARQUES GASTÃO

Que não me acusem, certos homens do meu tempo, do grave pecado da ingratidão e tão pouco da demoníaca perversão da inveja. Sempre me quis, a despeito de amargores, longe desses homens que por aí andam nos «boulevards», a tocar hinos à amizade, à solidariedade, à exaltação de «valores»... mas sempre com a mão atrás das costas, empunhando o estilete da injúria, da emulação, da intriga... Por isso mesmo, no amorável sonho de uma carreira, abraçada com entusiasmo e sacrifício, gostei sempre dos homens verticais (e não apenas por andarem com as pernas...), desses homens da minha juventude, que me ensinaram a amar e a defender a Verdade, mesmo que, contra certos vendilhões, essa Verdade nos possa esfacelar, provisòriamente... E um desses homens foi Giovanni Papini — cujo 7.º aniversário da sua morte se comemorou em Itália no passado dia 8 — esse génio da literatura e do pensamento da Itália, da Europa e da Latinidade, cuja obra parece ignorada, em Portugal, por entre tanta genialidade que por aí anda a gritar pela defesa e na defesa dos problemas realistas, neo-realistas e realistas-sociais ou a exaltar Kafka, que a despeito do seu enorme talento, mal atinge a grandeza do mestre florentino, em «O Trágico Quotidiano»...

Conheci, pessoalmente, Papini e não dou qualquer novidade a tal respeito. Entrevistei-o. E como eu, o meu querido camarada Artur Portela, infelizmente já falecido. Guardo desse meu encontro com o autor da «História de Cristo», compensações espirituais que só desaparecerão com a morte. De quando em quando, pelas evocações de Mondrone ou de Ridolfi, de Franchini ou de Bargellini, de Prazzolini ou de Mauro Inocente, Papini quase me assusta, pelo seu exemplo, que sempre tentei seguir, neste amor à verdade. Aliás, o grande florentino, que Bargelini tão simplesmente soube evocar quando da sua recente visita a Portugal, nunca desaparece da vida intelectual e moral deste homem aberto a todos os idealismos, que eu sou — mesmo negado ou combatido pelos zoilos que por aí andam a cevar invejas, a trair, a mentir, a destruir e a tentar corromper as almas... Como escreveu Domenico Mondrone, o que mais sobressai em Papini é o seu «conceito da vida», a sua «busca da verdade»... mesmo por entre o erro, mesmo por entre as suas aparentes contradições, mesmo por entre os seus trágicos exageros, mesmo por entre o seu amor infinito ao Deus infinito, que se desenha em «O Diabo», em ansiedades quase blasfémicas... Claro que os grandes homens como as grandes ideias têm sempre seus detractores, mesmo entre amigos ou falsos amigos... Giuliotti tinha razão, como o confirma Mondrone, como razão o teria Bargelini... Mas a razão fundamental estava em Papini, quando afirmava que o que importa é o «bem quo possamos fazer aos outros»... Poderão certos homens do nosso tempo dizer o mesmo, fazer o mesmo? E todavia, que leão extraordinário não foi Papini, na dureza das suas críticas («Lá fora está demasiado frio e os caminhos estão cheios de lobos»; «Sejamos, em suma, os proclamadores, os narradores de nós mesmos! Acaso não é este o sinal da nossa superioridade?»; «...o que queiramos ou possamos, o saibamos. Mas façamos algo, em nome de Deus!», «Dulcíssima coisa não ser compreendido por estes reis das plateias!»; «...esses fantoches pensantes, em estátuas desesperadas»; «Deixai, pois, de rir, vós, cavalheiros melindrosos e bem penteados, que não quereis escutar nem os delírios nem as Verdades»; «A mais altura, mais tristeza; a mais consciência, mais sofrimento»; «...esses símios mal amestrados»; «que com uma mão pedem esmola e com a outra te enganam...», etc.); que admirável coração não teve esse homem de cabeleira desgarrada, rosto afiado, mas de olhos penetrantes e cérebro lúcido, que me dizia, já bastante doente, na sua «villa» em Forte dei Marmi, em entrevista que ficou como das maiores recordações da minha vida de homem e de jornalista:

— «O problema fundamental: o homem que é chama viva a arder por dentro na sua tragédia de viver. O que importa é mostrar o homem e a sua alma diante do Mundo, do Universo; o seu encontro com outras almas, com Deus e até com o Diabo».

Era este o Homem que eu conheci, Giovanni Papini, ostensivamente ignorado em Portugal por uns quantos «gèniozinhos» que por aí andam, até mesmo por algumas instituições sempre tão solícitas em «marcar» presenças inexistentes... Claro: como é que poderiam esses «génios» aceitar Giovanni Papini, que desassombradamente lhes diz: «O que é preciso é mudar a alma!»; aceitar um homem que teve a coragem de escrever, para que o lessem, estas sangrentas palavras, em «Heresias Literárias» e referindo-se aos «Escritores Jovens»:

— «...tutta questa ragazzaglia e marmaglia letterata fa l'effetto a me, amicissimo dei giovani, d'un nuvolo di mosche noiose e rabbiose d'autunno che s'immagini, stallando di cacature i vetri tersi, di fiorir l'universo d'una nuova primavera».

Claro...

Não quero, porém, alongar-me. Quero, apenas, assinalar, com este modesto artigo, uma presença quando se comemora o 7.º aniversário da morte de Mestre Giovanni Papini. E hoje, mais do que nunca, tenho razões muito especiais, para estar ainda mais presente: presente na indignação perante todos os tartufos do meu tempo; presente contra todos os devassos e trapaceiros do meu tempo; presente contra todos os homens injustos e indignos; presente contra todos os ingratos e invejosos; presente contra todos os que se escondem na sombra e na sombra anavalham os homens dignos e verticais..., presente, como Papini, ainda hoje, nestas suas profundas, embora durríssimas palavras, insertas no seu livro «Virilidade»:

— «Existem, é certo, os tormentos que acompanham todo o esforço; existe o medo às surpresas impensadas; existem os perigos das ideias fixas, dos entusiasmos, dos frenesis. São coisas que vós, venturosos imbecis, não haveis conhecido na vossa existência catalogada, e nas que não desejo em que resvaleis, especialmente se não tendes sobre os ombros uma daquelas cabeças atlânticas que podem suportar um mundo inteiro».

Virilidade, Verticalidade... perante os maus exemplos que nos são dados e por isso, digamos a concluir, as sábias palavras que certos homens do nosso tempo não entenderão (ou fingirão não entender): «É preciso o valor, sempre o valor, mais valor: em cada dia, em cada hora, a cada momento mais valor. Valor, só valor. Nada mais do que valor. Valor para nós e valor para os demais. Valor para a demolição e valor para a criação. Valor contra o ontem e valor para o amanhã. Valor na vida e valor na arte. Valor ante o ridículo e valor ante o amor».

Esta uma das mensagens que nos deixou Papini e a recordamos, no 7.º aniversário da sua morte — frente a todos os desvalorizados aparentes perantes a mediocridade do nosso tempo alçapremada a posições a que não têm direito, na política como na arte, na literatura, como no demais... até na desvergonha de certos processos de desvalorização da alma humana, levada a cabo por quem é contra todos os processos de Valor do Homem e da sua Alma.

Papini na sua biblioteca

Pinturas de José Júlio

em exposição no Museu de Évora

(Continuação da 17.ª página)

que a verdadeira pintura começa, quando, entre os materiais que jazem nas bisnagas ou nas latas e os que vivem intensamente nas telas, se deu aquela mesma dialéctica transformação que separa, na expressão de Focillon, a madeira da árvore da madeira da estátua.

Talvez as cores, as «palavras» de José Julio sejam as mesmas de toda a gente. Mas a linguagem é mais do que palavras. Entram nela uma experiência inteira e o delírio de todos os projectos, as raízes todas e todas as aventuras da prática, um universo construido, pedra a pedra e nuvem a nuvem, de uma maneira que não se pode, nem prever, nem substituir, nem repartir, um coração.

O que sempre me seduziu em José Julio — e mais e mais, á medida que os seus pinceis se iam desembaraçando e a tinta fluindo num visível crescendo de espontaneidade e tudo contribuindo (subtilezas de gradação, raspagens, transparências, gozos de pasta e de surpresas de descontinuidade) para a plenitude da voz ardendo no silêncio ávido — foi esse acordar de ecos que, no fundo de nós, só esperam que alguém ou alguma coisa os desencante.

Há que contar, para tudo isso, com uma consanguinidade de origens, de aventura, de risco, de intenções? Porque não?

Esta pintura, que agradàvelmente me perturba e sem a qual — como com a verdadeira arte sempre acontece — a minha vida seria decerto mais pobre, é a de um professor de matemática que nunca quis deixar de o ser, dum artista, cujo orgulho, natural e indispensável, nunca nela abafou a necessidade imperiosa de entender os outros — o que mais é — de fazê-los entender e amar por toda a gente. As conferências sobre arte e as exposições didácticas que incansàvelmente tem organizado sobre a obra de Rembrandt ou de Van Gogh, de Cézanne ou de Braque e, enfim, como era de esperar, de Paul Klee, muito nos dizem, creio eu, sobre a sua própria pintura. Não só pelas afinidades possíveis que possam sugerir-nos entre o pintor e os seus grandes (tema fácil e talvez mais traiçoeiro do que fácil), mas principalmente por tudo o que nos tornam evidente da razão de pintar de alguém que o faz, não para exibir-se e aos seus dons manuais de transfiguração, mas para integrar-se numa antiquíssima necessidade comum de comunicação e enriquecimento interior, a que José Julio se dá inteiro e visivelmente o excede. Uma necessidade, em que prazer e dever, lá no mais profundo e obscuro, se confundem e que embebe toda a sua obra de uma beleza e duma inesperada austeridade que me fazem contemplá-la com aquela alegria interior e aquela contida comoção com que talvez só contemplemos o que de nós nasceu ou poderia ter nascido. Quantas vezes, na verdade, me tenho reconhecido nalguma das suas velas e das suas marinhas, em quantas zonas de tela onde apenas duas manchas de cor se encontram ou desencontram...

Seja qual for a evolução da pintura de José Julio — fases possíveis, cores que nasçam ou desapareçam, surpresas de linguagem —, é bom sentir que ela será sempre fiel a esta força entérnecida e solidária, que não conta nem canta, porque, bem longe de um tema ou de um assunto escolhido, ela é, irrecusàvelmente, a carne e o sangue da sua própria realidade soberana».

Lisboa, 14-6-63

MARIO DIONISIO

José Julio Andrade dos Santos. Nasceu em Lisboa em 16 de Ju-

Composição decorativa apresentada pelo artista japonês Sofu Teshigahara no Salão de Arte Contemporânea do «Grand Palais», em Paris

SEMANA D

por MA

E' de registar e felicitar a consagrada Real Academia Espanhola pelos seus duzentos e cinquenta anos. Bonito aniversário.

*

NOTAVEL escritor e consciente investigador, Hernández Girbal publicou um estudo sobre «José de Salamanca, marqués de Salamanca», personagem famoso na sua época.

*

SOB o título «Española da», José Picó, o veterano desenhador de «Blanco y Negro», expõe na livraria Afrodisio Agua do uma série de figuras estilizadas.

*

QUATRO anos após a publicação do primeiro volume de «Hora actual de la novela española», aparece agora o 2.º volume. Juan Luís Alborg apresenta de forma decidida o panorama da novela do seu país.

*

NA novela «Muerte por fusilamiento», de José Maria Men-

DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL

Mais dois fascículos, o 18.º e o 19.º, desta edição de alto interesse cultural promovida por «Estudios Cor», vieram a publico ultimamente. Nas suas páginas, excelentemente ilustradas com reproduções a cor, destacam-se os artigos consagrados a Picasso, Piero della Francesca, Pintura Aplicada, Poussin, Orozco, Paisagem, Escola de Paris, Perugino, etc. Sob a direcção dos profs Mário Chicó e A. Nobre de Gusmão, do ensaista José Augusto França e de José Prado Valadares para a parte brasileira, esta edição oferece uma panorâmica modelar aos estudiosos ou simples curiosos da história da arte.

AUTOBIOGRAFIA DA CIÊNCIA

por Forest Ray Moulton

e Justus J. Schifferes

Uma história completa e viva da Ciência através de textos originais, desde os egípcios até Einstein.

CONCLUIDA EM 2 VOLUMES

15 fascículos a 20$00

Edições ACTUALIS
Rua Vitor Cordon, 29
Telefone 36 66 67 — L I S B O A

ACABA DE APARECER:

o 3.º volume da «Colecção Coimbra Editora»

PROF. LUIGI BATTISTELL, da Universidade de Roma

A MENTIRA NOS TRIBUNAIS

(Estudos de psicologia e de psicopatologia judiciária)

Traduzido do italiano por FERNANDO DE MIRANDA, Juiz-Desembargador

Um livro de grande utilidade prática para todos os que diàriamente se debatem com esse problema crucial, que é A MENTIRA NOS TRIBUNAIS

Um volume de 270 páginas ..... 35$00

«Figura», óleo de José Júlio, incluído na Exposição de obras do artista no Museu Regional de Évora

nho de 1916. Licenciado em ciências matemáticas e geofísicas. Professor de matemática e desenho, há mais de vinte anos, nó Liceu de Charles Lepierre. Iniciou em 1949 a sua actividade publica como pintor expondo aguarelas e guaches na Livraria Bertrand. Em 1950 expôs pela primeira vez no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Nos anos seguintes realizou as primeiras exposições individuais, participou nos Salões Gerais de Artes Plásticas, na Exposição de Gravura Moderna, na II Bienal de S. Paulo, Exposição Internacional de Valência, Exposição de Pintura Moderna Portuguesa, etc.; organizou exposições evocativas e didácticas de Van Gogh Cézanne, Rembrandt e outras; e proferiu numerosas conferências e palestras de divulgação artística. Em 1956 participou com grande destaque e dedicação na fundação da Cooperativa de Gravadores Portugueses («Gravura»), contribuindo decisivamente para a obra notável que esta instituição artística vem realizando.

Nos anos seguintes realizou várias exposições individuais, tendo sido adquiridos em 1957 dois dos seus trabalhos para o Museu de Arte Contemporânea; voltou a participar em numerosas exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro, designadamente em Gotemburgo, Roma, Francfort, Madrid, etc. Esteve representado na Exposição Universal de Bruxelas e, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, visitou os principais museus da Europa. Em 1960 foi distinguido com o Prémio Columbano. Esteve presente, nos ultimos anos, em grande numero de exposições, sendo-lhe renovada sucessivamente a bolsa para o País concedida pela Fundação. Já em 1963 os seus trabalhos foram apresentados em exposições nas Faculdades de Medicina e Ciências, no Instituto Superior Técnico e no Salão da Primavera da S. N. B. A. Em Janeiro organizou a exposição didáctica «O universo de Paul Klee» e em Março «Desenhos e gravuras de Braque». José Julio tem sido, com irradiação crescente, não só um dos mais produtivos dos nossos pintores, como um devotado pedagogo e divulgador de temas de arte, muito lhe devendo a cultura portuguesa nesse domínio.

E MADRID

NUEL RIUTORT

diola, ultimo prémio Nadal, é demasiado patente a ingenuidade do autor no que respeita á descrição do atentado e localização do drama.

*

SÃO poemas de grande força e altura poética, aqueles que Angela Figuera Aymerich reuniu no livro «Toco la tierra».

*

APÓS ter permanecido esgotado durante mais de trinta anos, foi agora reeditado o livro de Eugénio Noel «España nervio a nervio».

*

LIVRO sobre jovens, assim se pode apresentar «La Insolación», de Carmen Laforet. E' o relato das férias de Verão de um adolescente dos anos 1940, 41 e 42.

*

REALIZOU-SE com pouco êxito de público o Festival de Musica Ligeira. O programa era aliciante, mas não resultou contra a melhor das expectativas.

«Teatro Português»

Foi agora publicado o 9.º fascículo da obra antológica «Teatro Português — Das Origens ao Romantismo», coligida e anotada por Luís Francisco Rebelo e de que é distribuidora a organização «Círculo do Livro». Com este oportuno empreendimento editorial ficam acessíveis ao largo publico interessado os textos integrais das criações mais significativas do nosso teatro, desde os autos pré-vicentinos até á obra renovadora de Garrett. No fascículo que acaba de ser distribuido incluem-se mais alguns capítulos do estudo introdutório da edição, o final da tragédia «Castro», de António Ferreira, o texto completo da «Tragicomédia de S. Paulino, bispo de Nola», por Afonso Mendes, e as primeiras páginas d'«O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

A edição, que é apreciávelmente ilustrada, constitui notável contributo para a divulgação do teatro clássico português, de que geralmente se desconhecem a variedade e o interesse social e literário.

ARQUIVO DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA

Foi distribuido pela editora «Atlantida», de Coimbra, o tomo n.º 27-28 (ano VII), referente a Julho-Dezembro de 1962, do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa». Incluem-se nas páginas desta publicação erudita os estudos «No tricentenário do casamento real anglo-português de 1662», por Virgínia Rau; «Los pliegos poéticos de Oporto (siglo XVI), por Rodrigues Moñinho e F. J. Norton; «Serviços bibliográficos nacionais e actividades conexas em 1960», por Zeferino Ferreira Paulo; «A propósito de uma carta inédita para D. Luís da Cunha», por João de Sousa da Camara; «A Conferência de Paris (1961) para os problemas de catalogação». O «Arquivo» insere, ainda, valiosas secções de epistolografia, notas de leitura e notícias bibliográficas.

Relances do mundo literário

● **O romance «O Advogado do Diabo», de Morris West, foi o livro traduzido que maior venda teve em França desde o final da ultima guerra. Este escritor norte-americano foi lançado no mundo literário por Erskine Caldwell, teve o apoio caloroso da sr.ª Roosevelt e conquistou rápidamente o publico do seu país, pela simplicidade do seu estilo e pela ausência de pretensões filosóficas. Tem agora quarenta e sete anos, e o seu objectivo como escritor, segundo declarou numa entrevista recente, é o de procurar e sugerir um remédio para as «irremediáveis» solidões das almas. Depois de «O Advogado do Diabo», Morris West promoveu a tradução francesa do romance «A Segunda Vitória», e acaba de conquistar acolhimento vitorioso com «Os Filhos do Sol». O seu elementarismo está a seduzir, estranhamente, o complexo leitor europeu.**

● **No antigo Museu de Biologia da Universidade de Santiago de Compostela, foi aberta ao publico, recentemente, uma Exposição de Bíblias. Mais de 270 exemplares, desde o volume unico em pergaminho, elaborado no século XI, até ás edições modernas, foram reunidos na exposição, que despertou grande interesse nos meios cultos do país vizinho e em coleccionadores bibliófilos de vários países.**

● **Dois escritores sul-americanos até há pouco igorados para além das fronteiras dos respectivos países, estão a conquistar actualmente larga audiência internacional. Um deles é o argentino Julio Cortazar, que viveu até 1950 em Buenos Aires e, desde esse ano, tentou fazer carreira em Paris. E' professor e tradutor e o seu romance «Les Gagnantes» — título com que foi apresentado na versão francesa — tem despertado grande interesse. Outro é o guatemalteco Mário Monteforte Toledo, nascido em 1911, e que passou a maior parte da vida como agitador político sob constantes perseguições. Reside actualmente no México, e o seu romance «Entre la Piedra y la Cruz» tem sido ultimamente consagrado em sucessivas traduções. Monteforte foi delegado da Guatemala nas Nações Unidas, em 1947, e vice-presidente da Republica no seu país, em 1948, antes da invasão vinda do estrangeiro que destruiu o regime legalmente eleito.**

● **O poeta alemão Helmut Heissenbüttel iniciou a sua carreira poética sob a influência de Gertrude Stein e James Joyce, depressa assumindo um lugar de relevo entre as realizações de vanguarda da lírica contemporanea. Heissenbüttel nasceu em 1921 e publicou obras suas em várias colectaneas. A editora Walter-Verlag, Friburgo, lançou agora um novo volume de poesias líricas de Heissenbüttel, sob o título «Textbuch 3» («Livro de Texto 3»). Em algumas páginas deste volume não se encontram substantivos; no entanto, o poeta consegue descrever por estas estruturas «de maneira excitante, realidades que se podem observar todos os dias». Heissenbüttel, que é colaborador da Rádio do Sul da Alemanha e de várias revistas literárias, aceitou para o período lectivo de Verão a docência de poética na Universidade de Francfort. Anteriormente, Ingeborg Bachmann, Marie-Luise Kaschnitz e Karl Krolow realizaram em Francfort conferências e seminários dedicados á poética.**

● **O Prémio Brito Broca, instituído pelo suplemento literário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, que é dirigido por José Condé, e destinado a um estudo de conjunto sobre o ensaísmo no Brasil, foi atribuído recentemente ao escritor Alexandre Eulálio. A comissão julgadora, formada por Augusto Meyer, Fausto Cunha e Otto Maria Carpeaux, conferiu o prémio, por unanimidade, ao trabalho «O Ensaio Literário no Brasil», de Alexandre Eulálio, aditando um voto de louvor pela alta qualidade do estudo laureado. Além do prémio, de 50 mil cruzeiros, o trabalho vitorioso terá uma edição imediata pela casa José Olympio. O relatório da comissão salientou os aspectos de originalidade, penetração e sistemática de «O Ensaio Literário no Brasil», considerando-o uma contribuição valiosa para a historiografia crítica do país. O prémio «Brito Broca» foi criado para homenagear e lembrar o saudoso homem de letras brasileiro, desaparecido trágicamente em Agosto de 1961. Brito Broca, a quem muito deve a cultura brasileira contemporanea, deixou vários livros: «A Vida Literária no Brasil — 1900» (primeiro volume de uma obra que ficou inconclusa), «Machado de Assis e a Política», «Horas de Leitura», uma biografia de Raul Pompéia, um caderno de «Estudos Americanos». Póstumamente, saiu «Pontos de Referência», em que estão reunidos alguns dos seus mais lucidos trabalhos de pesquisa e informação literária. Cabe mencionar o facto de que, durante anos, Brito Broca e Alexandre Eulálio (que concorreu sob pseudónimo) foram companheiros de trabalho no Instituto Nacional do Livro.**

● **Sob a égide da revista «Mercure de France», foi reeditada, há pouco, em três volumes intitulados «Promenades Littéraires», uma selecção de estudos críticos de Rémy de Gourmont. O escritor, que foi prematuramente esquecido pelas gerações literárias modernas, teve papel de relevo na fundação daquela revista e na sua larga irradiação, a partir de 1889. A' sua volta alinharam figuras de relevo, como Jules Renard, Saint-Pol Roux, Albert Samain, pouco depois Pierre Louys, que assegurou definitivamente o êxito do «Mercure» com a publicação de «Aphrodite», em 1896. Rémy de Gourmont morreu em 1915, deixando mais de duas dezenas de livros, que constituem uma das visões críticas e interpretativas da literatura com maior originalidade e vigor pessoal no ultimo século.**

● **O suplemento literário do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro distinguiu, há pouco, a personalidade e a obra de Alberto da Costa e Silva, com a publicação de uma crónica de Oswaldino Marques, que assinala o seu relevante lugar na poesia brasileira contemporanea. O poeta de penetrante simpatia, que há tempo partiu de Lisboa, depois de alguns anos de calorosa convivência com amigos e escritores portugueses, está a conquistar projecção crescente no seu país. «Toda a poesia de Alberto da Costa e Silva — afirma Oswaldino Marques — é uma reflexão sobre «este rastro sem sentido / que vem ao homem e parte do menino», como ele mesmo expressa lapidarmente em «Poema de Aniversário». Para o autor de «O Tecelão» — livro admirável recém-publicado pela editora «Livros de Portugal» — há, primeiro, o matinal acontecimento da infancia, desencadeado pelo abalo-revelação-do-real e sua prodigiosa sequência de ineditíssimos êxtases. Depois, na zona antípoda, vamos encontrar o submundo incongruente e detestável, onde vigora a falsa ordem adulta, com seu viscoso emaranhado de vacilações, de hipocrisias, trapaças e valores viciados.»**

● **Morreu em Orense, na Galiza, o escritor Vicente Risco — historiador, ensaista, novelista, assíduo colaborador na Imprensa do seu país e do estrangeiro. O Centro Galego de Madrid tinha-lhe concedido, há pouco, o «Prémio Galícia», consagrando a sua obra e a sua missão de mentor de sucessivas gerações na terra pátria. Vicente Risco foi o fundador do Seminário de Estudos Galegos, e dirigiu a revista «Nos», que foi tribuna prestigiosa do galeguismo intelectual e literário.**

● **Os novos escritores alemães estão a ganhar crescente prestígio nos Estados Unidos. O romance de Günter Grass «O Tambor de Folha» figura actualmente na lista dos «best-seller» americanos. Günter Grass pertence á geração dos autores alemães mais jovens, e a sua obra esteve, há meses, na lista francesa de escritores com maior expansão. Conquistou, também, nesta Primavera, êxitos excepcionais nos Estados Unidos. Uwe Johnson, outro autor da jovem geração alemã, cujo romance «Mutmassungen über Jakob» («Especulações sobre Jacob»), foi bem recebido na versão americana. No seu primeiro numero, publicado depois da greve dos tipógrafos, o suplemento literário do «New York Herald Tribune» publicou retratos dos dois autores, assim como apreciações sob o título «A literatura alemã volta a acordar». O «New York Times Book Review» dedicou a sua primeira página depois da greve a Uwe Johnson. O crítico Melvin J. Lasky, director de «Encounter», declarou que Johnson é uma nova voz criadora. A sua obra, dedicada temáticamente ás tensões na Alemanha hoje dividida, seria um fascinante romance anti-ideológico. O livro de Johnson foi distinguido no ano passado com o Prémio Internacional dos Editores.**

ACABA DE SAIR

ÁFRICA em CHAMAS

— Matos Gomes

A VERDADE TODA SOBRE TODA A AFRICA

Mais de mil e quinhentos exemplares vendidos em oito dias

PROCURE NAS LIVRARIAS

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Antologia da Terra Portuguesa

acaba de sair o volume

M O Ç A M B I Q U E

por LUÍS BORJAZ TRIGUEIROS

Um panorama actual e imparcial, indispensável ao conhecimento desta província através de imagens literárias de autores clássicos, do século dezanove e contemporâneos, em páginas de grande variedade temática — desde as rotas dos navegadores, ás campanhas da Ocupação, á epopeia da fixação e, finalmente, ás grandes jornadas da caça, da aventura, do progresso, do nascimento de novas zonas urbanas.

PREÇO: 30$00

LIVRARIA BERTRAND

Os «Bailados Verde-Gaio»

(Continuação da 1.ª página)

volta do qual a polémica balética tem sido mais acesa, que a direcção do Teatro da Trindade confiou a realização dos espectáculos integrados na temporada ali em curso, dedicada ás camadas populares. Dividida por três programas diferentes, com cada um dos quais têm sido apresentados dez espectáculos, está a série prestes a terminar com a estreia, feita ontem á noite, do ultimo programa. Não nos foi possível nos dois anteriores, feitos aliás com algumas peças já muito conhecidas, mas com duas ou três novidades de interesse, acompanhá-los com os devidos comentários. Mas a visão panoramica ontem completada com a apresentação da ultima série deixa-nos a convicção de que o «Verde-Gaio» atingiu a plena maturidade e está apto a desempenhar, com dignidade, qualquer missão que lhe confiem. Aliás, a sua programada ida em «tournée» aos Estados Unidos, no princípio do próximo ano, afiança-nos que os elementos e a direcção do agrupamento têm confiança nas suas possibilidades. E esse já é meio caminho andado.

Deixemos de lado a estética portuguesista do grupo, se ele a tem. Deixemos de lado «O Douro correu para o mar», com as suas por demais evidentes notas de mau gosto, a sua linguagem balética por vezes ridícula, o seu conteudo de *«sortilégios de romaria/mágoas choradas/impetos caídos/em esperanças não cumpridas/*, a tentar um conteudo dramático que quase nem aflora. Paremos, isso sim, em «O homem do cravo», outra peça do programa de ontem integrada na mesma orientação da dança de carácter de raiz portuguesa. Não é novo aquele bailado que Francis, director fundador do grupo, já tinha apresentado há anos e que não chegámos a ver nessa altura.

Com musica de Armando José Fernandes e argumento de Francisco Lage, os elementos originais mantidos na nova versão, Fernando Lima coreografou esta nova peça. Não hesitamos afirmar, perante mais este seu trabalho, que se afirma Fernado Lima cada vez mais como um estupendo criador de linguagem corporal, articulando com frescura e graciosidade, intenção que não esquece a dança, e a mímica. Atesta-o «O homem do cravo» como o atestou recentemente «Jogos sinfónicos» que fazia parte do anterior programa. Onde nos parece que Fernando Lima falha é quando foge do apontamento aguarelista para tentar a expressão dramática. Como bailarino parece-nos que Fernando Lima devia começar a limitar mais a sua actividade. Um dos primeiros e mais bem preparados bailarinos clássicos portugueses tem necessáriamente de possuir um período vasto dentro do qual será possível adivinhar as suas qualidades. Mas há um limite para além do qual as pessoas lucidas não devem ir, e parece-nos que no capítulo de interpretação deverá ser essa a atitude de Fernando Lima, embora as necessidades da companhia o obriguem a um esforço tantas vezes violento que se devia limitar a outro tipo de papeis. O cenário de Paulo Guilherme, sintético e expressivo na captação da ideia do argumentista, pareceu-nos de boa qualidade, não nos parecendo do mesmo modo felizes certos detalhes dos figurinos de José Barbosa.

A grande surpresa da noite seria no entanto, para nós, a estreia, podemos dizer, de Olga Makcheeva, bailarina franco-russa, que há dois anos está em Portugal com seu marido o «maître-de-ballet» da companhia, Daniel Sellier. Vimo-la numa pequena interpretação há dois anos, em S. Carlos, como «partenaire» do marido, no espectáculo de apresentação da Companhia Portuguesa de Bailado. Depois disso, Olga entrou no «Verde Gaio» e ali tem ficado escondida em pequenas interpretações que não nos tinham permitido apreciá-la devidamente. Ontem, a sua técnica de boa escola, a atestar uma preparação de base sólida, foi espectacularmente posta em foco em «O Douro correu para o mar» e especialmente em «Trapézio», bailado com argumento e coreografia de Daniel Sellier. Também neste aspecto temos uma bela novidade pois Daniel Sellier tem sido simplesmente «mestre de dança», embora seja um dos bons bailarinos internacionais e um coreógrafo de mérito. Bem o atesta o seu «Trapézio», peça que deve ter trazido na bagagem e houve agora oportunidade de montar no «Verde-Gaio». Felicitemo-nos pelo facto, traduzido por este excelente bailado moderno, e façamos votos por que Daniel Sellier apareça mais, a coreografar e a dançar, e deixe de ser só essa preciosa figura de bastidores, modelador de corpos a endireitar alguns dos torcidos bailarinos portugueses.

Deixámos propositadamente para o fim a referência a «Clair de pune», versão coreográfica de Margarida de Abreu da conhecida peça de Debussy. Margarida de Abreu, que além de mestra e trave sobre a qual assentou no princípio o bailado português, que muito lhe deve, soube mais uma vez compreender o sentido íntimo da musica dando-nos uma obra de recorte poético, de grande beleza plástica, na simplicidade académica que nos recorda alguns dos melhores bailados do género que temos visto, como sejam o «Daphnis et Chloé», de Skibine, este ano apresentado em S. Carlos, ou a coreografia da «Sinfonia Incompleta» apresentada no Tivoli há dois anos por Peter Van Dijk. Violette Quenolle e Armando Jorge, duas estrelas da companhia, deram ás suas interpretações sobriedade e força interior que exigiam, e mais uma vez conquistaram um êxito

L. d'O. N.

Linha de CASCAIS

TRÊS FERIDOS

num desastre de viação em Oeiras

Num desastre de viação que ocorreu, esta manhã, em Oeiras, ficaram feridas três pessoas, duas das quais estão internadas no Hospital de S. José.

Um automóvel, guiado pelo sr. Jaime Simões Carrilho, de 43 anos, funcionário da Contabilidade Publica, no qual seguiam, também, os srs. Carlos Aleixo Neves, de 57, empregado bancário, e Rui da Piedade Ribeiro Pinto, de 53, funcionário da Companhia dos Telefones, todos moradores na Parede, e dois outros indivíduos, chocou violentamente com um muro, em condições ainda não esclarecidas.

Os srs. Jaime Carrilho e Carlos Neves foram os que sofreram mais graves ferimentos (o segundo fracturou uma coxa), pelo que recolheram á sala de observações: o sr. Rui Pinto, depois de tratado, voltou para casa. Os outros dois indivíduos, ao que parece, nada sofreram.

A viatura ficou parcialmente destruida, e as autoridades tomaram conta da ocorrência.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 e 15: espectáculo de hipnotismo (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Agente secreto n.º 1» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Querida vigarista» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Max, o carterista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Morreu carbonizado

FORNOS DE ALGODRES, 11. — Na freguesia de Muxagata, declarou-se incêndio numa mata, que foi rápidamente apagado por três irmãos. A referida mata pertencia ao sr. Afonso Martins, viuvo, de 78 anos, e pai dos três homens. Estes, ao chegarem a casa, não encontraram o pai, que foi procurado por toda a região, até que descobriram o cadáver do ancião horrivelmente queimado, numa cova, na mata incendiada.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, e não há, ao que parece, suspeita de crime.

FOI MORDIDA

furiosamente por um burro

VISEU, 11 — A sr.ª Maria Aurora do Sacramento, viuva, de 64 anos, residente em Oliveira de Barreiros, deste concelho, foi mordida por um burro e ficou muito ferida, pelo que teve de ser conduzida ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO

as marcas que mais se vendem em todo o mundo

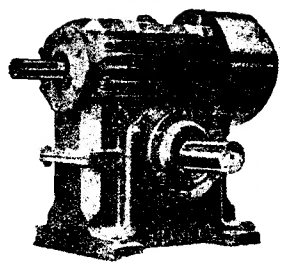
todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)

REDUTORES DE VELOCIDADE

«HOLROYD»



Unidades até 210 c. v.

Relações de velocidade de 5/1 até 5000/1

Unicos agentes depositários

HARKER, SUMNER & C.ª, LDA.

14 — Largo do Corpo Santo — 18 LISBOA

38 — Rua de Ceuta — 48 PORTO

UTILIZE SEMPRE nos seus automóveis

MORRIS Riley MG WOLSELEY

PEÇAS LEGÍTIMAS

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — R. Actor Tasso, 16

Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 23192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez., 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Visite as Berlengas

Viagens todos os dias com partida de Peniche ás 10.30 — Aos domingos, ás 9.30 e meio-dia.

ESCRITÓRIOS

(800 m2)

Alugam-se 3 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida. PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14, partida. SETÚBAL: 9-33, chegada; 9-40, partida. PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida. SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05, chegada.

Alice Fernandes Ferro

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que no próximo dia 13 ás 11 horas, na Igreja de Fátima será rezada missa de sufrágio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

O ENIGMA DO TELEFONE

por Miriam S. Allen

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

19

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Laurie Lane não acredita que sua irmã — viuva, bonita e cheia de vida, sr.ª Nancy Drake — se tenha suicidado como ficou provado no inquérito. Nem o próprio polícia, sargento Reston Risk acredita em tal. Laurie sabe por Ella Harding, uma prima em terceiro grau, que Nancy queria casar-se com o seu sócio, Martin Gregg. Ella recorda-se que Nancy fingira-se suicidar com comprimidos para apanhar o primeiro marido, o falecido Titmothy Drake. No escritório Gregg-Drake, Laurie descobre que a espampanante Belle Allsworth substituiu a feia secretária Mamie Kendrick. Sargento Risk e Laurie interrogam Ella que lhes conta que a mulher de Gregg está num manicómio em Berleau Wisc. O nome desta mesma cidade fora encontrada num bilhete de comboio que estava no bolso dum robe de Nancy. A seguir vão a casa de Gregg; este conta-lhes o ultimo telefonema que teve de Nancy e fica furioso com as suspeitas de Risk a respeito dele. Também interrogam Mamie que se encontrava em casa de Gregg, principalmente sobre a posição do auscultador do telefone. A subtil referência de Risk sobre a loira, Belle Allsworth, como um possível alibi para Gregg, perturba particularmente Mamie.

CAPÍTULO IV

Então Mamie lamentou-se. — Pensei que havia uma razão forte para me despedir sem mais nem menos. Conhecia já aquela rapariga.

20

— Por amor de Deus! — Gregg estava aborrecido. — Não a conhecia, «miss» Harding trouxe-a e eu contratei-a.

— Mas foi encontrado com ela duas semanas depois de a empregar. — Mamie olhava-o com ar feroz.

Risk fitou-a com as sobrancelhas levantadas. — Muitas vezes um homem e uma mulher saem juntos na primeira noite que se conhecem. — Pôs o chapéu. Laurie também se levantou para sair. Mas Risk estava já a pensar a respeito de Berleau. Olhou para ela que se encaminhava para a porta e perguntou-lhe: — Tem que se ir embora já?

— Bem, pensei que... — Laurie sentou-se de novo, pegando no cigarro. Risk tirou o chapéu e inquiriu: — Porquê, Gregg, Nancy tomou os soporíferos no dia 17 de Abril? Você sabe, por isso não negue.

— Mas eu não estou a negar; estou a pensar. Nancy suicidou-se. Você diz que é crime.

— Responda apenas á minha pergunta. Para ajudá-lo a responder, vou-lhe contar um facto que descobri — a sr.ª Drake regressou de Berleau, Wiscousin, no dia 17. A sua mulher está num manicómio em Berleau ou algures. Qual foi a razão de Nancy ter ido lá?

O sorriso de Gregg era zombador. — Não tire um crime disto, sargento; está-se a aproximar da causa do suicidio. A minha mulher morreu há três anos. Nancy foi lá para se informar. Não sabia que ela ia lá. Chegou ao meu escritório particular na manhã do dia 17, furibunda, e houve uma grande discussão. — Gregg passou a mão pela cara, lembrando-se da cena.

— O que me parece, é que ela tomou os comprimidos, telefonou-me e como não quis tomar parte na farsa, foi até á cozinha e abriu os bicos do fogão de gás.

— Pode ter sido assim — concordou Risk. — De qualquer modo, temos um motivo para suicidio, que até agora não tinhamos. — Pôs de novo o chapéu e abriu a porta. — Vem Laurie?

21

Gregg mumurou — Fizeram-se amigos muito depressa.

— Acha? — disse Laurie, seguindo Risk.

— Não sei se você gostou desta explicação — disse ele descendo as escadas — mas eu gostei.

Laurie encolheu os ombros. — Não me importo. Bem, suponho que pensa como eu agora — que Nancy suicidou-se.

Quando Laurie entrou no «velho fantasma cinzento» encostou a cabeça no assento. — Estou com os nervos arrasados, mas ainda bem que já descobrimos tudo.

Risk continuou a guiar, notou: — O enigma do telefone intriga-me ainda.

— A mim não. Nancy estava cambaleante; não é canhota; é natural que quando se convenceu que que Martin não vinha, pegou no auscultador que estava pendurado e pô-lo no descanso.

— Parece lógico, mas esquece-se que Nancy se zangou com Mamie quando esta quis pôr o telefone no seu lugar. Porque diz que Nancy se levantou cambaleante e arranjou o telefone?

Laurie suspirou. — Estou farta de ter suspeitas, concordo agora com o veredicto do inquérito. Ir para casa é o que preciso. — Saltou do carro para o passeio sem ajuda. — Fique aí. — Estendeu a mão. — Obrigada por me ter esclarecido tudo.

— E a respeito de jantarmos juntos uma noite destas?

— Vou para Oeste dentro de alguns dias.

Risk sorriu. — Está a fugir de mim. — Conservou a mão dela apertada na sua.

Laurie retirou-se e dirigiu-se para casa. Voltou-se de repente e disse: — Talvez aceite, se houver um telefonema. — Ouviu um riso e depois o barulho do «fantasma cinzento» afastar-se.

★

Laurie dirigiu-se para o escritório de vendas e compras de propriedades Gregg-Drake na tarde seguinte. Um certo embaraço perturbava-a. A cena da noite passada, quando ela esteve do lado da lei tão claramente, não agradaria de certeza

22

a Gregg ou a Ella. Desejava agora ter deixado o sargento Risk fazer os interrogatórios sòzinho.

O escritório ficava no rés-do-chão. Enquanto Laurie esperava a mudança da luz do tráfico, para atravessar a rua, podia ver a loira Belle Allsworth por detrás do grande vidro da janela, ocupada a escrever á máquina. Belle era realmente atraente.

No pouco tempo que levou Laurie a atravessar a rua e entrar no escritório, Belle desaparecera. A sua voz, no entanto, ouvia-se vinda do grande quarto das traseiras onde Ella tinha a secretária quando Nancy era viva. Estava lá a falar ao telefone. Ella tinha-se mudado para o escritório ao lado de Martin. As portas estavam ambas abertas e Laurie podia vê-los. Martin inclinava-se por sobre a secretária falando com um homem sentado á sua frente. Ella falava ao telefone enquanto tomava notas num papel.

Belle atravessou o quarto até á sua secretária e Laurie sentiu a sua pequenez. Ser alta e esguia! Laurie sorriu-lhe e olhou de novo para Ella, através da porta. Antes de a fecharem, Laurie avistou a cara de Ella — fixando-a de boca aberta — haveria medo nos seus olhos?

O sorriso de Belle não era muito cordial. Martin dissera-lhe provavelmente que ela devia ser o seu alibi. E agora... como iria Martin recebê-la?

De novo lembrou-se da expressão de Ella. Então viu-a de relance com o telefone na mão. Pegou com a *mão direita*, o auscultador no ouvido direito! Um arrepio passou-lhe pela espinha.

A porta do escritório abriu-se e Ella chamou, — Laurie, entra. — O seu sorriso era extremamente amistoso.

Laurie sentiu-se paralisada, mas entrou no escritório e sentou-se. Estava uma parva! Ella era sua prima — bastante afastada — mas contudo de família. Não seria possível que ela tivesse cometido um crime. Contudo, o telefone estava agora na posição correcta, desde que Ella a vira do escritório. Ella sentou-se, sorrindo enquanto trocava:

23

— Bem, Laurie, como é que a vossa busca resultou — tu e o sargento já prenderam alguém?

— Não — respondeu Laurie.—O que Martin nos contou explica o suicidio. Estou ansiosa para voltar para a Costa e pensei que pudesses ajudar-me a respeito da mobília do apartamento. Vendê-la, guardá-la num armazém ou ficares com ela, se quiseres. Vou fazer as malas, hoje á noite.

— Estás já satisfeita por ser um suicidio?—Ella não mudava de assunto. — Espero que estejas, minha querida, e espero que não voltes a ser ridícula. — Não sorria. Era um aviso.

Laurie levantou-se, e fixou os olhos nos de Ella. Sentia um arrepio pela espinha abaixo.

Ella não parara de falar em voz baixa. — Compreendo muito bem as pessoas, cara prima. *Somos* ainda de família. Lembra-te disto. Acho que podes ir já para a estação, eu encarrego-me de fazer as tuas malas.

Laurie parou com a mão no puxador da porta.

— Eu faço-as, Ella... Parto no comboio da noite.

Saiu do escritório para a rua, sem mais uma palavra.

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Júlio Dantas, uma vida, uma obra, uma época»

por **Luís de Oliveira Guimarães**

Tão poucos anos decorridos sobre a sua morte, quase ninguém relembra já Julio Dantas como escritor nem a sua obra deixou esteira perdurável. As novas gerações há muito que o ignoravam. Nem sequer voltou a haver ambiente para um novo «Manifesto anti-Dantas», como o de Almada Negreiros em remotos tempos. O destino é inexorável em literatura, como em política, quando os grandes êxitos circunstanciais têm o alicerce precário do convencionalismo e do artifício. E a Julio Dantas, se o fadara a vocação de artista da palavra escrita — dos mais notáveis no formalismo estrito, que tem surgido na nossa literatura tradicionalmente barroca — faltaram sem remédio a substancia viva, a naturalidade humana, a receptividade sincera ante o real ou o evocado, a profundeza interior. A sua obra é uma filigrana graciosa. O interior está vazio. Por isso foi o autor de «Ao Ouvido de Madame X» um escritor inatamente predestinado para o academismo, em toda a sua mediocridade essencial e fugazes grandezas. Possuia, pode dizer-se que temperamental, a arte exímia da forma literária — menos que um estilo, embora mais do que uma retórica. Foi um *caso* nacional representativo que o tempo depressa condenou sem remédio.

Luís de Oliveira Guimarães

Com as extensas páginas que consagrou á biografia, á obra literária e á época de Julio Dantas, escreveu Luís de Oliveira Guimarães um dos mais curiosos livros que têm vindo a lume ultimamente neste país. É muito respeitável, sem duvida, na intenção que o ditou e que teve a determiná-la uma amizade e uma veneração sinceras. Mas o resultado foi surpreendente e insólito. O que pretendia e deveria ser uma obra de séria análise, á altura da personalidade evocada no seu complexo de méritos e fraquezas, veio a surgir, involuntáriamente, como obra de involuntário humor. O que Luís de Oliveira Guimarães apresenta não é o Julio Dantas real, o que toda a gente pôde reconhecer, no melhor e no pior, mas a sua caricatura — a que o próprio Dantas construiu e o país academizante e barroco, convencional e sofisticado, lhe consentiu e alimentou. Por extraordinária sugestão, o humorista de fina e graciosa verve abdicou da sua inteligente malícia e caiu em êxtase académico, ao longo de trezentas e cinquenta páginas, perante «o gosto decorativo, a erudição conventual, o culto da indumentária nas figuras e nas ideias, o precioso brocado da forma, a graciosa elegancia dos punhos de renda...». O próprio talento literário autêntico que existe na obra de Julio Dantas, fica reduzido, paradoxalmente, a peça secundária na caricatura que se propõe exaltá-lo e consagrá-lo.

O livro, na verdade, não chega a ser um estudo biográfico-literário. Faculta, é certo, interessante informação sobre a vida, a génese da obra e os ambientes em que Julio Dantas triunfou. Mas não há nele a menor sombra de análise crítica ou de interpretação da personalidade e da obra. Reflecte a «floração admirável» mas nunca os reversos que a limitam. Menciona as luvas de camurça do «dandy», a caligrafia de missal, os cigarros «bout doré» — mas não aflora, explicando-as com objectividade, as fragilidades do escritor, as versatilidades do político, os artifícios do mundano, as superficialidades do «snob» pessoal e literário. O livro é apenas um panegírico redundante e um anedotário.

Só por involuntário humorismo pode Oliveira Guimarães falar, em exaltação desconcertada, da «omnisciência deslumbrante», de «costela de Jupiter», de «marechal das letras»; só por cegueira surpreendente (ah, os manes de Zagalo, biógrafo do Conde de Abranhos...) pode o autor deste panegírico asseverar que as vozes discordantes, desde Fialho a Agripino Grieco e a Ferreira de Castro, não passam, «na sua quase totalidade», de meros produtos da má-língua do despeito, da inveja, de razões políticas pessoais, de irreverências da mocidade... O próprio Julio Dantas, com autoclarividência, soube ver que a sua obra ficou muito longe do que desejaria que fosse, que lhe faltam unidade de pensameno e de processos, «um plano, uma filosofia, um sistema de ideias sobre a vida» — e que gostaria de ser um escritor diferente do que foi. Referindo estas opiniões — ainda como pretexto de louvor de um «autocrítico exigente» — Oliveira Guimarães não as tomou como sugestão de análise sincera e exacta. O ditirambo vai tão longe que reverte ao humorismo esquecido de que o é.

Não seria possível traduzir de outro modo a impressão dominante que o livro suscita inevitávelmente a quem o ler, de qualquer ponto de vista ou formação intelectual. Formalmente bem escrito e bem estruturado, reflectindo uma idolatria sentimental respeitável, apoiado em substancial documentação e em conhecimento directo de homens e factos, é, na sua essência, uma enorme ilusão. *(Edição da Livraria Romano Torres, Lisboa).*

«Os cotovelos de Vénus»

por **Santos Fernando**

Santos Fernando

Como humorista deliberadamente empenhado em renovar um género que, como tal, não tem sido entre nós muito feliz, Santos Fernando continua a linha de fantasia e crítica, de frequente auto-ironia e de caricatura social, que teve em André Brun a mais prestigiada expressão no passado. O ambiente português, porém, é hoje muito menos propício e impõe ao humor literário distorsões e condicionamentos intrínsecos que são ainda mais deformadores do que os extrínsecos. Não é de surpreender que o humorista se incline expontaneamente para as fórmulas mais fantasiosas e através delas, embora diminuindo-o, alimente o sentido crítico que a realidade evidenciada não comporta. O livro agora publicado por Santos Fernando, seguindo-se a «Seis Gramas de Paraíso» e «Areia nos Olhos», intenta como estes um rumo original de observação e de sátira, mas não os supera na qualidade literária ou na coerência sugestiva.

Em torno de uma suposta clínica de cirurgia estética desdobra o autor, não uma narrativa estruturada de tipo novelístico mas uma série de crónicas encadeadas que exploram o trocadilho, a visão caricatural, o contraste cómico, no seu estilo muito pessoal. A necessidade de evasão para a fantasia, como expediente de liberdade, leva-o a situar as figuras e os casos num futuro antecipatóriamente visionado em que há viagens interplanetárias e naves espaciais. O resultado não é muito auspicioso. Uma inventiva desordenada e apressada precipita em cadeia muitas vezes desconexa as situações e os diálogos, não dando lugar á composição mais expressiva de ambientes ou á definição de caracteres no cómico. Se quiser caminhar literáriamente para um estilo e impregnar de qualidade autênticamente literária as suas criações de humor, Santos Fernando precisará de defender-se da precipitação da crónica de género e da desordem da fantasia nos pretextos. É o que mais claramente se evidencia em «Os Cotovelos de Vénus», entre muitos achados de manifesta graça e alguns bons passos de sátira incidental.

A continuidade de uma literatura humorística em Portugal, apesar da estreiteza das suas tradições, justifica o incentivo a autores, como Santos Fernando, em que um esforço de adensamento humano e de observação justa se combina expressivamente com a verve fácil e a ligeireza de estilo que são habituais no género. *(Colecção Os Livros das Três Abelhas, Publicações Europa-América, Lisboa).*

Registo

- *Iniciando uma colecção intitulada «Meridiano Universitário» publicou a* Livraria Tavares *Martins (Porto) o opusculo «A Historiografia Medieval — I. Séculos IV a XII», da autoria de Carlos Eduardo de Soveral. Este trabalho insere-se num extenso plano de trabalhos ensaístico-eruditos de que o autor empreendeu a realização e que teve no estudo «História, Historiografia e Historiologia» o primeiro passo introdutório. O presente livrinho tem um cunho de síntese divulgadora, sob o signo expresso de que «só mercê de uma totalidade-contorno, devida e largamente iluminada, se pode deveras conhecer determinado fenómeno ou fio de fenómenos nela compreendidos».*
- *Na sua colecção «Prisma» editou a* Livraria Tavares Marins *a colectanea de breves ensaios «4 Meditações sobre o Filósofo», de L. Ribeiro Soares, professor da Faculdade de Letras do Porto. Reflectindo sob um angulo mais erudito do que crítico alguns aspectos da história da filosofia, o autor intitula esses ensaios «O Primeiro Filósofo», «A Cicuta do Doutor Angélico», «A Voz que Clama no Deserto» e «Para Além da Segunda Navegação».*
- *Na série das* Edições Panorama *foi apresentado ultimamente um conjunto de volumes de variados géneros e autores: «Estudos de Filosofia», por António José de Brito; a fantasia ficcionista «Anti-Razão», por António da Cruz Rodrigues; o livro de contos «Diário de uma Enfermeira de Guerra», por Joana de Sá; «Ensaios de Literatura Europeia», por Duarte de Montalegre; a peça de teatro «Espaço para Alguns», por Maria da Graça de Ataíde; os livros de poesia «Poemas de Mim e da Vida», por Zélia Alice da Fonseca, e «Versos...», por Maria Delta; uma selecção de textos de Moniz Barreto, com prefácio de Manuel de Seabra; e o 1.º volume do estudo de Sousa Viterbo «Expedições Científico-Militares Enviadas ao Brasil», com uma introdução por Jorge Faro.*
- *Integrada na série Biblioteca dos Rapazes publicou a* Portugália Editora *a excelente narrativa «Os Caçadores de Mamutes», de Eduard Storch, romanceando as descobertas sobre o viver primitivo que os progressos do estudo da pré-história têm facultado á cultura contemporanea. Além de sedutora como ficção, a obra tem interesse instrutivo e documental de que os jovens leitores são os melhores juízes.*
- *Pela* Livraria Bertrand *foi editado o romance de Georges Buis «A Gruta», ilustrando com palpitante sabor de aventura e de mistério certos aspectos ignorados da guerra da Argélia. O livro tem agreste poesia e sensibilidade, lucidez e equilíbrio de composição, estilo aliciante na sua rudeza natural, revelando o escritor de apurada mestria.*
- *Também pela* Livraria Bertrand *foram publicados três livrinhos da série «Albuns Castor», destinada á infancia que começa a despertar para o gosto da narrativa e da imagem. «Migalhas do meu Pão», de Albertine Deletaille; «Bicotá vai ao Mercado», de Annie Butel; e «Os Gatinhos», da mesma autora, constituem preciosas criações de imaginação, de sensibilidade e de gosto. A colecção Castor é obra de saboroso e estimulante recreio para as crianças.*
- *A* Editora Arcádia *publicou a tradução portuguesa do romance «O nó apertado», do escritor Vladimir Tendriakov, que é um dos autores mais representativos das novas correntes da literatura russa. O livro documenta com juvenil vitalidade as contradições sociais e conflitos de sentimentos que germinam no seio de uma sociedade estruturalmente diversa das que o mundo Ocidenal conhece e que é ignorada no exterior quanto aos seus mais significativos aspectos. Além de criação literária sugestiva, a obra é documento humano de relevante interesse.*

Pela mesma editora, na sua já consagrada Colecção BAB, foram publicados dois volumes valiosos: as novelas de Tolstoi «A Felicidade Conjugal» e «Os Desembristas», traduzidas e prefaciadas por João Gaspar Simões; e o estudo científico «Os Olhos e o Sol», de S. Vavilov, que divulga numa síntese exemplar alguns dos problemas mais apaixonantes da Fisiologia, da Química e da Física modernas.

Na bibliografia artística portuguesa o livro dos drs. João Couto e António Manuel Gonçalves sobre a «Ourivesaria Portuguesa» que foi agora distinguido com o prémio Calouste Gulbenkian para livro de arte marca lugar á parte. A competência dos dois autores se fica devendo o mais completo estudo sobre ourives e peças de ourivesaria portuguesa enquadrados no conjunto da nossa evolução artística. Da obra que as edições Horizonte publicaram, numa tiragem reduzida a mil exemplares, publicamos uma gravura: um formoso gomil existente no Palácio Nacional da Ajuda, desenhado por Salgado Dias.

UMA INTERPRETAÇÃO CERÂMICA DA FIGURA DO MALHADINHAS

(Continuação da 17.ª página)

tista que lhe queria prestar a homenagem no cinquentenário da vida literária e a transformou afinal em «in Memoriam» de saudade pelo luto que cobre as letras portuguesas.

A ceramica tem uns brancos e azuis lindos. Há umas flores silvestres que são as da montanha, o conjunto tem grandeza que nos lembra aquele episódio de noite branca pelas serras fora, o Malhadinhas e um frade de S. Francisco, encolhidos sobre as montadas, enquanto a neve caía densa e batida por um vento de mil diabos. Ao lado uma alcateia de lobos afiava a dentuça para o macho, para o burro, e para as criaturas de Deus. Só o tilintar do sagrado turíbulo afastou as feras...

Tem grandeza e força a obra de Manuela Madureira constitui homenagem de salientar ao escritor da «Estrada de Santiago». Não será o Malhadinhas de Aquilino Ribeiro, tal como ele o ergueu, mas é o Malhadinhas que ela sentiu. R. RÊGO

AS GRANDES CORRENTES DA HISTÓRIA UNIVERSAL

por Jacques Pirenne

Uma visão aliciante e clara da evolução humana através da história, os problemas geográficos, económicos e políticos do mundo, numa obra monumental escrita pelo maior historiador do nosso tempo.

CONCLUIDA AGORA EM 7 VOLUMES, 60 FASCÍCULOS, ILUSTRADA COM MUITOS MAPAS A PRETO E DESDOBRÁVEIS A CORES.

MODALIDADES DE AQUISIÇÃO:
Aos fascículos. Mínimo 3 por mês
Aos volumes encadernados. Mínimo 1 por mês
PREÇO POR FASCÍCULO: 20$00
Edições ACTUALIS
Rua Vitor Cordon, 29
Telefone 36 66 67 — L I S B O A